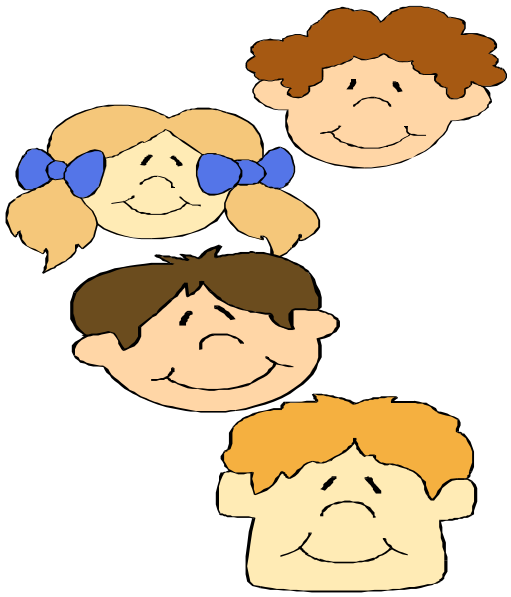
ANA CAROLINA SCARPELLI RODRIGUES BOTELHO

IMPACTO DAS ALTERAÇÕES BUCAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE PRÉ-ESCOLARES DE BELO HORIZONTE, BRASIL



BELO HORIZONTE

2011

Ana Carolina Scarpelli Rodrigues Botelho

Impacto das alterações bucais na qualidade de vida de pré-escolares de Belo Horizonte, Brasil

Tese apresentada ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Odontologia - área de concentração em Odontopediatria.

Orientadora: Profa. Dra. Isabela Almeida Pordeus
Co-orientador: Prof. Dr. Saul Martins Paiva

Faculdade de Odontologia
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte
2011

B748i 2011 T

Botelho, Ana Carolina Scarpelli Rodrigues
Impacto das alterações bucais na qualidade de vida de pré-escolares de Belo Horizonte, Brasil / Ana Carolina Scarpelli Rodrigues Botelho. 2011.
142 f.: il.
Orientadora: Isabela Almeida Pordeus
Co-orientador: Saul Martins Paiva
Tese (Doutorado)- Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia.
1. Odontopediatria – Teses. 2. Saúde bucal – Teses. 3. Qualidade de vida – Teses. I. Pordeus, Isabela Almeida. II. Paiva, Saul Martins.
III. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Odontologia..
IV. Título

BLACK D047

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE DONTOLOGIA
Programa de Pós-Graduação em Odontologia

Tese intitulada "*Impacto das alterações bucais na qualidade de vida de pré-escolares de Belo Horizonte, Brasil*", área de concentração em **Odontopediatria**, apresentada por **Ana Carolina Scarpelli Rodrigues Botelho**, para obtenção do grau de **Doutor em Odontologia**, **APROVADA** pela Comissão Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Dra. Isabela Almeida Pordeus
FO-UFMG - Orientadora

Dr. Saul Martins de Paiva
FO-UFMG - Co-Orientador

Dr. Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu
FO-UFMG

Dra. Sheyla Márcia Auad
FO-UFMG

Dr. Paulo Floriani Kramer
ULBRA

Dra. Daniela Procida Raggio
FO-USP

Profa. Dra. Efigênia Ferreira e Ferreira
Subcoordenadora do Colegiado do
Programa de Pós-Graduação em Odontologia

Belo Horizonte, 13 de julho de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Odontologia
Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Odontologia
Av Pres.Antônio Carlos, 6627 - Pampulha
Belo Horizonte – MG – 31.270-901
Tel: (31) 3409 2470 Fax: (31) 3409 2472
Email: posgrad@odonto.ufmg.br

Ata da Comissão Examinadora para julgamento da Tese de Doutorado em Odontologia, área de concentração em **Odontopediatria**, da candidata **Ana Carolina Scarpelli Rodrigues Botelho**.

Aos 13 de julho de 2011, às 14:00 h, na sala de Pós-Graduação (3403) da Faculdade de Odontologia, reuniu-se a Comissão Examinadora, composta pelos professores Dra. Isabela Almeida Pordeus, Dr. Saul Martins de Paiva, Dr. Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu, Dra. Sheyla Márcia Auad, Dr. Paulo Floriani Kramer e Dra. Daniela Prócida Raggio. A Professora Dra. Isabela Almeida Pordeus, Orientadora da Tese, na qualidade de Presidente da sessão, apresentou a Comissão Examinadora e declarou abertos os trabalhos. À candidata foi dado o tempo de até 50 (cinquenta) minutos para fazer a exposição oral sobre o seu trabalho **"Impacto das alterações bucais na qualidade de vida de pré-escolares de Belo Horizonte, Brasil"**. Encerrada a exposição, foi iniciada a argüição, dentro do limite de tempo de 30 (trinta) minutos, pelos Professores Dr. Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu, Dra. Sheyla Márcia Auad, Dr. Paulo Floriani Kramer e Dra. Daniela Prócida Raggio, com limite de 30 (trinta) minutos para a resposta. Terminadas as argüições, a Presidente suspendeu os trabalhos por 10 minutos para que os examinadores pudessem decidir pelo resultado a ser dado à candidata. A Comissão Examinadora opta pela aprovação da candidata. Para constar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada por mim Dra. Isabela Almeida Pordeus, Presidente e pelos demais membros desta comissão examinadora. Belo Horizonte, 13 de julho de 2011.

Dra. Isabela Almeida Pordeus
FO-UFMG - Orientadora

Dr. Saul Martins de Paiva
FO-UFMG - Co-Orientador

Dr. Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu
FO-UFMG

Dra. Sheyla Márcia Auad
FO-UFMG

Dr. Paulo Floriani Kramer
ULBRA

Dra. Daniela Prócida Raggio
FO-USP

Dedico este trabalho a todas as crianças
que com pequenos gestos, palavras, sorrisos ou lágrimas
ensinaram-me a perceber que
a alegria está no cotidiano de nossas vidas.
A meus queridos pais, Osvaldo e Myris,
às minhas irmãs, Andréa e Marina,
ao meu companheiro e amigo incondicional, Marcelo
e ao tesouro da minha vida: Maria Clara.

AGRADECIMENTOS

À querida Professora Orientadora Isabela Almeida Pordeus, exemplo de determinação, coragem e persistência. Agradeço pela confiança e pelo carinho deferido ao longo destes encantadores anos.

Ao querido Professor Orientador Saul Martins de Paiva, pela oportunidade de crescimento e pelos momentos inesquecíveis de aprendizagem. Ao amigo Saul, obrigado pela convivência, por ajudar a transformar sonhos em realidades...

À querida Professora Efigênia Ferreira e Ferreira, obrigada por direcionar e acompanhar de maneira tão carinhosa a minha trajetória na pesquisa científica, desde os meus primeiros passos até hoje.

Aos queridos Professores do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia pelo incentivo e apoio.

Aos Professores do Departamento de Odontologia Social e Preventiva, em especial à Professora Ana Cristina Borges de Oliveira pelo carinho e atenção dedicados.

Aos queridos Professores João Batista Novaes-Junior, Vera Lúcia Silva Resende, Lia Silva de Castilho e Ricardo Alves Mesquita pela confiança e encantadora parceria desenvolvida ao longo destes anos.

Aos colegas de doutorado, em especial às amigas Daniela Goursand de Oliveira e Karina Bonanato Teixeira, companheiras nos momentos de alegrias e angústias.

Às amigas e colegas Cláudia Marina de Sousa Viegas e Anita Carvalho Cruz pela amizade, companhia, paciência, perseverança... pelos inesquecíveis momentos que partilhamos ao longo destes anos, muitos sorrisos...

À amiga e Professora Fernanda de Morais Ferreira pela alegria de nos reencontrarmos e pela possibilidade de trabalharmos juntas.

Aos funcionários da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais especialmente à Beth, Zuleica, Laís, Rafael sempre atentos e disponíveis a ajudar. Muito obrigada!

Às instituições participantes deste estudo (Instituições de Ensino - Educação Infantil - município de Belo Horizonte) que nos receberam prontamente e acreditaram na importância da sua realização.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais pelo apoio financeiro ao projeto e pela concessão da bolsa de doutorado.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro ao projeto.

AGRADECIMENTOS

A Deus, mentor de tudo e sempre presente em minha vida, em meu coração...

Aos meus pais, exemplo de sabedoria, perseverança, esperança, amor... Dedico essa conquista a vocês. Obrigada pelo apoio incondicional, pelas palavras de carinho, pela paciência, incentivo ao longo destes anos. Eu amo muito vocês!

Ao Marcelo, companheiro em todos os momentos, nas alegrias e nas tristezas, sempre vibrando ao meu lado após cada pequena conquista. Hoje, finalizamos mais um sonho e iniciamos vários outros....Obrigada pelo amor, pelo carinho, pelos ensinamentos, por criarmos e partilharmos juntos os nossos projetos de vida. Desculpe-me os momentos de ausência, impaciência. Agradeço a Deus a delicadeza de ter colocado você ao meu lado!

A minha filha, Maria Clara, expressão maior do AMOR em minha vida, dom de Deus...

Às minhas irmãs Andréa e Marina, obrigada pelo carinho, amor, amizade e apoio ao longo dos anos. A torcida de cada uma de vocês se fez essencial para a realização deste sonho.

Aos familiares e amigos pelas alegrias, pelo carinho, pelo apoio em todos os momentos.

A cada uma das famílias participantes deste estudo que expressaram toda sua confiança, carinho, atenção, delicadeza... Muito obrigada pela possibilidade de realização de mais um sonho!

"Todo jardim começa com uma história de amor,
antes que qualquer árvore seja plantada ou um lago construído
é preciso que eles tenham nascido dentro da alma.
Quem não planta jardim por dentro,
não planta jardins por fora e
nem passeia por eles"

Rubem Alves

LISTA DE FIGURAS

ARTIGO 2

FIGURA 1 Flowchart of methodology employed 76

ANEXOS

FIGURA 1 Mapa de Vulnerabilidade Social..... 103

LISTA DE QUADROS

ANEXOS

QUADRO 1 Instrumento: “Questionário sobre a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal de Crianças na Idade Pré-escolar (B-ECOHIS - Early Childhood Oral Health Impact Scale – versão brasileira)..... 99

QUADRO 2 Critérios utilizados para o diagnóstico e classificação da cárie dentária..... 105

QUADRO 3 Critérios utilizados para o diagnóstico e classificação da maloclusão..... 106

QUADRO 4 Critérios utilizados para o diagnóstico e classificação do traumatismo dentário..... 107

QUADRO 5 Critérios utilizados para o diagnóstico e classificação dos defeitos de desenvolvimento do esmalte..... 108

LISTA DE TABELAS

ARTIGO 1

TABELA 1 B-ECOHIS responses in survey of parents/caregivers of 5-year-olds (n=1632)…… 48

TABELA 2 Bivariate analysis: association between independent variables and impact on oral health-related quality of life, Belo Horizonte, Brazil (n=1632)…… 49

TABELA 3 Poisson regression model explaining independent variables with impact on oral health-related quality of life – Child Impact Section (n=1632); Belo Horizonte, Brazil……..... 50

TABELA 4 Poisson regression model explaining independent variables with impact on oral health-related quality of life – Family Impact Section (n=1632); Belo Horizonte, Brazil……. 51

ARTIGO 2

TABELA 1 Conditional logistic regression analysis of variables used for matching groups; Belo Horizonte, Brazil……. 72

TABELA 2 Conditional logistic regression analysis of untreated dental caries and other clinical variables by study group; Belo Horizonte, Brazil……. 73

TABELA 3 Prevalence of impact on child's oral health-related quality of life according to each domain/item on B-ECOHIS in case group; Belo Horizonte, Brazil (n=31)……... 74

TABELA 4 Frequency distribution and odds ratio of each B-ECOHIS domain for preschool children with and without untreated dental caries; Belo Horizonte, Brazil (base: case group=31)……. 75

LISTA DE ABREVIATURAS

ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa

B-ECOHIS – *Brazilian version of Early Childhood Oral Health Impact Scale*

CIS – *Child Impact Section*

DDE – *Developmental Defects of Enamel*

DMFT – *Decayed, missing and/or filled teeth*

DVD – *Digital video disc*

ECC – *Early Childhood Caries*

ECOHIS – *Early Childhood Oral Health Impact Scale*

ESS/MG – *Education State Superintendence of Minas Gerais*

F – *Field study*

FIS – *Family Impact Scale*

HRQoL – *Health Related Quality of Life*

IC – *Interval Confidence*

ICC – *Intraclass Correlation Coefficient*

ICDAS – *International Caries Detection and Assessment System*

IL – *Illinois*

MG – Minas Gerais

OHIP – *Oral Health Impacts Profile*

OHRQoL – *Oral Health-Related Quality of Life*

OIDP – *Oral Impacts on Daily Performance*

OMS – Organização Mundial de Saúde

P – *Preliminary study*

PR – *Prevalence Ratio*

RJ – Rio de Janeiro

QoL – *Quality of Life*

SP – São Paulo

SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*

SVI – *Social Vulnerability Index*

TDI – *Traumatic Dental Injuries*

TN – *Tennessee*

TV – *Television*

TX – *Texas*

USA – *United State of America*

WHO – *World Health Organization*

RESUMO

Impacto das alterações bucais na qualidade de vida de pré-escolares de Belo Horizonte, Brasil

RESUMO

Este estudo teve como objetivos avaliar o impacto das alterações bucais na qualidade de vida de pré-escolares Brasileiros e de suas famílias e conhecer a atuação de fatores socioeconômicos e da percepção em saúde dos pais/responsáveis como possíveis determinantes do impacto na qualidade de vida. Para tanto, foram realizados um estudo transversal (n=1632) e um estudo caso-controle (n=31 casos; n=124 controles), ambos de base populacional, com crianças de 5 anos de idade matriculadas em creches e pré-escolas de Belo Horizonte, Minas Gerais e seus responsáveis. No estudo caso-controle adotou-se o pareamento por "gênero", "tipo de escola", "idade" e "escolaridade dos responsáveis" e "renda mensal da família". As variáveis de desfecho e de exposição foram o "impacto na qualidade de vida da criança" e a "presença de lesão de cárie dentária não tratada", respectivamente. O exame clínico das crianças foi realizado por um único examinador, previamente calibrado. Avaliou-se cárie dentária, maloclusão, traumatismo dentário e defeito de desenvolvimento de esmalte. Os responsáveis foram convidados a preencher um formulário contendo dados sócio-demográficos e um questionário sobre a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal (Oral Health-Related Quality of Life – OHRQoL) de crianças na idade pré-escolar (Brazilian version of the Early Childhood Oral Health Impact Scale - B-ECOHIS). As análises univariada e multivariada dos dados foram realizadas através do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS - versão 15.0). Os resultados do estudo transversal demonstraram que para a subescala "impacto na qualidade de vida da criança" as variáveis que repercutiram negativamente na qualidade de vida foram: experiência de cárie dentária (RP=2,18; IC95%: 1,88-2,52), posição da criança na escala de filhos (RP=1,20; IC95%: 1,04-1,39), tipo de escola da criança (RP=1,36; IC95%: 1,10-1,69), idade dos responsáveis (RP= 1,18; 95%IC: 1,04-1,34), renda mensal da família (RP= 1,48; 95%IC: 1,18-1,85) e percepção da saúde geral da criança (RP= 1,26; 95%IC: 1,06-1,51). Na subescala "impacto na qualidade de vida da família", verificou-se que o impacto negativo na qualidade de vida esteve associado à experiência de cárie dentária (RP= 3,40; 95%IC: 2,83-4,08), idade dos responsáveis (RP= 1,16; 95%IC: 1,01-1,33) e renda mensal da família (RP= 1,41; 95%IC: 1,16-1,72).

O estudo caso controle mostrou que a prevalência de um ou mais dentes cariados não tratados foi maior no grupo caso (71,0%) em relação ao grupo controle (18,5%) (p<0,001). Crianças com pelo menos um dente cariado apresentaram maior chance de impacto negativo na qualidade de vida quando comparadas àquelas livres de cárie dentária (OR=10,73; 95%IC: 2,37-26,35). A cárie dentária foi o único critério normativo que repercutiu negativamente na qualidade de vida das crianças e famílias. Crianças com pelo menos um dente cariado demonstraram maior chance de apresentar impacto negativo na qualidade de vida quando comparadas àquelas livres de cárie dentária. Famílias menos favorecidas economicamente e cujos responsáveis eram mais jovens apresentaram maior impacto na qualidade de vida. Quando os responsáveis percebiam a saúde geral da criança como "ruim" a qualidade de vida da criança apresentava escores mais baixos.

Descritores: saúde bucal, qualidade de vida, pré-escolares, criança, cárie dentária.

Impact of oral conditions on quality of life of preschoolers in Belo Horizonte, Brazil

ABSTRACT

The aim of the present study was to assess the impact of oral conditions on the quality of life of Brazilian preschoolers and their families and determine the effect of socioeconomic factors and the perceptions of parents/caregivers regarding health as possible determinants of this impact. For such, a population-based cross-sectional study (n=1632) and population-based case-control study (31 cases and 124 controls) were carried out with five-year-old children enrolled in day care centres and preschools in the city of Belo Horizonte, Minas Gerais and their parents/caregivers. The case and control groups were matched for gender, type of school, parents/caregivers' age and schooling and monthly household income. The outcome and exposure variables were "impact on the quality of life of the child" and "presence of untreated dental caries", respectively. The clinical examination was performed by a single, previously calibrated examiner, with the determination of dental caries, malocclusion, traumatic dental injury and developmental defects of enamel. The caregivers were asked to fill out a form containing socio-demographic data as well as an oral health-related quality of life (OHRQoL) questionnaire designed for preschoolers (Brazilian version of the Early Childhood Oral Health Impact Scale – B-ECOHIS). Univariate and multivariate analyses of the data were performed using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, version 15.0). The results of the cross-sectional study demonstrated that the following variables had negative repercussions on OHRQoL, as determined by responses on the Child Impact Section of the B-ECOHIS: experience with dental caries (PR=2.18; 95%CI: 1.88-2.52), position of the child among other siblings in the family (PR=1.20; 95%CI: 1.04-1.39), type of preschool/day care centre (PR=1.36; 95%CI: 1.10-1.69), age of parent/caregiver (PR=1.18; 95%CI: 1.04-1.34), monthly household income (PR=1.48; 95%CI: 1.18-1.85) and perception of the child's overall health status (PR=1.26; 95%CI: 1.06-1.51). On the Family Impact Section, a negative impact on quality of life was associated to experience with dental caries (PR=3.40; 95%CI: 2.83-4.08), age of parents/caregivers (PR=1.16; 95%CI: 1.01-1.33) and monthly household income (PR=1.41; 95%CI: 1.16-1.72). The case-control study demonstrated that the prevalence of one or more teeth with untreated dental caries was greater in the case group (71.0%) than the control group (18.5%) ($p<0.001$). Children with at least one untreated carious lesion had a greater chance of experiencing a negative impact on OHRQoL than those that were free of untreated dental caries (OR=10.73; 95%CI=4.37-26.35). Dental caries constituted the only

normative criterion with a negative repercussion on the quality of life of children and their families. Children with at least one carious lesion had a greater chance of experiencing a negative impact on quality of life than those free of caries. Less economically privileged families and those in which the parents/caregivers were younger experienced a greater impact on quality of life. Parents/caregivers' perception of their child's overall health status as "poor" was associated to diminished quality of life among the children.

Key words: oral health, quality of life, preschool, child, dental caries.

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS 22

2 ARTIGO 1: Oral health-related quality of life among Brazilian preschool children……..……..... 26
Abstract..... 28
Introduction..... 29
Materials and Methods..... 30
Results..... 35
Discussion..... 37
Acknowledgements..... 42
References..... 42
Tables..... 48

3 ARTIGO 2: Impact of untreated dental caries on oral health-related quality of life among Brazilian preschool children: a case-control study…… 52
Declaration of interests..... 54
Abstract..... 55
Introduction..... 56
Material and Methods..... 57
Results..... 61
Discussion..... 62
Acknowledgements..... 65
References..... 66
Legends..... 71
Tables..... 72
Figure..... 76

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 77

5 REFERÊNCIAS – Considerações iniciais e finais 81

6 APÊNDICES 86
APÊNDICE A – Carta de Apresentação / Termo de Autorização (Direção das Creches e pré-escolas)..... 87
APÊNDICE B – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido..... 89
APÊNDICE C – Formulário para os responsáveis..... 91
APÊNDICE D – Ficha - exame clínico..... 93

7 ANEXOS 95
ANEXO A – Aprovação da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais..... 96
ANEXO B – Aprovação da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte..... 97
ANEXO C – Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais..... 98
ANEXO D – Instrumento: "Questionário sobre a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal de Crianças na Idade Pré-escolar (B-ECOHIS - Early Childhood Oral Health Impact Scale – versão brasileira)..... 99
ANEXO E – Índice de Vulnerabilidade Social..... 100
ANEXO F – Critérios para Diagnóstico das Condições Bucais..... 104
ANEXO G – Normas de Publicação – Community Dentistry and Oral epidemiology..... 109
ANEXO H – Normas de Publicação – Caries Research 122

8 PRODUÇÃO CIENTÍFICA REALIZADA DURANTE A PÓS GRADUAÇÃO (2005-2011)..... 132

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A expressão “qualidade de vida” foi empregada pela primeira vez por Lyndon Johnson, em 1964, nos Estados Unidos. O interesse em conceitos como “padrão de vida” e “qualidade de vida” foi inicialmente partilhado por cientistas sociais, filósofos e políticos. O crescente desenvolvimento tecnológico da medicina e ciências afins trouxe como conseqüência negativa a progressiva desumanização. Assim, a preocupação com o conceito de qualidade de vida refere-se a um movimento dentro das ciências humanas e biológicas no sentido de valorizar parâmetros mais amplos do que apenas o controle de sintomas, a diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida (Franzi, Silva, 2003).

Entretanto, não existe uma concepção universal sobre qualidade de vida. A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1995, definiu “qualidade de vida” como “a percepção do indivíduo em relação a sua posição na vida, dentro do contexto de cultura e valores no qual está inserido e em relação a seus objetivos, expectativas, valores e preocupações”. Segundo Minayo, Hartz (2000), qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental. Valores não materiais como amor, liberdade, inserção social, solidariedade, realização pessoal e felicidade também compõem sua concepção. Nesse sentido, a concepção de qualidade de vida é multidimensional e abrange a saúde física, o estado psicológico, as funções sociais e cognitivas, assim como a percepção subjetiva de bem estar e as questões existenciais (Fayers, Machin, 2000; Oliveira, Sheiham, 2003).

As intervenções em saúde devem visar à melhoria da qualidade de vida do indivíduo uma vez que as doenças interferem no funcionamento do corpo humano acarretando alterações físicas e emocionais (Guyatt et al., 1986).

Apesar da tendência em tratar a cavidade bucal como um ponto de referência anatomicamente autônoma do resto do corpo do indivíduo, a saúde bucal é uma parte integrante da saúde geral (Cunningham, Hunt, 2001). A inter-relação dos conceitos torna-se então complexa reconhecendo-se a saúde geral e a saúde bucal como um conceito multidimensional e essencial na qualidade de vida (Kieffer, Hoogstraten, 2008). Nesse sentido, tendo como referência a promoção da qualidade de vida, a visão do paciente é considerada imperativa e o uso de medidas subjetivas torna-se cada vez mais importante quando se refere à avaliação da saúde geral e da saúde bucal (Kieffer, Hoogstraten, 2008).

As alterações bucais são as doenças crônicas mais comuns na população. Representam importante interesse para a saúde pública em virtude de sua prevalência, do seu impacto na

qualidade de vida dos indivíduos e na sociedade e dos custos de seu tratamento (Sheiham, 2005).

Apesar da melhoria significativa da saúde bucal nas últimas décadas, verifica-se que as doenças ainda persistem (Bianco et al., 2009). Crianças estão sujeitas a alterações bucais e orofaciais incluindo a cárie dentária, a maloclusão, a fenda labial ou do palato e as anomalias craniofaciais (Locker et al., 2002). Recentes estudos comprovam que essas condições implicam impacto negativo significativo no bem estar físico, social e psicológico (Locker et al., 2002; McGrath et al., 2004; Bianco et al., 2009).

Portanto, o impacto na qualidade de vida constitui-se em um importante indicador de saúde e a utilização de instrumentos capazes de mensurá-lo adquire fundamental importância. Determinar qualidade de vida implica uma tentativa de quantificar as conseqüências de uma doença e de seu tratamento sob a percepção do paciente em relação à sua capacidade de viver uma vida útil (Duarte et al., 2003; Tamanini et al., 2004).

Instrumentos que mensuram o impacto na qualidade de vida têm sido desenvolvidos e avaliados. É importante que sejam sensíveis às alterações na qualidade de vida e ao entendimento do indivíduo em relação à doença, às suas causas e às finalidades do tratamento (Eiser, 1997). Ademais, resultados advindos de sua utilização podem fornecer subsídios para o delineamento de programas de intervenção possibilitando modificar variáveis que possam interferir de forma negativa no acompanhamento multidisciplinar do indivíduo (Franzi, Silva, 2003).

O presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto das alterações bucais na qualidade de vida de indivíduos na faixa etária de 5 anos bem como na qualidade de vida das famílias. Ademais, deseja-se avaliar a associação entre qualidade de vida e a lesão de cárie dentária não tratada em pré-escolares através de um estudo do tipo caso-controle.

As crianças, bem como suas famílias apresentam a qualidade de vida comprometida em função das alterações bucais. O conhecimento das necessidades sociais através dos estudos de qualidade de vida é fundamental na estruturação de diretrizes, bem como na capacitação de recursos humanos e distribuição de recursos financeiros almejando efetividade e qualidade no sistema de saúde. Acredita-se que a implementação de políticas públicas visando minimizar a desigualdade social através da expansão do acesso à saúde, educação, moradia, trabalho, faz-se essencial quando se objetiva a obtenção de uma boa qualidade de vida. Neste sentido, a realização deste estudo poderá sugerir subsídios para o delineamento de programas de intervenção e acompanhamento multidisciplinar das crianças e suas famílias, propiciando aprimorar a atenção à saúde.

Este trabalho foi desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Optou-se pela apresentação da tese em forma de artigos científicos posto que artigos publicados constituem uma forma clara e objetiva de divulgação de pesquisas junto à comunidade científica. Portanto, essa tese inclui dois artigos sendo o primeiro relacionado à avaliação o impacto das alterações bucais na qualidade de vida de crianças e suas famílias e o segundo direcionado a avaliar o impacto da lesão de cárie dentária não tratada na qualidade de vida das mesmas.

ARTIGO 1

Periódico: Community Dentistry and Oral Epidemiology

Fator de Impacto: 2,328

Oral health-related quality of life among Brazilian preschool children

Oral-health related quality of life among preschoolers

Ana Carolina Scarpelli[1], Saul Martins Paiva[1], Cláudia Marina Viegas[1], Anita Cruz Carvalho[1], Fernanda Morais Ferreira[2], Isabela Almeida Pordeus[1]

Address: [1]Department of Paediatric Dentistry and Orthodontics, School of Dentistry, Universidade Federal de Minas Gerais - Av. Antônio Carlos 6627, Belo Horizonte, MG, CEP: 31270-901, Brazil [2]Department of Stomatology, School of Dentistry, Universidade Federal do Paraná - Av. Pref. Lothário Meissner, 632, Jardim Botânico, Curitiba, Paraná, CEP: 80210-170, Brazil

Abstract

Objectives: The purpose of the present study was to evaluate the impact of oral health conditions on oral health-related quality of life (OHRQoL) in a randomised population-based sample of Brazilian preschool children. A further aim was to identify the impact of determinants such as children's socio-demographic profile and perceptions of overall and oral health status on OHRQoL.

Methods: An epidemiological survey was carried out at public and private preschools in the city of Belo Horizonte, Brazil. The sample consisted of 1632 five-year-old male and female preschoolers randomly selected using a multi-stage sampling technique and their parents/caregivers. Child oral examinations were performed by a single, previously calibrated examiner for the assessment of the following conditions: dental caries, malocclusion, dental trauma and developmental defects of enamel. Caregivers were asked to complete the Brazilian Early Childhood Oral Health Impact Scale (B-ECOHIS) and a form regarding socio-demographic data. Descriptive, bivariate and adjusted Poisson regression model analyses were carried out.

Results: In the child section of the B-ECOHIS, OHRQoL was negatively impacted by decayed, missing and filled teeth (PR=2.18; 95%CI: 1.88-2.52), position of the child among other siblings in the family (PR=1.20; 95%CI: 1.04-1.39), type of preschool (PR=1.36; 95%CI: 1.10-1.69), age of parents/caregivers (PR= 1.18; 95%CI: 1.04-1.34), monthly household income (PR= 1.48; 95%CI: 1.18-1.85) and perception of the child's overall health status (PR= 1.26; 95%CI: 1.06-1.51). In the family section, the adjusted results demonstrated a negative impact on quality of life associated to experience with dental caries (PR= 3.40; 95%CI: 2.83-4.08), age of parents/caregivers (PR= 1.16; 95%CI: 1.01-1.33) and monthly household income (PR= 1.41; 95%CI: 1.16-1.72).

Conclusions: Dental caries was the only normative criteria that had a negative impact on OHRQoL. Families from low-income households and younger parents reported a greater impact on quality of life. According to parents' perceptions, a poor overall health status rating was related to a poorer quality of life among the children.

Introduction

Oral disorders can have a negative impact on the functional, social and psychological wellbeing of young children and their families (1). Oral health and dental treatment may imply an impact on speaking, eating and appearance, thereby affecting quality of life as a multidimensional concept (2). This issue has resulted in a greater clinical focus on the measurement of quality of life (QoL) as a complement to the assessment of oral health needs, the prioritisation of care and evaluating the outcomes of treatment strategies (3).

In recent decades, oral health-related quality of life (OHRQoL) assessment tools have been designed and tested on various populations, especially adults and the elderly. In the last years, however, there has been a considerable focus on children and adolescents (4). This is a major improvement, as children under six years of age are affected by early childhood caries (ECC), traumatic dental injury (TDI) and malocclusion. Furthermore, epidemiological studies have demonstrated an increase in developmental defects of enamel (DDE) (5). Knowledge on the impact of these conditions on OHRQoL contributes toward the implementation of public policies aimed at minimising social inequalities and expanding access to health, education, housing and work in order to provide individuals with a satisfactory quality of life.

The purpose of the present study was to evaluate the impact of oral health conditions on OHRQoL and identify the impact of determinants such as children's socio-demographic profile and perceptions of overall and oral health status on OHRQoL.

Materials and Methods

This study received approval from the Human Research Ethics Committee of the *Universidade Federal de Minas Gerais* (Brazil). The participants' rights were protected and the children's caregivers read and signed an informed consent form prior their participation.

The present study was carried out in the city of Belo Horizonte (southeast Brazil), the capital of the state of Minas Gerais. Belo Horizonte is an industrialised city that is geographically divided into nine administrative districts, with the entire population (2,375,444 inhabitants) residing in urban areas (6).

A pilot study was first performed from April through July 2008 using a convenience sample of 87 preschool children at a day care centre. The main population-based study was carried out from August 2008 through July 2009 on a sample of five-year-old preschool children.

The sample size was calculated to give a standard error of 2.9% (10% of the prevalence rate). A 95.0% confidence interval and the prevalence of impact on children and families' OHRQoL determined in the pilot study (29.0%) were used to calculate the sample size, which was estimated at 941 children. A correction factor of 1.5 was applied to increase the precision, as a

multi-stage sampling method was adopted (7). The minimal sample size needed to satisfy the requirements was estimated as 1412 individuals. However, the sample was increased by 20% in order to compensate for possible losses, totalling 1695 children. A total of 1632 children participated in this survey (8.8% of all 5-year-old preschool children in Belo Horizonte).

Sample distribution was proportional to the total population enrolled in private and public preschools for each of nine administrative districts of the city. The subjects were randomly selected using a two-stage sampling method. The first stage was the randomisation of preschools and day care centres and the second was the randomisation of the classrooms.

To be included in the study, the children had to be five years of age, regularly enrolled in preschool, with no systemic disease according caregivers information and accompanied by a Brazilian Portuguese-language speaking caregiver. Furthermore, the children had to have one or more deciduous maxillary incisors. This criterion was chosen based on the fact that the maxillary incisors are the most frequently affected by traumatic dental injuries (8). None of the children showed the presence of permanent teeth.

Data collection

The caregivers were asked to self-administer the Brazilian version of the Early Childhood Oral Health Impact Scale (B-ECOHIS) and a fill out a form containing socio-demographic information: caregiver's age and years of schooling, relationship to the child and family income (categorised based on the minimum salary in Brazil – one minimum salary = US$258.33). To characterise the families with regard to socioeconomic status, the Social Vulnerability Index (SVI) was used. This index was drafted for the city of Belo Horizonte to measure the

vulnerability of the population through the determination of neighbourhood infrastructure – access to work, income, sanitation services, healthcare services, education, legal assistance and public transportation (9) (nao10). Each region of the city has a social exclusion value, which is divided into five classes. For the statistical tests, this variable was dichotomised as more vulnerable and less vulnerable. Residential addresses were used to classify the social vulnerability of the families.

The caregivers were also asked to answer questions regarding the child's overall health status rating ("In general, how would you rate the overall health of your child?") and child's oral health status rating ("In general, how would you rate the dental health of your child?"). The response options for the two questions were 1= Very Good, 2= Good, 3= Fair, 4= Poor, and 5= Very Poor. For the statistical tests, this variable was dichotomised as "very good/good" and "fair/poor/very poor".

The Early Childhood Oral Health Impact Scale (ECOHIS) is an OHRQoL measure developed in the United States of America to assess the negative impact of oral health conditions on quality of life among preschool children (0 to 5 years of age) (4). It is structurally composed of 13 items distributed between two sections: Child Impact Section (CIS) and Family Impact Section (FIS). The CIS has four subscales: symptoms, function, psychological and self-image/social interaction. The FIS has two subscales: parental distress and family function. The scale has five response options to record how often an event has occurred in the child's life. ECOHIS scores were calculated as a simple sum of the response codes for the CIS and FIS after recoding Don't Know responses as "missing". The CIS and FIS ECOHIS scores range from 0 to 36 and from 0 to 16, respectively, for which higher scores indicate more oral health problems and poorer OHRQoL.

The B-ECOHIS has been cross-culturally adapted and validated (10, 11). In validation process, test-retest reliability correlation values were 0.99 for both the child and family impact sections. Internal consistency was $\alpha = 0.80$ and 0.76 for the child and family impact sections, respectively. The correlation between scores obtained on the child and family impact sections was statistically significant ($P \leq 0.001$). B-ECOHIS scores were significantly correlated with the decayed, missing and filled teeth index, decayed teeth and discoloured upper anterior teeth ($p < 0.05$) (11).

Training and calibration exercise

The calibration exercise consisted of two steps. The theoretical step involved a discussion of the criteria established for the diagnosis of each oral health condition through an analysis of 55 photographs and 16 dental cast models. Photographs for dental caries, TDI and dental cast models for malocclusion included all possible classification and criteria used in this study. A specialist in paediatric dentistry (gold standard in this theoretical framework) coordinated this step, instructing a general dentist on how to perform the examination. The clinical step was performed in a public preschool. It consisted of the exam of 28 five-year-old children previously selected by the gold standard. The children were evaluated twice within an interval of seven days. Intra-examiner and inter-examiner agreement were tested. Cohen's Kappa coefficient was employed in the analysis of agreement on a tooth-by-tooth basis.

Pilot study

A pilot study was performed in order to test the methodology and the comprehension of the instruments. The children in the pilot study (n=87) were not included in the main sample. There were no misunderstandings regarding the questionnaire or the form. Based on the report of the

individuals tested, additional items (place of residence and family income) were added to the form.

Clinical assessment

Oral examinations were performed by a single dentist who had been previously calibrated at a public preschool. Cohen's kappa values regarding dental caries, developmental defects of enamel, traumatic dental injury and malocclusion were 0.96, 0.96, 0.91 and 0.97 for intra-examiner agreement and 0.96, 0.83, 0.92 and 0.87 for inter-examiner agreement, respectively.

Visual inspection of the participants' teeth was carried out with the aid of a flashlight in the knee-to-knee position. The flashlight was for the evaluation of developmental defects of enamel. The World Health Organisation (WHO) criteria for the diagnosis of decayed, missing and filled teeth (dmft) were applied (12). The criterion for the clinical diagnosis of TDI was the classification proposed by Andreasen et al. (13). A visual assessment of tooth discolouration was also performed. DDE were evaluated based on the criteria established by the Commission on Oral Health, Research & Epidemiology (Report of an FDI Working Group) (14). The following parameters were evaluated with regard to malocclusion: overbite (normal, deep overbite and anterior open bite) (15), overjet (normal, increased and anterior crossbite) (15,16) and posterior crossbite (17). Anterior crossbite, deep overbite, anterior open bite, positive overjet and posterior crossbite were considered malocclusion. Children with at least one of these conditions were classified with malocclusion (16).

Individual cross-infection protection equipment was used. Packaged and sterilised mouth mirrors (PRISMA®, São Paulo, SP, Brazil), WHO probes (Golgran Ind. e Com. Ltda., São Paulo, SP,

Brazil) and dental gauze were used for the examination. Children with specific needs were sent for dental treatment.

Data analysis

Data analysis included descriptive statistics (frequency distribution) and analytical statistics. Associations were tested using bivariate analysis (chi-square test) between the outcome and independent variables. The outcome variable was the presence or absence of a negative impact on OHRQoL. The explanatory variables were related to socio-demographic and clinical characteristics. We hypothesised that children with "better" oral health status would have a "better" OHRQoL than those with oral health problems. Multivariate analysis was used to determine interactions between the main variables. The Poisson regression model with robust variance was used. Explanatory variables were introduced into the model based on their statistical significance ($p < 0.20$). The data were processed and statistical analysis was performed using the Statistical Package for Social Science (SPSS for Windows, version 15.0, SPSS Inc, Chicago, IL, USA). Statistical significance was set at $p < 0.05$.

Results

Negative impacts on OHRQoL were more prevalent on the child section of the B-ECOHIS (36.8%) than the family section (31.4%). Due to the good response rate (96.3%), the sample size was larger than the estimated minimal size to satisfy the requirements (n=1412). The main reasons for losses (n=63) were child refused to be examined (n=29) and child left school or moved to other school (n=34).

No missing responses were found on the B-ECOHIS. Items related to “pain” (21.3%), “difficulty eating” (16.0%), “difficulty drinking” (14.1%) and “irritation” (12.9%) were the most frequently reported by the parents/caregivers on child impact section. Considering the family impact section, items related to “felt guilty” (21.5%) and “been upset” (19.3%) were reported frequently (Table 1). Approximately 3.2% of participants responded “Don’t Know” to two or more questions on the CIS. Considering the FIS, approximately 1.9% of caregivers answered “Don’t Know” to one or more questions. Caregivers answered “Don’t Know” more often for items related to “pain” and “difficulty drinking, eating and pronouncing words” on the CIS.

A total of 51.3% boys and 48.7% girls participated in the survey. Most children were regularly enrolled in public preschool (68.1%). The children’s mothers were most often the proxy respondents (86.0%) and 65.0% of the parents/caregivers had more than eight years of schooling. Most families (71.1%) belonged to the less privileged economic levels (monthly family income ≤1292 US dollars), although the proportions of less and more socially vulnerable families were equally represented in the sample (according IVS index). Caregivers rated their child’s overall health status more as “very good/good” than their oral health (93.4% vs. 70.3%). Considering the clinical status, 46.2% of the children had dmft ≥1, 46.7% presented malocclusion, 49.4% had traumatic dental injury and 42.5% of the preschoolers had developmental defects of enamel.

Table 2 displays the results of the bivariate analysis. Considering the CIS and FIS, practically the same explanatory variables exhibited statistically significant associations with impact on OHRQoL ($p < 0.05$). The child’s clinical disease status demonstrated that only dental caries were significantly associated with impact on OHRQoL ($p < 0.05$).

The results of the Poisson regression analysis are displayed in Table 3 and 4. Variables with a p-value < 0.20 were initially included in the model. Considering the CIS, the final model confirmed that the impact on OHRQoL was significantly associated with the child's position in the family (PR=1.20; 95%CI: 1.04-1.36), type of preschool (PR=1.36; 95%CI: 1.10-1.69), caregiver's age (PR= 1.18; 95%CI: 1.04-1.34), family income (PR= 1.48; 95%CI: 1.18-1.85), overall health status rating (PR= 1.26; 95%CI: 1.06-1.51) and decayed, missing and filled teeth (PR=2.18; IC95%: 1.88-2.52) (Table 3).

The results of the Poisson regression analysis for the FIS section demonstrated that the impact on OHRQoL was significantly associated with caregiver's age (PR= 1.16; 95%CI: 1.01-1.33), family income (PR= 1.41; 95%CI: 1.16-1.72) and decayed, missing and filled teeth (PR= 3.40; 95%CI: 2.83-4.08) (Table 4).

Discussion

Oral health-related quality of life measures have been the target of research investigations in the oral healthcare field and allow quantifying the extent to which dental and oral disorders interfere with daily life and wellbeing (18). Using the B-ECOHIS measure, the prevalence of negative impact on the OHRQoL of children and families was 36.8% and 31.4%, respectively. As in the original English-language instrument, parents reported more child impacts (58.0%) than family impacts (45.6%), which differs from the findings described by Wandera et al. (19). Using a modified version of the ECOHIS and Family Impact Scale, the authors found that 37.7% of caregivers scored ≥ 1 on the child impact scale and 47.1% scored ≥ 1 on the family impact scale (19). Analysing the distribution of the more frequently reported items on the two sections of the

scale, the results of the present study are similar as those reported in the ECOHIS validity studies performed in Quebec, Canada (20) and Hong Kong, China (21). On the child impact section, the most prevalent items were related to “pain”, “eating”, “drinking” and “frustration”, whereas the most prevalent items on the family impact section were “been upset” and “felt guilty”.

Impaired oral health can cause insufficient development in children and poor oral health is related to children’s overall health status (22). The present study evaluated the repercussions of oral health conditions on OHRQoL.

There has been an increase in studies assessing the relationship between oral health conditions and quality of life. In present study, the univariate and multiple regression analyses revealed that the presence of dental caries had a negative influence over the OHRQoL of children and families. In contrast, malocclusion, traumatic dental injury and developmental defects of enamel did not affect the OHRQoL of children and their families.

Studies report worse OHRQoL among children with dental disease/treatment experience in comparison to those free of dental caries (4,21). A survey performed in Sao Paulo (Brazil) found that the severity of early childhood caries had a negative impact on OHRQoL, as determined by the overall ECOHIS score and each subscale score (22). Dental caries is the most common chronic disease in childhood (23). Studies suggest that children with dental caries experience oral pain, have difficulty chewing, are emotionally upset due to their oral health status and avoid certain types of food; moreover, both play activities and sleep are affected (24, 25). Children also miss school due to their disease, resulting in lost workdays for caregivers who have to stay at home with the child or spend time and money on dental treatment (19).

Considering malocclusion, most studies are carried out with adolescents and offer conflicting evidence. The relationship between malocclusion and QoL is not well understood (26). A study performed in Brazil found that the aesthetic impact of malocclusion significantly affects the quality of life of schoolchildren (27). In contrast, recent observational studies report that malocclusion and orthodontic treatment do not appear to affect OHRQoL (22, 26).

The OHRQoL of the children and their families in the present study was not influenced by traumatic dental injury (TDI). A cross-sectional study carried out in Brazil with preschool children between two and five years of age also found no association between TDI and a negative impact on OHRQoL (22). A case-control study carried out in Canada with children from 12 to 14 years of age found no statistically significant difference regarding impact on quality of life between a group of children who had suffered TDI and another group without TDI (28). In contrast, another case-control study carried out in Brazil reports that children between 12 and 14 years of age with untreated dentine fractures in the anterior teeth, as determined during a clinical examination, expressed a greater impact on quality of life and feelings of dissatisfaction with the appearance of their teeth than children without TDI in the anterior teeth (29). Thus, no consensus is found among studies, which may be related to the type of the tooth fracture considered. It should be stressed that most TDIs are uncomplicated fractures that parents/caregivers do not consider serious enough to warrant treatment (28). In the present study, the prevalence of TDI in the primary anterior maxillary teeth was 96.1% and the most common sign of TDI was enamel fracture (50.6%).

Few studies have assessed the impact of DDE on OHRQoL. An Australian study evaluating OHRQoL among children aged eight to 13 years based on dental caries and fluorosis status found that mild fluorosis had a positive impact on child and parental quality of life (1). Marshman et al. (30) found that DDE had a negative impact on subjects whose sense of self was defined by appearance and who depended on perceived approval from counterparts. In contrast, a cross-sectional study carried out with Brazilian schoolchildren aged six to 15 years found that mild levels of fluorosis had no influence over the quality of life of the subjects (31). Therefore, there is no consensus on this issue in the literature. The results of the present study revealed that the most common enamel defects were diffuse opacities and demarcated opacities. The teeth most affected by defects were second molars, followed by first molars. These findings may explain the fact that the defects seemed not to have been perceived by most caregivers. Variations in the impact of DDE seem to be related to defining aspects of a sense of self perception (30).

Indicators of lower socioeconomic status tend to be associated with a greater risk of poor oral health. The relationship between clinical variables and OHRQoL outcomes is mediated by variety of personal, social and environmental factors (18). Furthermore, cultural and material deprivation can influence the extent of the impact of disease (32). A recent study demonstrated socioeconomic disparities in OHRQoL in a group of Canadian children; children from low-income households reported greater impacts on QoL than those children from high-income households (33). A similar result was found in the present study. The multivariate analysis confirmed that lower family income was associated to a greater impact on the quality of life of the children and their families. This acquires a greater importance in the case of Brazil, which is a country characterised by intense social and economic inequality throughout its geographic territory.

The present study has particular characteristics that should be recognised. First of all, the investigation is a population-based study in which the subjects were randomly selected using a two-stage sampling method, whereas the majority of previous studies involved convenience samples. It is recognised that a large sample size leads to more accurate parameter estimates, which leads to a greater ability to meet the aims of the study (7). Thus, the decision was made in the present investigation to employ a population-based study with a large sample size in order to produce more accurate results. Furthermore, an attempt was made to assess the impact of oral diseases on quality of life within the context of the daily life of families rather than at a dental office or hospital, as is done in some studies (2, 19, 22, 26). Secondly, the B-ECOHIS was filled out by proxy rather than the person concerned. According the authors who developed the original instrument, there is little evidence to indicate that preschool aged children can provide valid and reliable assessments of their own OHRQoL (4). Considering 'self' and 'proxy' reports, one study shows that the level of agreement depends on the health domain being examined (34). The reports of children/adolescents and their caregivers tend to be similar when referring to externally perceptible physical symptoms. However, opinions are quite distinct with regard to subjective issues as social and emotional wellbeing. Proxy reports may reflect the distress of the caregiver more than that of the child. Therefore, parent proxy and child reports should be seen as complementary (34).

The present study has the limitations of a cross-sectional study, especially the lack of temporality, which limits reliability in establishing the direction of associations. Moreover, the way people perceive their QoL develops according to expectations resulting from the social environment in which such expectations are constructed. Therefore, longitudinal studies need to be performed in order to assess the evaluative properties of OHRQoL measures over time.

It should be stressed that, despite of growing body of work in the literature on OHRQoL measures, these indices are most commonly used on adults and adolescents. There is almost no information on representative clinical or community populations for evaluating the impact of oral conditions on children (35). This lack of studies hinders comparisons with the results obtained herein.

Regarding oral health conditions, dental caries can have a negative influence on the OHRQoL of young children and their families. Furthermore, determinants such as family income, caregivers' age and general health rating can also be considered predictors of negative oral impacts. The assessment of these influences can help clinicians and researchers in decisions regarding the implementation of strategies in oral healthcare services in order to improve oral health outcomes among young children.

Acknowledgements

This study was supported by the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), the Ministry of Science and Technology and the State of Minas Gerais Research Foundation (FAPEMIG), Brazil.

References

1. Do LG, Spencer A. Oral health-related quality of life of children by dental caries and fluorosis experience. J Public Health Dent 2007;67:132-9.

2. Luoto A, Lahti S, Nevanperã T, Tolvanen M, Locker D. Oral health-related quality of life among children with and without fear. Int J Paediatr Dent 2009;19:115-20.

3. Sheiham A, Maizels JE, Cushing AM. The concept of need in dental care. Int Dent J 1982;32:265-70.

4. Pahel BT, Rozier RG, Slade GD. Parental perceptions of children's oral health: The Early Childhood Oral Health Impact Scale (ECOHIS). Health Qual Life Outcomes 2007;5:6.

5. McGrath C, Broder H, Wilson-Genderson M. Assessing the impact of oral health on the life quality of children: implications for research and practice. Community Dent Oral Epidemiol 2004;32:81-5.

6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatítica [Internet]. Rio de Janeiro: Estimativas populacionais para os municípios brasileiros (Brazil); [reviewed 2011 Abr 18; cited 2011 Abr 18]. Available at: http://www.ibge.gov.br./cidadesat/topwindow.htm?1.

7. Kirkwood BR, Stern J. Essentials of Medical Statistics. London: Blackwell, 2003.

8. Viegas CM, Scarpelli AC, Carvalho AC, Ferreira FM, Pordeus IA, Paiva SM. Predisposing factors for traumatic dental injuries in brazilian preschool children: prevalence of dental trauma. Eur J Paediatr Dent 2010;11:59-65.

9. Nahas MI, Ribeiro C, Esteves O, Moscovitch S, Martins VLAB. The map of social exclusion of Belo Horizonte: methodology of building an instrument of urban management. Cad Cien Soc 2000;7:75-88.

10. Tesch FC, Oliveira BH, Leão A. Semantic equivalence of the Brazilian version of the Early Childhood Oral Health Impact Scale. Cad Saude Publica 2008;24:1897-909.

11. Scarpelli AC, Oliveira BH, Tesch FC, Leão AT, Pordeus IA, Paiva SM. Psychometric properties of the Brazilian version of the Early Childhood Oral Health Impact Scale (B-ECOHIS). BMC Oral Health 2011;11:19.

12. World Health Organization. Oral Health Surveys, Basic Methods, 4th edn. Geneva: World Health Organization; 1997.

13. Andreasen JO, Andreasen FM, Andersson L. Textbook and color atlas of traumatic injuries to the teeth, 4rd ed. Copenhagen: Munskgaard; 2007. 912 p.

14. Commission on Oral Health, Research & Epidemiology. Report of an FDI Working Group. A review of the developmental defects of enamel index (DDE Index). Int Dent J 1992;42:411-26.

15. Grabowski R, Stahl F, Gaebel M, Kundt G. Relationship between occlusal findings and orofacial myofunctional status in primary and mixed dentition. J Orofac Orthop 2007;68:26-37.

16. Oliveira AC, Paiva SM, Campos MR, Czeresnia D. Factors associated with malocclusions in children and adolescents with Down syndrome. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2008;133:489.

17. Foster TD, Hamilton MC. Occlusion in the primary dentition: study of children at 2 and one-half to 3 years of age. Br Dent J 1969;126:76-9.

18. Barbosa TS, Gavião MBD. Oral health-related quality of life in children: part II. Effects of clinical oral health status. A systematic review. Int J Dent Hygiene 2008;6:100-7.

19. Wandera M, Kayondo J, Engebretsen IMS, Okullo I, Åstrømn AN. Factors associated with caregivers' perception of children's health and oral health status: a study of 6- to 36-month-olds in Uganda. Int J Paediatr Dent 2009;19:251-62.

20. Li S, Veronneau J, Allison PJ. Validation of a French language version of the Early Childhood Oral Health Impact Scale (ECOHIS). Health Qual Life Outcomes 2008;6:9.

21. Lee GHM, McGrath C, Yiu CKY, King NM. Translation and validation of a Chinese language version of the Early Childhood Oral Health Impact Scale (ECOHIS). Int J Paediatr Dent 2009;19:399-405.

22. Abanto J, Carvalho TS, Mendes FM, Wanderley MT, Bönecker M, Raggio DP. Impact of oral diseases and disorders on oral health-related quality of life of preschool children. Community Dent Oral Epidemiol 2011;39:105-14.

23. Patel RR, Tootla R, Inglehart MR. Does oral health affect self perceptions, parental ratings and video-based assessments of children's smiles? Community Dent Oral Epidemiol 2007;35:44-52.

24. Foster Page LA, Thomson WM, Jokovic A, Locker D. Validation of the Child Perceptions Questionnaire (CPQ 11-14). J Dent Res 2005;84:649-52.

25. Kiwanuka SN, Åstrømn AN. Self reported dental pain and associated factors in Ugandan schoolchildren. Nor Epidemiol 2005;15:175-82.

26. Taylor KR, Kiyak A, Huang GJ, Greenlee GM, Jolley CJ, King GJ. Effects of malocclusion and its treatment on the quality of life of adolescents. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2009;136:382-92.

27. Marques LS, Ramos-Jorge ML, Paiva SM, Pordeus IA. Malocclusion: esthetic impact and quality of life among Brazilian schoolchildren. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2006;129:424-7.

28. Fakhruddin KS, Lawrence HP, Kenny DJ, Locker D. Impact of treated and untreated dental injuries on the quality of life of Ontario school children. Dent Traumatol 2008;24:309-13.

29. Cortes MI, Marcenes W, Sheiham A. Impact of traumatic injuries to the permanent teeth on the oral health-related quality of life in 12-14-year-old children. Community Dent Oral Epidemiol 2002;30:193-8.

30. Marshman Z, Gibson B, Robinson PG. The impact of developmental defects of enamel on young people in the UK. Community Dent Oral Epidemiol 2009;37:45-57.

31. Michel-Crosato E, Biazevic MGH, Crosato E. Relationship between dental fluorosis and quality of life; a ppopulation based survey. Braz Oral Res 2005;19:150-5.

32. Wong AT, McMillan AS, McGrath C. Oral health-related quality of life and severe hypodontia. J Oral Rehabil 2006;33:869-73.

33. Locker D. Disparities in oral health-related quality of life in a population of Canadian children. Community Dent Oral Epidemiol 2007;35:348-56.

34. Jokovic A, Locker D, Guyatt G. How well do parents know their children? Implications for proxy reporting of child health-related quality of life. Qual Life Res 2004;13:1297-307.

35. Slade GD, Reisine ST. The child oral health impact profile: current status and future directions. Community Dent Oral Epidemiol 2007;35:50-3.

Table 1: B-ECOHIS responses in survey of parents/caregivers of 5-year-olds (n=1632).

	Never		Hardly ever		Occasionally		Often		Very often		Don't Know	
Impacts	**n**	**%**	**n**	**%**	**n**	**%**	**n**	**%**	**n**	**%**	**n**	**%**
Child impacts												
How often has your child had pain in the teeth, mouth or jaws	1053	64.5	175	10.7	293	18.0	37	2.3	16	1.0	58	3.6
How often has your child ....because of dental problems or dental treatments?												
had difficulty drinking hot or cold beverages	1272	77.9	87	5.3	198	12.1	21	1.3	10	0.7	44	2.7
had difficulty eating some foods	1249	76.5	85	5.2	200	12.3	38	2.3	23	1.4	37	2.3
had difficulty pronouncing any words	1396	85.5	41	2.5	88	5.4	25	1.5	17	1.0	65	4.0
missed preschool, daycare or school	1437	88.1	56	3.4	116	7.1	9	0.6	9	0.6	5	0.3
had trouble sleeping	1430	87.6	40	2.5	123	7.5	19	1.2	13	0.8	7	0.4
been irritable or frustrated	1331	81.6	74	4.5	170	10.4	29	1.8	11	0.7	17	1.0
avoided smiling or laughing	1508	92.4	25	1.5	58	3.6	14	0.9	11	0.7	16	1.0
avoided talking	1528	93.6	28	1.7	46	2.8	9	0.6	4	0.2	17	1.0
Family impacts												
How often have you or another family member.....because of your child's dental problems or treatment?												
been upset	1265	77.5	47	2.9	207	12.7	58	3.6	49	3.0	6	0.4
felt guilty	1233	75.6	37	2.3	234	14.3	61	3.7	57	3.5	10	0.6
taken time off from work	1425	87.3	37	2.3	142	8.7	18	1.1	6	0.4	4	0.2
How often has your child had dental problems or dental treatments that had a financial impact on your family?	1431	87.7	56	3.4	90	5.5	29	1.8	13	0.8	13	0.8

Table 2: Bivariate analysis – association between independent variables and impact on oral health-related quality of life, Belo Horizonte, Brazil (n=1632).

	Impact on oral health-related quality of life – CIS			Impact on oral health-related quality of life – FIS		
Variables	**No impact n (%)**	**Impact n (%)**	***P-value****	**No impact n (%)**	**Impact n (%)**	***P-value****
Child characteristics						
Gender						
Boys	539 (64.4)	298 (35.6)	0.294	578 (69.1)	259 (30.9)	0.662
Girls	492 (61.9)	303 (38.1)		541 (68.1)	254 (31.9)	
Child's position						
Single child	331 (68.7)	151 (31.3)	**0.003**	344 (71.4)	138 (28.6)	0.114
Others	700 (60.9)	450 (39.1)		775 (67.4)	375 (32.6)	
Type of preschool						
Private	420 (80.8)	100 (19.2)	**<0.001**	422 (81.2)	98 (18.8)	**<0.001**
Public	611 (54.9)	501 (45.1)		697 (62.7)	415 (37.3)	
Parents'/Caregivers' characteristics						
Age (years)						
18 - 33	494 (57.8)	361 (42.2)	**<0.001**	546 (63.9)	309 (36.1)	**<0.001**
34 - 71	537 (69.1)	240 (30.9)		573 (73.7)	204 (26.3)	
Relationship to the child						
Mother	874 (62.3)	530 (37.7)	0.055	956 (68.1)	448 (31.9)	0.305
Others	157 (68.9)	71 (31.1)		163 (71.5)	65 (28.5)	
Years of schooling						
> 8 years	730 (68.9)	330 (31.1)	**<0.001**	777 (73.3)	283 (26.7)	**<0.001**
≤ 8 years	301 (52.6)	271 (47.4)		342 (59.8)	230 (40.2)	
Social Vulnerability Index (SVI) (residence)						
Less vulnerable	592 (66.3)	301 (33.7)	**0.004**	634 (71.0)	259 (29.0)	**0.020**
More vulnerable	439 (59.4)	300 (40.6)		485 (65.6)	254 (34.4)	
Family income level						
> 5 times the minimum salary	383 (81.1)	89 (18.9)	**<0.001**	385 (81.6)	87 (18.4)	**<0.001**
≤ 5 times the minimum salary	648 (55.9)	512 (44.1)		734 (63.3)	426 (36.7)	
Child's clinical disease status						
Overall health status rating						
Very good or good	983 (64.5)	541 (35.5)	**<0.001**	1055 (69.2)	469 (30.8)	**0.031**
Fair, poor or very poor	48 (44.4)	60 (55.6)		64 (59.3)	44 (40.7)	
Oral health status rating						
Very good or good	869 (75.8)	278 (24.2)	**<0.001**	941 (82.0)	206 (18.0)	**<0.001**
Fair, poor or very poor	162 (33.4)	323 (66.6)		178 (36.7)	307 (63.3)	
Decayed, missing and filled teeth						
None	691 (78.7)	187 (21.3)	**<0.001**	755 (86.0)	123 (14.0)	**<0.001**
One or more	340 (45.1)	414 (54.9)		364 (48.3)	390 (51.7)	
Developmental defects of enamel						
Absent	585 (62.3)	354 (37.7)	0.396	645 (68.7)	294 (31.3)	0.900
Present	446 (64.4)	247 (35.6)		474 (68.4)	219 (31.6)	
Traumatic dental injury						
Absent	526 (63.7)	300 (36.3)	0.668	562 (68.0)	264 (32.0)	0.642
Present	505 (62.7)	301 (37.3)		557 (69.1)	249 (30.9)	
Malocclusion						
Absent	555 (63.8)	315 (36.2)	0.580	607 (69.8)	263 (30.2)	0.263
Present	476 (62.5)	286 (37.5)		512 (67.2)	250 (32.8)	

*Chi-Square test. Statistical significance at 5.0%

Table 3: Poisson regression model explaining independent variables with impact on oral health-related quality of life – Child Impact Section (n=1632); Belo Horizonte, Brazil.

	Impact on oral health-related quality of life – Child impact section						
Variables	***Unadjusted PR***	**[95% CI]**		***P-value***	***Adjusted PR***	**[95% CI]**	
		lower	**upper**			**lower**	**upper**
Child characteristics							
Child's position							
Single child	1	1.07	1.45	0.011	1	1.04	1.39
Others	1.25				1.20		
Type of preschool							
Private	1	1.94	2.83	0.004	1	1.10	1.69
Public	2.34				1.36		
Parents'/Caregivers' characteristics							
Age (years)							
18 - 33	1.37	1.20	1.56	0.009	1.18	1.04	1.34
34 - 71	1				1		
Family income level							
> 5 times the minimum salary	1	1.92	2.86	0.001	1	1.18	1.85
≤ 5 times the minimum salary	2.12				1.48		
Child's clinical disease status							
Overall health status rating							
Very good or good	1	1.31	1.88	0.010	1	1.06	1.51
Fair, poor or very poor	1.57				1.26		
Decayed, missing and filled teeth							
None	1	2.24	2.98	<0.001	1	1.88	2.52
One or more	2.58				2.18		

PR = prevalence ratio; CI = confidence interval; statistical significance at 5.0%

Table 4: Poisson regression model explaining independent variables with impact on oral health-related quality of life – Family Impact Section (n=1632); Belo Horizonte, Brazil.

	Impact on oral health-related quality of life – Family impact section						
Variables	***Unadjusted PR***	**[95% CI]**		***P-value***	***Adjusted PR***	**[95% CI]**	
		lower	**upper**			**lower**	**upper**
Parents'/Caregivers' characteristics							
Age (years)							
18 – 33	1.38	1.19	1.60	0.031	1.16	1.01	1.33
34 – 71	1				1		
Family income level							
> 5 times the minimum salary	1	1.62	1.45	0.001	1	1.16	1.72
≤ 5 times the minimum salary	1.99				1.41		
Child's clinical disease status							
Decayed, missing and filled teeth							
None	1	3.09	4.41	<0.001	1	2.83	4.08
One or more	3.69				3.40		

PR = prevalence ratio; CI = confidence interval; statistical significance at 5.0%

ARTIGO 2

Periódico: Caries Research

Fator de Impacto: 2,926

Impact of untreated dental caries on oral health-related quality of life among Brazilian preschool children: a case-control study

A. C. Scarpelli[a]; S. M. Paiva[a]; C. M. Viegas [a]; F. M. Ferreira[b]; A. C. Carvalho[a]; I. A. Pordeus[a]

[a]Department of Paediatric Dentistry and Orthodontics, Faculty of Dentistry, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brazil; [b]Department of Stomatology, Faculty of Dentistry, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brazil

Impact of untreated dental caries on quality of life

Keywords: oral health – quality of life – preschool children – dental caries

Corresponding author:
Ana Carolina Scarpelli
Rua Buenos Aires 436/201 – Sion
30315-570 – Belo Horizonte – MG – Brazil
Tel: +55 31 32254360 Fax: +55 31 32815442
E-mail: anascarp@yahoo.com.br

Declaration of Interests

We are submitting the manuscript entitled **"Impact of untreated dental caries on oral health-related quality of life among Brazilian preschool children: a case-control study"** for your appreciation regarding its possible publication in Caries Research. The manuscript has been reviewed and approved by all authors. The authors warrant that there are no any personal, financial, economic, commercial and/or professional interests that may influence the positions presented in the article. All authors have made a significant contribution to the study and manuscript.

Abstract

Objective: The aim of the present study was to assess the association between the oral health-related quality of life (OHRQoL) and the impact of untreated dental caries among Brazilian preschool children. **Methods:** A population-based case-control study was carried out at preschools in the city of Belo Horizonte, Brazil (4:1 control-to-case ratio). The case group consisted of 31 five-year-old preschoolers with impact on OHRQoL and their parents/caregivers. The control group was made up of 124 children without impact on OHRQoL matched for gender, type of preschool, parents/caregivers' age and schooling and monthly household income. OHRQoL was the outcome variable and was determined using the Brazilian Early Childhood Oral Health Impact Scale – Child Impact Section. Independent variables were analysed for being of interest to the study (untreated dental caries) or acting as potential confounding variables (traumatic dental injury and malocclusion). Children oral examinations were performed by a single, previously calibrated examiner. Descriptive, bivariate and conditional logistic regression analyses were carried out. **Results:** The prevalence of children with one or more teeth with untreated dental caries was greater in the case group (71.0%) than the control group (18.5%) ($p < 0.001$). Children with at least one untreated carious lesion had a greater chance of experiencing a negative impact on OHRQoL than those that were free of untreated dental caries (OR=10.73; 95%CI=4.37-26.35). **Conclusion:** Children with untreated dental caries were at greater risk of experiencing diminished OHRQoL than those without untreated dental caries.

Introduction

Oral disorders can have a negative impact on the functional, social and psychological wellbeing of young children and their families [Do and Spencer, 2007]. Oral health and dental treatment may have an impact on speaking, eating and appearance, thereby affecting quality of life [Luoto et al., 2009]. The multidimensional concept of quality of life helps researchers gain an understanding of the direct and indirect repercussions of oral conditions and treatment interventions on wellbeing [Goettems et al., 2010; Locker and Quiñonez, 2011]. This issue has resulted in a greater clinical focus on the measurement of quality of life as a complement to the assessment of oral health needs, the prioritisation of care and the evaluation of the outcomes of treatment strategies [Sheiham et al., 1982].

For a number of decades, oral health-related quality of life (OHRQoL) assessment tools have been designed and tested on various populations, especially adults and the elderly [Pahel et al., 2007]. In recent years, however, there has been considerable focus on children and adolescents [Pahel et al., 2007; Goettems et al., 2010]. This is a major improvement, as children under six years of age are affected by early childhood caries, traumatic dental injury (TDI) and malocclusion [McGrath et al., 2004].

Dental caries remain the most prevalent chronic childhood disease and constitute a public health problem as well as a major concern for families who have a child affected by caries [Arora et al., 2011]. According to one Brazilian survey, nearly 27% of children aged 18 to 36 months have at least one primary tooth with dental caries experience and this proportion rises to nearly 60% among five-year-old children [Ministério da Saúde, 2004]. Knowledge regarding the impact of this condition on OHRQoL can contribute toward the implementation of public policies aimed at minimising social inequality by expanding access to health, education, housing and work and offering individuals an adequate quality of life.

The purpose of the present study was to assess the association between the oral health-related quality of life (OHRQoL) and the impact of untreated dental caries among Brazilian preschool children, through a case-control study.

Materials and Methods

Study design and area

A population-based case-control study (n=155) was carried out to compare OHRQoL among Brazilian preschool children with and without untreated dental caries.

This study received approval from the Human Research Ethics Committee of the *Universidade Federal de Minas Gerais* (Brazil). All participants' rights were protected. Caregivers read and signed an informed consent form prior to the children's participation. The study was conducted in the city of Belo Horizonte, capital of the state of Minas Gerais (southeast Brazil). Belo Horizonte is an industrialised city, geographically divided into nine administrative districts, the entire population of which (2,375,444 inhabitants) resides in urban areas [IBGE, 2011].

The present study was carried out on a sample of 155 five-year-old preschool children, randomly selected from private and public institutions (n=39). Sample distribution was proportional to the total population enrolled in private and public preschools in each of the nine administrative districts of the city. At least one case was selected from each type of school (public and private) in each administrative district in order to ensure the representativeness of the sample. The subjects were randomly selected using a two-stage sampling method: randomisation of preschools and day care centres, followed by randomisation of preschool classes.

Selection of subjects – definition of case and control groups

The inclusion criteria were aged five years, regular enrolment in a preschool/day care centre, absence of systemic disease based on caregiver's information and accompaniment by a Brazilian Portuguese-speaking caregiver. None of the children had permanent teeth.

Preschool children with an impact on OHRQoL were defined as the cases. The outcome variable "impact on child's OHRQoL" was determined using the Brazilian Early Childhood Oral Health Impact Scale – Child Impact Section (B-ECOHIS - CIS). Children with no impact on OHRQoL were identified as the controls.

Each child identified as a case was pitted against four controls matched for gender, type of preschool, parents/caregivers' age and schooling and monthly household income. The choice of latter two variables was based on previous studies [Locker et al., 2007; Goettems et al., 2010], as these aspects appear to influence healthy choices, behaviour and, consequently, children's quality of life. The controls were selected from five-year-olds enrolled in the same class and/or at the same school. When more than four controls matched one case, simple random selection was performed.

Data collection – assessment of impact on child's OHRQoL

Caregivers were asked to self-administer the Child Impact Section of the B-ECOHIS and a fill out a form addressing socio-demographic information: caregiver's age, relationship to child, caregiver's schooling (number of years of study) and monthly household income (categorised based on the minimum salary in Brazil – one minimum salary = US$258.33).

The B-ECOHIS was used to assess the negative impact of oral health conditions on the quality of life of the preschoolers. This scale was developed in the United States of America and cross-culturally adapted and validated for use in Brazil [Pahel et al., 2007; Tesch et al., 2008; Scarpelli et al., 2011]. It is structurally composed of 13 items distributed in two sections: Child Impact Section (CIS) and Family Impact Section (FIS). The CIS has four domains: symptoms, function, psychology and self-image/social interaction. The FIS has two domains: parental distress and family function. The scale has five rated response options for recording how often an event has occurred during the child's life. ECOHIS scores were calculated as a simple sum of the response codes for the CIS and FIS after recoding "Don't Know" responses as "missing". The CIS and FIS score ranges from 0 to 36 and 0 to 16 respectively, with higher scores denoting greater oral health impact (more oral health problems) and poorer OHRQoL.

Clinical assessment - exposure assessment

Oral examinations were performed by a single dentist previously calibrated at a public preschool. Cohen's kappa values were 0.98, 0.91 and 0.97 with regard to intra-examiner agreement and 0.97, 0.92 and 0.87 with regard to inter-examiner agreement for untreated dental caries, TDI and malocclusion, respectively.

Visual inspection of the participants' teeth was carried out with the aid of a portable lantern on the examiner's head (Tikka XP, Peltz, Crolles, France) in the knee-to-knee position. Untreated dental caries (decayed teeth = 0 or decayed teeth ≥ 1) was defined as the exposure variable. The diagnosis of untreated dental caries was established for the following lesions: visible cavitated lesion in enamel without dentine involvement; cavitated lesion with eroded enamel, visible softening of the floor and/or walls and dentine affected; lesion with communication with pulp chamber; root remnants with exposed pulp; root remnants without exposed pulp and without restorative material. Moreover, a restored surface with a re-incidence of caries was diagnosed as a carious lesion involving the dentine. Temporary restorations were also considered carious lesions involving the dentine [WHO, 1997].

Evaluations for the diagnosis of TDI and malocclusion were performed. The criterion for the clinical diagnosis of TDI was the classification proposed by Andreasen et al. [2007]. A visual assessment of tooth discolouration was also carried out. Regarding malocclusion, the following parameters were assessed: overbite (normal, deep overbite and anterior open bite) [Grabowski et al., 2007], overjet (normal, increased and anterior crossbite) [Grabowski et al., 2007; Oliveira et al., 2008] and posterior crossbite [Foster and Hamilton, 1969]. Anterior crossbite, deep overbite, anterior open bite, positive overjet and posterior crossbite were considered malocclusions. Children with at least one of these conditions were classified as having malocclusion [Oliveira et al., 2008].

Individual cross-infection protection equipment was used. Packaged and sterilised mouth mirrors (PRISMA®, São Paulo, SP, Brazil), WHO probes (Golgran Ind. e Com. Ltda., São Paulo, SP, Brazil) and dental gauze were used for the examination. Children with specific needs were sent for dental treatment.

Training and calibration exercise

The calibration exercise consisted of two steps. The theoretical step involved a discussion of the criteria established for the diagnosis of each oral health condition through an analysis of 55 photographs and 16 dental cast models. Photographs for dental caries, TDI and dental cast models for malocclusion included all possible classifications and criteria used in this study. A specialist in paediatric dentistry (gold standard in this theoretical framework) coordinated this step, instructing a general dentist on how to perform the examination. The clinical step consisted of the exam of 28 five-year-old children previously selected by the gold standard.

The children were evaluated twice within an interval of seven days. Intra-examiner and inter-examiner agreement were tested. Cohen's Kappa coefficient was employed in the analysis of agreement on a tooth-by-tooth basis.

Pilot study

A case-control pilot study was conducted on a convenience sample of 32 five-year-old preschoolers in order to test the study methodology and the comprehension of the instruments. This pilot test was also used to assess parameters for the calculation of sample size (probability of exposure in controls, odds ratio of exposure in cases relative to controls and correlation coefficient for exposure between matched cases and controls), as no previous population data were available. The pilot sample was composed of 16 cases and 16 controls that were not included in the main sample. The inclusion criteria, definition of cases and controls and variables used for matching the groups were the same as those established for the main study. The study methodology was established (figure 1) and no misunderstandings were found with regard to the questionnaire or form. The parameters needed to perform the sample size calculation were defined.

Sample size calculation

The sample size was calculated to detect an odds ratio of 4.084 between cases and controls in order to have a 90% power of demonstrating a significant difference between groups at a 5% significance level. Prior data indicate that the probability of exposure among controls is 0.375 and the correlation coefficient for exposure between matched cases and controls is 0.298. The sample totalled 31 cases and 124 controls. The decision was made to evaluate four controls for each case in order to improve the statistical power of the study. The Power and Sample Size Calculation software (version 3.0, Dupont WD, Plummer WD, Nashville, TN, USA) was used for the calculation of sample size.

Statistical analysis

Data analysis involved descriptive statistics (frequency distribution) and analytic statistics. The results were submitted to conditional logistic regression [Hosmer and Lemeshow, 1989]. Independent variables were introduced into the model based on statistical significance ($p < 0.20$). The variables TDI and malocclusion were selected as potential confounding factors. The hypothesis was that children with untreated dental caries would be at greater risk of having diminished OHRQoL than those without untreated dental caries. The data were

processed and statistical analysis was performed using the Statistical Package for Social Science (SPSS for Windows, version 15.0, SPSS Inc, Chicago, IL, USA), with the level of significance set at $p < 0.05$.

Results

Boys accounted for 48.4% of the sample and girls accounted for 51.6% (n=155). Most of children were regularly enrolled in public preschool (67.7%) and most of the families (79.3%) belonged to the less privileged economic levels (monthly household income ≤ 1292 US dollars). Table 1 displays the distribution of children according to the variables used for matching the groups. There were no statistically significant differences between the case and control groups regarding gender, type of school, parents/caregivers' age, parents/caregivers' schooling or monthly household income.

The prevalence of one or more untreated dental caries was greater in the case group (71.0%) than the control group (18.5%) ($p < 0.001$). The conditional logistic regression analysis revealed that children with at least one untreated dental carious lesion had a greater chance of experiencing a negative impact on OHRQoL than those who were free of untreated dental carious lesions (OR = 10.73; 95%CI = 4.37 to 26.35) (Table 2). As possible confounding variables, two clinical conditions (TDI and malocclusion) were also identified and analysed. There were no statistically significant differences between the case and control groups regarding these variables ($p > 0.05$) (Table 2).

In the case group, negative impact on child's OHRQoL was most prevalent in the B-ECOHIS functional domain (80.6%). The items addressing "difficulty eating" (64.5%) and "difficulty drinking" (41.9%) were the most frequently reported by the parents/caregivers (Table 3).

Table 4 displays the frequency distribution and odds ratio of each B-ECOHIS CIS domain for the preschool children with and without untreated dental caries. The results reveal that the majority of subjects in the case group (> 70%) had at least one tooth with untreated dental caries.

Discussion

The concept of OHRQoL has been the target of important investigations in the oral health field [Barbosa and Gavião, 2008]. The assessment of the effect of adverse functional and psychosocial impacts on the OHRQoL is meant to quantify the extent to which dental and oral disorders interfere with daily life and wellbeing [Barbosa and Gavião, 2008; Locker and Quiñonez, 2011].

A major strength of the present study was its population-based case-control design. During the selection of the sample, the aim was to establish a representative group of cases and carefully match the controls. The groups were to have maximal similarity, except in relation to the presence of impact on OHRQoL. Furthermore, the data were standardised to annul the effects of confounding variables. The case and control groups were randomly selected using a two-stage sampling method and matched for gender and school.

School in Brazil is a proxy for socioeconomic status and is used as such in epidemiological studies [Da Rosa et al., 2011; Piovesan et al., 2011]. This facilitates epidemiological oral health surveys by simplifying the data collection process, thereby decreasing the duration and cost of the study [Piovesan et al., 2011]. Studies have shown that children enrolled in public school have a greater chance of exhibiting dental caries than those attending private school [Hoffmann et al., 2004; Piovesan et al., 2011]. A greater degree of dental decay is found in areas of social deprivation among socioeconomically disadvantaged groups, such as children enrolled in public schools [Piovesan et al., 2011]. To control the possible socioeconomic variability existing internally at the schools, caregiver's schooling was used in conjunction with monthly family income to match the case and control groups [Locker at al., 2007; Goettems et al., 2010]. A low educational level on the part of parents/caregivers may lead to a lower income, poor occupational status or unemployment. An adverse socioeconomic environment at birth and throughout the upbringing of a child reduces the chances of adopting healthy choices and behaviours [Nicolau et al., 2003; Sanders and Spencer, 2005].

The present study assessed the impact of untreated dental caries on OHRQoL among preschool children. The outcome variable was measured using the B-ECOHIS – Child Impact Section. The diagnosis of the exposure variable was established based on different degrees of tooth decay using standard World Health Organisation criteria [WHO, 2007].

The ECOHIS is a condition-specific OHRQoL measure designed for use in epidemiological surveys to assess the burden of dental disease among young children on the population level [Pahel et al., 2007]. The measure considers the child's entire lifetime and uses response options to determine the frequency at which oral disease affects a child's quality of life [Pahel et al., 2007]. The ECOHIS has a small number of items, which minimises the cost of data collection [Goettems et al., 2010]. The Brazilian version of the measure exhibits adequate properties regarding test-retest reliability and internal consistency. Its construct validity provides evidence of the ability of this measure to distinguish children with different oral health conditions [Scarpelli et al., 2011].

The B-ECOHIS was filled out by proxy rather than the person concerned. According to the authors of the original measure, there is little evidence to indicate that preschool children can provide valid and reliable assessments of their own OHRQoL [Pahel et al., 2007]. A Canadian study with 6- to 14 year-old children and their parents found that the level of agreement between a self-report and proxy report depends on the health domain being examined [Jokovic et al., 2004]. The reports of children/adolescents and their caregivers tend to be similar when referring to externally perceptible physical symptoms. However, parents seem have a limited knowledge regarding their children's activities and feelings, as their opinions are quite different on subjective issues such as social and emotional wellbeing [Jokovic et al., 2004]. In the present study, this aspect may have been reflected in the low prevalence of impact on child's quality of life in the self-image/social interaction domain. Furthermore, proxy reports often reflect the caregiver's distress rather than that of the child. As parents are responsible for child care, knowledge of the parents' perception is of utmost importance, as it influences oral health decisions and healthcare use patterns [Jokovic et al., 2004].

The decayed, missed and filled teeth (dmft) index proposed by the World Health Organisation [WHO, 1997] is as an important predictor of the risk of dental caries. This index has been widely used for caries detection involving cavitation [Disney et al., 1992]. With the decrease in the prevalence of caries, a novel visual caries diagnosis system – the International Caries Detection and Assessment System (ICDAS) – has been proposed as an alternative to the dmft index. The ICDAS involves the assessment of both cavitated and non-cavitated dental caries [Mendes et al., 2010] and has demonstrated good discriminant validity [Ismail et al., 2007; Ismail et al., 2008]. However, the advantage of this system over the standard WHO criteria has not been studied yet [Mendes et al., 2010]. The inclusion of non-cavitated carious lesions

in dental health surveys has not been appraised as to its validity and, furthermore, may require longer training sessions, thereby increasing the cost of the study. On the other hand, the inclusion of initial carious lesions could make the association with risk factors more sensitive [Mendes et al., 2010]. Nonetheless, the dmft index remains recommended by the World Health Organisation for measuring dental caries experience [Petersen, 2003].

In the present study, the children with untreated dental caries had a greater risk of experiencing diminished OHRQoL than those without untreated dental caries. The results of a previous study also revealed worse OHRQoL among children with dental disease/treatment experience compared to those free of dental caries [Abanto et al., 2010]. A cross-sectional study carried out with 608 mother-child pairs during the Children's National Immunisation Campaign in the city of Pelotas (Brazil) found greater impacts on OHRQoL among children with untreated dental caries (RR = 2.26; 95%CI = 1.75 to 2.93) [Goettems et al., 2010]. A survey conducted in São Paulo (Brazil) reports that the severity of early childhood caries has a negative impact on OHRQoL, as demonstrated by the scores of the overall ECOHIS and each of its domains [Abanto et al., 2010].

Dental caries is the most common chronic childhood disease [Patel et al., 2007]. Studies report that children affected by dental caries frequently experience oral pain [Patel et al., 2007; Moura-Leite et al., 2008; Jürgensen and Petersen, 2009]. Pain may also have a negative impact on the ability to engage in social activities and get the full benefit of a formal education [Jürgensen and Petersen, 2009]. Moreover, children often miss school due to dental pain, resulting in lost workdays for caregivers who have to stay at home with the child or spend time and money on dental treatment [Wandera et al., 2009].

Difficulty chewing may lead to the avoidance of certain types of food [Foster Page et al., 2005]. Decreased food intake due to oral pain or poor dental status can affect growth and worsen nutritional status in children [Sheiham, 2006; Jürgensen and Petersen, 2009]. Poor dental status also has a negative effect on speech development [Jürgensen and Petersen, 2009] and may have a socially stigmatising effect on children stemming from dissatisfaction with their mouths [Foster Page et al., 2005; Jürgensen and Petersen, 2009].

Dental caries in children are related to oral health attitudes and behaviours [Matilla et al., 2000]. A study carried out in New Zealand found maternal factors to be significantly

associated with children's oral health practices and experiences. Mothers who brushed their teeth once or less than once a day were significantly more likely to report fillings or extractions in their six-year-old children (OR = 1.35; 95%CI = 1.02 to 1.79). These findings indicate the importance of parents' education and their position as role models for their children regarding the establishment of good oral health behaviours as an effective strategy for the reduction of childhood dental disease [Paterson et al., 2011].

In the oral health field, it is common for lay people to consider diseases of the oral cavity as unlinked to the rest of the body. However, oral health means more than good teeth; it is integral to general health and wellbeing [Petersen, 2003]. The oral cavity has a multitude of functions in relation to daily living, such as food intake, speech, social contact and appearance. Poor oral health therefore has the potential to diminish quality of life. Health authorities should focus on the planning and implementation of population-directed oral health promotion programmes and initiatives aimed at improving oral health outcomes.

Acknowledgments

This study was supported by the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), the Ministry of Science and Technology and the State of Minas Gerais Research Foundation (FAPEMIG), Brazil.

References

Abanto J, Carvalho TS, Mendes FM, Wanderley MT, Bönecker M, Raggio DP: Impact of oral diseases and disorders on oral health-related quality of life of preschool children. Community Dent Oral Epidemiol 2011;39:105-114.

Andreasen JO, Andreasen FM, Andersson L: Textbook and color atlas of traumatic injuries to the teeth, ed 4. Copenhagen, Munskgaard, 2007, 912 p.

Arora A, Scott JA, Bhole S, Do L, Schwarz E, Blinkhorn AS: Early childhood feeding practices and dental caries in preschool children: a multi-centre birth cohort study. BMC Public Health 2011;11:28.

Barbosa TS, Gavião MBD: Oral health-related quality of life in children: part II. Effects of clinical oral health status. A systematic review. Int J Dent Hygiene 2008;6:100-107.

Da Rosa P, Nicolau B, Brodeur J-M, Benigeri M, Bedos C, Rousseau M-C: Associations between school deprivation indices and oral health status. Community Dent Oral Epidemiol 2011;39:213-220.

Disney JA, Graves RC, Stamm JW, Bohannan HM, Abernathy JR, Zack DD: The University of North Carolina Caries Risk Assessment study: further developments in caries risk prediction. Community Dent Oral Epidemiol 1992;20:64–75.

Do LG, Spencer A: Oral health-related quality of life of children by dental caries and fluorosis experience. J Public Health Dent 2007;67:132-139.

Foster Page LA, Thomson WM, Jokovic A, Locker D: Validation of the Child Perceptions Questionnaire (CPQ 11-14). J Dent Res 2005;84:649-652.

Foster TD, Hamilton MC: Occlusion in the primary dentition: study of children at 2 and one-half to 3 years of age. Br Dent J 1969;126:76-79.

Goettems ML, Ardenghi TM, Romano AR, Demarco FF, Torriani DD: Influence of maternal dental anxiety on oral health-related quality of life of preschool children. Qual Life Res DOI: 10.1007/s11136-010-9816-0

Grabowski R, Stahl F, Gaebel M, Kundt G: Relationship between occlusal findings and orofacial myofunctional status in primary and mixed dentition. J Orofac Orthop 2007;68:26-37.

Hosmer DW, Lemeshow S: Applied logistic regression. New York, John Wiley and Sons, 1989.

Hoffmann RH, Cypriano S, Sousa ML, Wada RS: Dental caries experience in children at public and private schools from a city with fluoridated water. Cad Saude Publica 2004;20:522-528.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatítica [Internet]. Rio de Janeiro: Estimativas populacionais para os municípios brasileiros (Brazil); [reviewed 2011 Fev 03; cited 2011 Fev 04]. Available at: http://www.ibge.gov.br./cidadesat/topwindow.htm?1.

Ismail AI, Sohn W, Tellez M, Amaya A, Sen A, Hasson H, Pitts NB: The International Caries Detection and Assessment System (ICDAS): an integrated system for measuring dental caries. Community Dent Oral Epidemiol 2007;35:170–8.

Ismail AI, Sohn W, Tellez M, Willem JM, Betz J, Lepkowski J: Risk indicators for dental caries using the International Caries Detection and Assessment System (ICDAS). Community Dent Oral Epidemiol 2008;36:55–68.

Jokovic A, Locker D, Guyatt G: How well do parents know their children? Implications for proxy reporting of child health-related quality of life. Qual Life Res 2004;13:1297-1307.

Jürgensen N, Petersen PE: Oral health and the impact of socio-behavioural factors in a cross sectional survey of 12-year old school children in Laos. BMC Oral Health 2009,9:29.

Locker D, Quiñonez C: To what extent do oral disorders compromise the quality of life? Community Dent Oral Epidemiol 2011;39:3-11.

Locker D: Disparities in oral health-related quality of life in a population of Canadian children. Community Dent Oral Epidemiol 2007;35:348-356.

Luoto A, Lahti S, Nevanperã T, Tolvanen M, Locker D: Oral health-related quality of life among children with and without fear. Int J Paediatr Dent 2009;19:115-20.

Mattila ML, Rautava P, Sillanpaa M, Paunio P: Caries in five-year-old children and associations with family-related factors. J Dent Res 2000;79:875–881.

McGrath C, Broder H, Wilson-Genderson M: Assessing the impact of oral health on the life quality of children: implications for research and practice. Community Dent Oral Epidemiol 2004;32:81-85.

Mendes FM, Braga MM, Oliveira LB, Antunes JLF, Ardenghi TM, Bönecker M: Discriminant validity of the International Caries Detection and Assessment System (ICDAS) and comparability with World Health Organization criteria in a cross-sectional study. Community Dent Oral Epidemiol 2010;38:398–407.

Moura-Leite FR, Ramos-Jorge ML, Bonanato K, Paiva SM, Vale MP, Pordeus IA: Prevalence, intensity and impact of dental pain in 5-year-old preschool children. Oral Health Prev Dent 2008;6:295-301.

Nicolau B, Marcenes W, Bartley M, Sheiham A: A life course approach to assessing causes of dental caries experience: the relationship between biological, behavioural, socio-economic and psychological conditions and caries in adolescents. Caries Res 2003;37:319-326.

Oliveira AC, Paiva SM, Campos MR, Czeresnia D: Factors associated with malocclusions in children and adolescents with Down syndrome. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2008;133:489.

Pahel BT, Rozier RG, Slade GD: Parental perceptions of children's oral health: The Early Childhood Oral Health Impact Scale (ECOHIS). Health Qual Life Outcomes 2007;5:6.

Patel RR, Tootla R, Inglehart MR: Does oral health affect self perceptions, parental ratings and video-based assessments of children's smiles? Community Dent Oral Epidemiol 2007;35:44-52.

Paterson JE, Gao W, Sundborn G, Cartwright S: Maternal self-report of oral health in six-year-old Pacific children from South Auckland, New Zealand. Community Dent Oral Epidemiol 2011;39:19–28.

Petersen PE: The World Oral Health Report 2003: continuous improvement of oral health in the 21st century-the approach of the WHO Global Oral Health Programme. Community Dent Oral Epidemiol 2003;31:3-23.

Piovesan C, Pádua MC, Ardenghi TM, Mendes FM, Bonini GC: Can type of school be used as an alternative indicator of socioeconomic status in dental caries studies? A cross-sectional study. BMC Med Res Methodol 2011;11:37.

Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira 2002–2003: resultados principais. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica — Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Sanders AE, Spencer AJ: Childhood circumstances, psychosocial factors and the social impact of adult oral health. Community Dent Oral Epidemiol 2005;33:370-377.

Scarpelli AC, Oliveira BH, Tesch FC, Leão AT, Pordeus IA, Paiva SM: Psychometric properties of the Brazilian version of the Early Childhood Oral Health Impact Scale (B-ECOHIS). BMC Oral Health 2011;11:19.

Sheiham A, Maizels JE, Cushing AM: The concept of need in dental care. Int Dent J 1982;32:265-270.

Sheiham A: Dental caries affects body weight, growth and quality of life in pre-school children. Br Dent J 2006;201:625-626.

Tesch FC, Oliveira BH, Leão A: Semantic equivalence of the Brazilian version of the Early Childhood Oral Health Impact Scale. Cad Saude Publica 2008;24:1897-1909.

Wandera M, Kayondo J, Engebretsen IMS, Okullo I, Åstrømn AN: Factors associated with caregivers' perception of children's health and oral health status: a study of 6- to 36-month-olds in Uganda. Int J Paediatr Dent 2009;19:251-262.

World Health Organization: Oral Health Surveys: Basic Methods, ed 4. Geneva, World Health Organization, 1997.

Legends

Tables

Table 1: Conditional logistic regression analysis of variables used for matching groups; Belo Horizonte, Brazil

Table 2: Conditional logistic regression analysis of untreated dental caries and other clinical variables by study group; Belo Horizonte, Brazil

Table 3: Prevalence of impact on child's oral health-related quality of life according to each domain/item on B-ECOHIS in case group; Belo Horizonte, Brazil (n=31)

Table 4: Frequency distribution and odds ratio of each B-ECOHIS domain for preschool children with and without untreated dental caries; Belo Horizonte, Brazil (base: case group=31)

Figure

Figure 1: Flowchart of methodology employed

Tables

Table 1

Variable	Study group: Case (n=31) n	(%)	Control (n=124) n	(%)	p-value*	Unadjusted OR	[95% CI] lower	upper
Children's characteristics								
Gender								
Male	15	(48.4)	60	(48.4)	1.000	1	0.45	2.20
Female	16	(51.6)	64	(51.6)		1.00		
Type of preschool								
Private	10	(32.3)	40	(32.3)	1.000	1	0.43	2.32
Public	21	(67.7)	84	(67.7)		1.00		
Parents/Caregivers' characteristics								
Ages (years)								
23 – 32	17	(54.8)	63	(50.8)	0.688	1	0.39	1.87
33 – 42	14	(45.2)	61	(49.2)		0.85		
Years of schooling								
> 8 years	24	(77.4)	96	(77.4)	1.000	1	0.39	2.56
≤ 8 years	7	(22.6)	28	(22.6)		1.00		
Monthly household income								
> 5 times the minimum salary	5	(16.1)	27	(21.8)	0.489	1	0.51	4.13
≤ 5 times the minimum salary	26	(83.9)	97	(78.2)		1.45		

*Conditional logistic regression

Table 2

Variable	Study group: Case (n=31) n	(%)	Control (n=124) n	(%)	p-value*	Unadjusted OR	[95% CI] lower	upper
Untreated dental caries								
Decayed teeth=0	9	(29.0)	101	(81.5)	**<0.001**	1	4.37	26.35
Decayed teeth≥1	22	(71.0)	23	(18.5)		**10.73**		
Traumatic dental injury								
Absent	14	(45.2)	57	(46.0)	0.936	1	0.47	2.28
Present	17	(54.8)	67	(54.0)		1.03		
Malocclusion								
Absent	15	(48.4)	70	(56.5)	0.421	1	0.63	3.04
Present	16	(51.6)	54	(43.5)		1.38		

*Conditional logistic regression

Table 3

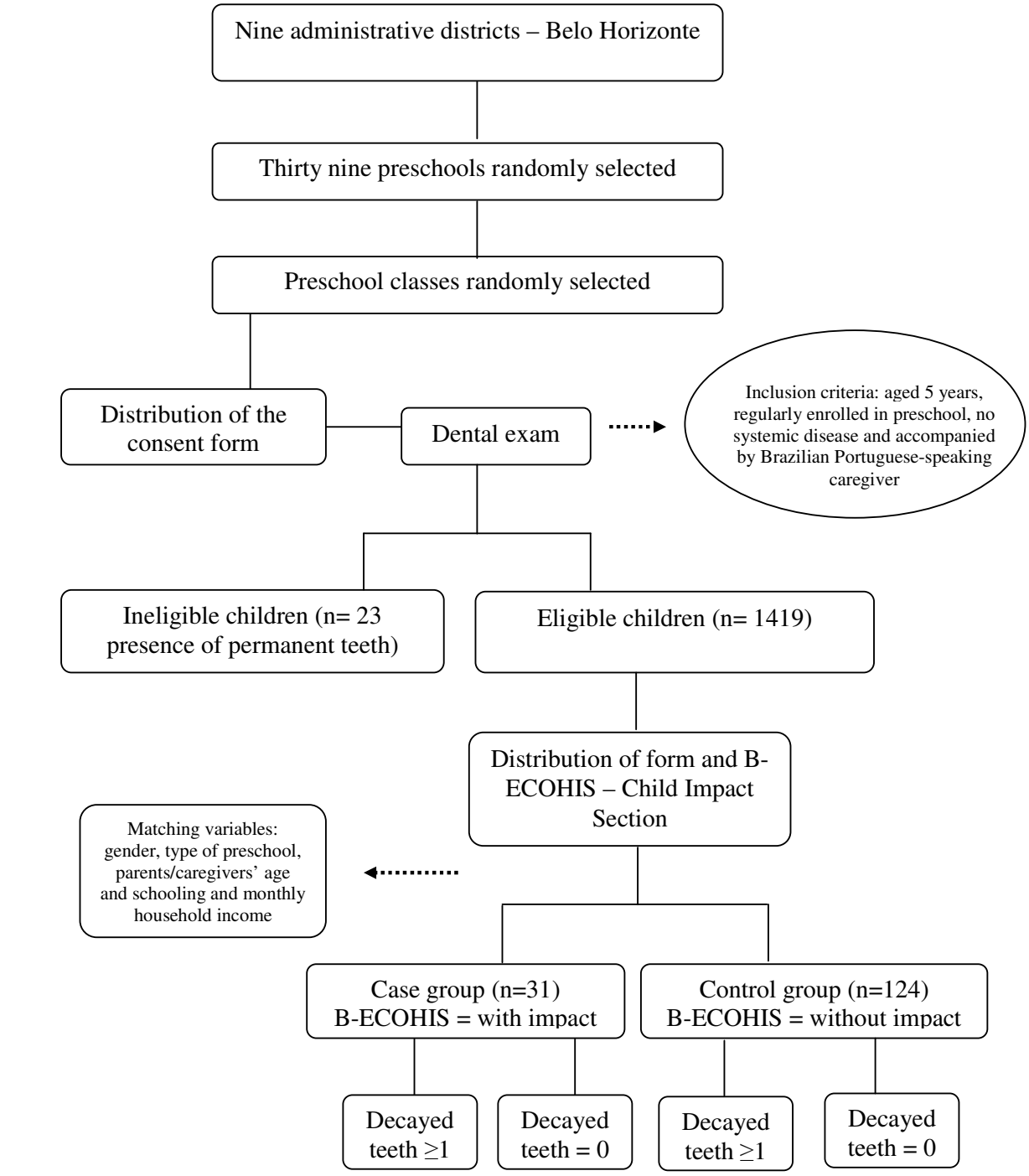
ECOHIS domain/item	Prevalence of impact on OHRQoL (%)
Child symptoms domain	25.8
How often has your child had pain in the teeth, mouth or jaws	67.7
Child function domain	80.6
How often has your child ....because of dental problems or dental treatment?	
had difficulty drinking hot or cold beverages	41.9
had difficulty eating some foods	64.5
had difficulty pronouncing any words	19.3
missed preschool, day care or school	29.0
Child psychological domain	48.4
How often has your child ....because of dental problems or dental treatment?	
had trouble sleeping	35.5
been irritable or frustrated	41.9
Child self-image/social interaction domain	19.3
How often has your child ....because of dental problems or dental treatment?	
avoided smiling or laughing	16.1
avoided talking	6.4

Table 4

Variable	Child symptoms domain Impact N	Impact (%)	No impact N	No impact (%)	p-value	Unadjusted OR*	[95% CI] lower	[95% CI] upper
Untreated dental caries								
c=0	2	(25.0)	7	(30.4)	0.771	1	0.21	8.18
c≥1	6	(75.0)	16	(69.6)		1.31		
	Child function domain							
	Impact		**No impact**					
	N	**(%)**	**N**	**(%)**				
Untreated dental caries								
c=0	7	(28.0)	2	(33.3)	0.796	1	0.19	8.67
c≥1	18	(72.0)	4	(66.7)		1.29		
	Child psychological domain							
	Impact		**No impact**					
	N	**(%)**	**N**	**(%)**				
Untreated dental caries								
c=0	2	(13.3)	7	(43.8)	0.075	1	0.85	30.18
c≥1	13	(86.7)	9	(56.3)		5.06		
	Child self-image/social interaction domain							
	Impact		**No impact**					
	N	**(%)**	**N**	**(%)**				
Untreated dental caries								
c=0	1	(16.7)	8	(32.0)	0.467	1	0.23	23.60
c≥1	5	(83.3)	17	(68.0)		2.35		

*Binary logistic regression

Figure 1


Nine administrative districts – Belo Horizonte
Thirty nine preschools randomly selected
Preschool classes randomly selected
Distribution of the consent form
Dental exam
Inclusion criteria: aged 5 years, regularly enrolled in preschool, no systemic disease and accompanied by Brazilian Portuguese-speaking caregiver
Ineligible children (n= 23 presence of permanent teeth)
Eligible children (n= 1419)
Distribution of form and B-ECOHIS – Child Impact Section
Matching variables: gender, type of preschool, parents/caregivers' age and schooling and monthly household income
Case group (n=31) B-ECOHIS = with impact
Control group (n=124) B-ECOHIS = without impact
Decayed teeth ≥1
Decayed teeth = 0
Decayed teeth ≥1
Decayed teeth = 0

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde bucal é tradicionalmente mensurada pelos profissionais durante exames bucais através de indicadores clínicos objetivando determinar a presença ou a ausência de doença (Gherunpong et al., 2004). Entretanto, sabe-se que a avaliação da saúde não pode se restringir à presença da doença. A percepção da saúde/doença bucal bem como sua implicação positiva ou negativa na qualidade de vida do indivíduo deve ser também avaliada (Castro et al., 2007; Do, Spencer, 2007).

Alterações bucais podem produzir impacto negativo significativo sobre o bem-estar funcional, social e psicológico das crianças e suas famílias (Do, Spencer, 2007). Neste contexto, tem se dado enfoque clínico para a qualidade de vida, medida como uma forma de assistência na avaliação das necessidades, priorização de atendimento e avaliação de resultados das estratégias de tratamento (Sheiham et al., 1982).

Nas últimas décadas instrumentos relacionados à avaliação da qualidade de vida foram desenvolvidos e testados em diferentes populações, especialmente em adultos e idosos (Barbosa, Gavião, 2008). Nos últimos anos, o interesse centrado nas crianças e adolescentes representa um grande avanço, considerando o fato de que crianças menores de 6 anos de idade são afetados pela cárie dentária, lesões traumáticas dentárias, maloclusão e patologias dos tecidos moles (Tesch et al., 2008).

Crianças com a saúde bucal precária podem apresentar limitações no desenvolvimento e crescimento. As doenças bucais podem interferir na alimentação, no sono, na fala, na comunicação e interação social e na auto-estima acarretando dificuldades nas atividades diárias e trazendo prejuízos à qualidade de vida dos indivíduos (Grath, Bedi, 2001; Patel et al., 2007).

Neste sentido, o conhecimento do impacto das alterações bucais e do tratamento sobre as atividades diárias emerge como informação essencial no cuidado aos indivíduos. Ademais, os indicadores de qualidade de vida são importantes em decisões tais como alocação de recursos e planejamento de estratégias de atenção à saúde.

A realização do estudo transversal em uma amostra de pré-escolares de 5 anos de idade de Belo Horizonte revelou que dentre as alterações bucais, a cárie dentária implicou repercussão negativa na qualidade de vida das mesmas e suas famílias. Além disso, o estudo caso controle mostrou que crianças que apresentaram um ou mais dentes cariados possuem maior chance de apresentar impacto na qualidade de vida quando comparados às crianças livres da cárie dentária.

A cárie dentária permanece como a doença crônica mais prevalente na infância (Patel et al., 2007; Arora et al., 2011). Além de constituir um problema de saúde pública, implica limitações para as famílias que têm de lidar com a criança que experimenta esta realidade (Arora et al. 2011). Estudos sugerem que crianças com experiência de cárie podem sentir dor, apresentarem dificuldades na mastigação, distúrbios durante o sono, além de limitações na interação social (Foster Page et al. 2005; Kiwanuka, Åstrømn, 2005). A ocorrência de tal alteração pode implicar ausência nas atividades escolares, resultando em dias de trabalho perdidos pelos cuidadores. Isto, pois, têm que ficar em casa com a criança ou despender tempo e dinheiro para ter acesso ao tratamento dentário (Wandera et al., 2009).

Segundo estudo realizado pelo Ministério da Saúde em 2003, aproximadamente 27% das crianças de 18 a 36 meses apresentam pelo menos um dente decíduo acometido pela lesão de cárie sendo que esta proporção sobe para 60% para crianças aos 5 anos de idade (Ministério da Saúde, 2004). Dados do IBGE demonstraram que em 2007, Minas Gerais possuía 197.064 crianças aos 5 anos de idade. Portanto estima-se que aproximadamente 118.240 crianças podem ter convivido com todas as dificuldades e limitações decorrentes da experiência da lesão de cárie dentária (IBGE, 2007).

Considerando as demais alterações bucais avaliadas (traumatismo dentário, maloclusão e defeitos de desenvolvimento de esmalte), observa-se que as mesmas não implicaram repercussão negativa na qualidade de vida. Interessante ressaltar que são condições que não estiveram relacionadas à dor. Além disso, a gravidade da maioria das lesões dentárias traumáticas, das maloclusões e dos defeitos de desenvolvimento do esmalte observados no estudo foram leves e, os pais/responsáveis não perceberam ou consideram suficientemente importantes para justificar a procura ao tratamento. Isso pode estar relacionado ao entendimento sobre a importância da dentição decídua. Estudo recente demonstrou que o fato de os responsáveis acreditarem que “os dentes vão cair de qualquer jeito” contribui para que os cuidados preventivos não sejam uma prioridade para a dentição decídua (Hilton et al., 2007). Além disso, variações no impacto das alterações na qualidade de vida estão relacionadas à capacidade de percepção (Marshman et al., 2009). Neste contexto sugere-se que estas alterações bucais sejam avaliadas por meio de outros instrumentos específicos capazes de detectar as particularidades de cada uma e suas possíveis repercussões na qualidade de vida dos indivíduos.

O indicador econômico “renda mensal familiar” esteve associado ao impacto na qualidade de vida. Detectou-se que crianças de famílias de renda mais baixa apresentaram maior impacto sobre a qualidade de vida do que aquelas oriundas de famílias de renda mais

alta. Considerando as condições crônicas de saúde, as desigualdades sociais, as privações material e cultural contribuem para a acumulação de riscos e influência na extensão do impacto da doença (Wong et al., 2006). A análise do quadro social brasileiro evidencia significativa persistência da pobreza no país que decorre, em grande parte, de um quadro de extrema desigualdade, marcado por profunda concentração de renda. O Brasil apresenta-se entre os países de maior concentração de renda no mundo (Silva e Silva, 2010).

O desenvolvimento de estudos que visam conhecer os fatores envolvidos na etiologia, bem como o impacto das condições bucais da infância na qualidade de vida das crianças e das famílias adquire grande importância na elaboração de estratégias visando promover a saúde. Ademais, fornece subsídios para a elaboração e implementação de políticas públicas no sentido de minimizar as diferenças sociais ampliando acesso à saúde, educação, moradia, trabalho possibilitando qualidade de vida ao indivíduo.

Enfim, citando Buss (2000):

> "Proporcionar SAÚDE significa, além de evitar doenças e prolongar a vida, assegurar meios e situações que ampliem a QUALIDADE DE VIDA "vivida", ou seja, ampliem a capacidade de autonomia e o padrão de bem-estar que, por sua vez, são valores socialmente definidos, importando em valores e escolhas"

REFERÊNCIAS

Considerações iniciais e finais

5 REFERÊNCIAS

1. Arora A, Scott JA, Bhole S, Do L, Schwarz E, Blinkhorn AS. Early childhood feeding practices and dental caries in preschool children: a multi-centre birth cohort study. BMC Public Health 2011;11:28.

2. Barbosa TS, Gavião MBD. Oral health-related quality of life in children: part II. Effects of clinical oral health status. A systematic review. Int J Dent Hygiene 2008;6:100-107.

3. Bianco A, Fortunato L, Nobile CGAN, Paiva M. Prevalence and determinants of oral impacts on daily performance: results from a survey among children in Italy. Eur J Public Health 2010;20:595-600.

4. Buss PM. Promoção da saúde e qualidade de vida. Cienc saude Colet 2000;5:163-177.

5. Castro RAL, Portela MC, Leão AT. Cross-cultural adaptation of quality of life indices for oral health. Cad Saude Publica 2007;23:2275-2284.

6. Cunningham SJ, Hunt NP. Quality of life and its importance in orthodontics. J Orthod 2001;28:152-158.

7. Do LG, Spencer A. Oral health-related quality of life of children by dental caries and fluorosis experience. J Public Health Dent 2007;67:132-139.

8. Duarte PS, Mitazaki MCOS, Ciconelli RM, Sesso R. Tradução e adaptação cultural do instrumento de qualidade de vida para pacientes renais crônicos (KDQOL-SF™). Rev Ass Med Brasil 2003;49:375-381.

9. Eiser C. Children's quality of life measures. Arch Dis Child 1997;77:350-354.

10. Fayers PM, Machin D. Quality of life: assessment, analysis and interpretation. Chichester: John Wiley & Sons; 2000: 345p.

11. Foster Page LA, Thomson WM, Jokovic A, Locker D. Validation of the Child Perceptions Questionnaire (CPQ 11-14). J Dent Res 2005;84:649-652.

12. Franzi AS, Silva PG. Avaliação da qualidade de vida em pacientes submetidos à quimioterapia ambulatorial no Hospital Heliópolis. Rev Bras Cancerol 2003;49:153-158.

13. Gherunpong S, Tsakos G, Sheiham A. The prevalence and severity of oral impacts on daily performances in Thai primary school children. Health Qual Life Outcomes 2004;2:57.

14. Grath CMc, Bedi R. Can dental attendance improve quality of life? Br Dent J 2001;190:262-265.

15. Guyatt GH, Bombardier C, Tugwell PX. Measuring disease-specific quality of life in clinical trials. Can Med Assoc J 1986;134:889-895.

16. Hilton IV, Stephen S, Barker JC, Weintraub JA. Cultural factors and children's oral health care: a qualitative study of carers of young children. Community Dent Oral Epidemiol. 2007;35:429-438.

17. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatítica [Internet]. Rio de Janeiro: Estimativas populacionais para os municípios brasileiros (Brazil); [reviewed 2011 Abr 18; cited 2011 Abr 18]. Available at: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/defaulttab.shtm

18. Kieffer JM, Hoogstraten J. Linking oral health, general health, and quality of life. Eur J Oral Sci 2008;116:445-450.

19. Kiwanuka SN, Åstrømn AN. Self reported dental pain and associated factors in Ugandan schoolchildren. Nor Epidemiol 2005;15:175-182.

20. Locker D, Jokovic A, Stephens M, Kenny D, Tompson B, Guyatt G. Family impact of child oral and oro-facial conditions. Community Dent Oral Epidemiol 2002;30:438-448.

21. Marshman Z, Gibson B, Robinson PG. The impact of developmental defects of enamel on young people in the UK. Community Dent Oral Epidemiol 2009;37:45-57.

22. McGrath C, Broder H, Wilson-Genderson M. Assessing the impact of oral health on the life quality of children: implications for research and practice. Community Dent Oral Epidemiol 2004;32:81-85.

23. Minayo MCS, Hartz ZMA. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Cienc saude colet 2000;5:7-18.

24. Ministério da Saúde - Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira 2002–2003: resultados principais. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica — Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

25. Oliveira CM, Sheiham A. The relationship between normative orthodontic treatment need and oral health-related quality of life. Community Dent Oral Epidemiol 2003;31:426-436.

26. Patel RR, Tootla R, Inglehart MR. Does oral health affect self perceptions, parental ratings and video-based assessments of children's smiles? Community Dent Oral Epidemiol 2007;35:44-52.

27. Sheiham A. Oral health, general health and quality of life. Bull World Health Organ 2005;83:644-645.

28. Sheiham A, Maizels JE, Cushing AM. The concept of need in dental care. Int Dent J 1982;32:265-270.

29. Silva e Silva MO. Pobreza, desigualdade e políticas públicas: caracterizando e problematizando a realidade brasileira. Rev. Katál. Florianópolis 2010;13:155-163.

30. Tamanini JTN, Dambros M, D'ancona CAL, Palma PCR, Netto Jr NR. Validation of the "International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form" (ICIQ-SF) for Portuguese. Rev Saude Publica 2004;38:438-444.

31. Tesch FC, Oliveira BH, Leão A. Semantic equivalence of the Brazilian version of the Early Childhood Oral Health Impact Scale. Cad Saude Publica 2008;24:1897-1909.

32. The WHOQOL Group. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): Position paper from the World Health Organization. Soc Sci Med 1995;41:1403-1409.

33. Wandera M, Kayondo J, Engebretsen IMS, Okullo I, Åstrømn AN. Factors associated with caregivers' perception of children's health and oral health status: a study of 6- to 36-month-olds in Uganda. Int J Paediatr Dent 2009;19:251-262.

34. Wong AT, McMillan AS, McGrath C. Oral health-related quality of life and severe hypodontia. J Oral Rehabil 2006;33:869-73.

APÊNDICES

APÊNDICE A

CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA AS INSTITUIÇÕES

Belo Horizonte, __ de _____ de 200_.

À coordenação da instituição_____

Viemos, por meio desta, solicitar autorização para desenvolver um estudo em sua escola. Esse será realizado por dentistas inscritas no CRO-MG e vinculadas ao Colegiado de Pós-Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais.

A pesquisa, intitulada **"Impacto das alterações bucais na qualidade de vida de pré-escolares de Belo Horizonte"**, tem como objetivo avaliar a repercussão da cárie, dos defeitos de desenvolvimento do esmalte e do traumatismo dentário na qualidade de vida das crianças e das suas famílias. Para tanto, será necessário o exame clínico das crianças na faixa etária de 60 a 71 meses e o preenchimento de um questionário e de um formulário pelos responsáveis. Esta escola está sendo convidada a participar por trabalhar com crianças nesta faixa etária.

O exame clínico das crianças será realizado na própria escola, sendo chamado um aluno de cada vez, com duração de 10 a 15 minutos, não atrapalhando o andamento escolar. Este exame não oferece risco para as crianças, é rápido e indolor. As crianças que necessitarem de atendimento odontológico serão encaminhadas a um centro de tratamento (Posto de Saúde ou à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais). Os pais responderão em casa, a um questionário e a um formulário. Não haverá ônus algum para a instituição ou para os responsáveis pelas crianças.

A realização deste estudo foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (31 3409-4592), pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Atenciosamente,

Ana Carolina Scarpelli (Doutoranda em Odontologia)

Cláudia Marina Viegas (Mestranda em Odontologia)

Anita Cruz Carvalho (Mestranda em Odontologia)

Fernanda de Morais Ferreira (Pós-Doutoranda em Odontologia)

Prof. Dr. Saul Martins de Paiva (Coordenador da pesquisa)

Profa. Dra. Isabela Almeida Pordeus (Coordenadora da pesquisa)

1ª. Via Pesquisadores

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, na condição de _____ da instituição _____ autorizo a realização do estudo **"Impacto das alterações bucais na qualidade de vida de pré-escolares de Belo Horizonte"** nas dependências desta instituição. Participarão da pesquisa, depois de devido consentimento dos responsáveis, crianças na faixa etária de 60 a 71 meses. Será necessário o exame clínico das crianças além do preenchimento de um questionário e de um formulário pelos responsáveis. Em casos de necessidade de tratamento odontológico esses indivíduos serão encaminhados para o atendimento clínico no posto de saúde próximo à sua residência ou na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. A participação na pesquisa será voluntária e a identidade dos indivíduos será mantida em sigilo. A instituição e os participantes não terão ônus com a pesquisa. A realização deste estudo foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (31 3409-4592), pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Belo Horizonte, _____ de _____ de _____.

_____

Assinatura

1ª. Via Pesquisadores

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Somos dentistas e estamos realizando, em conjunto com a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, um estudo e por isto precisamos de sua colaboração. O estudo **"Impacto das alterações bucais na qualidade de vida de pré-escolares de Belo Horizonte"** deseja avaliar as conseqüências dos problemas bucais na qualidade de vida das crianças e das suas famílias.

Assim, estamos visitando algumas escolas na cidade de Belo Horizonte e realizando o trabalho com os senhores e as suas crianças. Para participar vocês deverão autorizar assinando a este termo. Será realizado um exame simples dos dentes da sua criança. Neste exame usaremos espelho clínico, gaze e algodão, todos esterilizados. A dentista que realizará o exame estará usando avental, óculos, gorro, máscara e luvas descartáveis. Este exame é rápido, não oferece riscos para as crianças e será realizado na própria escola. Vocês deverão ainda responder a um questionário e a um formulário.

Os senhores receberão um bilhete contendo informações sobre a condição bucal de sua criança. Quando a criança precisar de tratamento odontológico, os senhores serão informados. Caso seja de interesse, vocês receberão um encaminhamento para que a criança seja atendida no posto de saúde mais próximo ou na Faculdade de Odontologia da UFMG, lembrando que o atendimento acontecerá segundo a disponibilidade de vaga. A direção desta escola permitiu a realização do estudo e, sendo assim, pedimos a sua autorização para a participação de sua criança. Gostaríamos de esclarecer que os senhores têm o direito de participar ou não do estudo e podem desistir em qualquer momento. A identidade dos senhores e das crianças não será revelada.

A realização deste estudo foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – 2ºandar – Sala 2005 – Cep 31270-901 – Belo Horizonte – MG - telefone 31 3409-4592 – e-mail: coep@prpq.ufmg.br), pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Estamos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Ana Carolina Scarpelli (Doutoranda - xxxx), Cláudia Marina Viegas (Mestranda - xxxx), Anita Carvalho Cruz (Mestranda – xxxx), Prof. Dr. Saul Martins Paiva (xxxx), Fernanda de Morais Ferreira (Pós-doutoranda - xxxx), Profa. Dra. Isabela Almeida Pordeus (xxxx)

SUA ASSINATURA INDICA QUE VOCÊ LEU E ENTENDEU TODAS AS INFORMAÇÕES EXPLICADAS ANTERIORMENTE E DECIDIU PERMITIR A PARTICIPAÇÃO DO SEU FILHO NO ESTUDO.

Nome do responsável:_____

Documento (CI):_____ Nome da Criança:_____

Belo Horizonte,_____ de _____ de _____.

_____
Assinatura do Responsável

1ª. Via Pesquisadores

UFMG
Faculdade de Odontologia

APÊNDICE C

FORMULÁRIO PARA OS RESPONSÁVEIS

Bom dia! Precisamos da sua ajuda para o preenchimento deste formulário. As informações são muito importantes para o nosso trabalho. Após preencher pedimos que entregue este formulário para o(a) professor(a) de seu filho até ____/_____/_____. Muito obrigada pela sua participação.

PARTE I – Identificação:

DADOS DA CRIANÇA:

1- No. de identificação da criança: ***(NÃO PREENCHER ESTE CAMPO):*** _____

2- Endereço: Rua / Avenida:_____

Apto/Bloco:_____Bairro:_____CEP:_____

3- Sexo: ( ) menino ( ) menina

4- Dia, mês e ano em que a criança nasceu: ____/____/_____

5- A criança é: (MARQUE COM UM X)

( ) filho(a) único(a) ( ) filho(a) mais novo(a) ( ) filho(a) mais velho(a) ( ) filho (a) do meio

DADOS DO RESPONSÁVEL:

6- Idade do responsável: _____ 7- Número de filhos: _____

8- O que você é da criança: (MARQUE COM UM X)

( )Mãe ( )Pai ( )Irmão ( )Avós ( )Outros. Qual? _____

9- Quantas pessoas moram na sua casa? _____

10- Você estudou até quando? (MARQUE COM UM X)

( ) não estudou

( ) 1ª. a 4ª. série incompleta ( ) 1ª. a 4ª. série completa

( ) 5ª. a 8ª. série incompleta ( ) 5ª. a 8ª. série completa

( ) 1º. ao 3º. ano científico incompleto ( ) 1º. ao 3º. ano científico completo

( ) ensino superior incompleto ( ) ensino superior completo

11- Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é aproximadamente, a RENDA MENSAL DA SUA FAMÍLIA? Valor R$_____ ( ) Não tem renda

PARTE II – Informações clínicas:

12- A criança nasceu pré-matura (nasceu antes de 9 meses)? ( ) Sim ( ) Não

13- Com quantos quilos a criança nasceu? _____

14- A **MÃE** da criança teve algum problema durante a gravidez? ( ) Sim ( ) Não

Se SIM, responda: Qual? _____

15- A criança tem alguma alteração de saúde? ( ) Sim ( )Não

Qual? ( ) doença do coração ( ) doença nos rins ( ) asma ( ) bronquite ( ) alergia ( ) sinusite ( ) diabetes ( ) outra. Qual? _____

16- O que você acha da saúde geral de sua criança? (MARQUE COM UM X)

( ) muito boa ( ) boa ( ) regular ( ) ruim ( ) muito ruim

17- A criança mamou no seio? ( )Sim ( )Não. **Se SIM, responda até que idade**? _____meses

18- A criança usou mamadeira? ( ) Sim ( ) Não. **Se SIM, responda até que idade?** _____anos

19- A criança chupa ou chupou chupeta? ( )Sim ( )Não. **Se SIM, responda até que idade?** _____anos

20- A criança chupa ou chupou dedo? ( )Sim ( )Não. **Se SIM, responda até que idade?** _____anos

21- A criança roe unha? ( )Sim ( )Não. **Se SIM, responda até que idade?** _____anos

22- A criança já operou a garganta? ( )Sim ( ) Não

23- A criança já operou o nariz? ( )Sim ( ) Não

24- A criança fica **SEMPRE** com o nariz entupido? ( )Sim ( )Não

25- A criança fica **SEMPRE** de boca aberta? ( )Sim ( ) Não

26- No último ano: A criança ficou com a garganta inflamada por mais de 5 vezes? ( ) Sim ( ) Não

27- No último ano: A criança teve sinusite? ( )Sim ( ) Não

28- O que você acha da saúde da boca de sua criança? (MARQUE COM UM X)

( ) muito boa ( ) boa ( ) regular ( ) ruim ( ) muito ruim

29- A criança já foi ao dentista? ( )Sim ( ) Não

30- Quando a sua criança foi ao dentista ela:

( ) Realizou **SOMENTE** exame ( ) Realizou **exame + algum tipo de tratamento** ( ) A criança nunca foi ao dentista

31- A criança já sentiu dor de dente? ( )Sim ( ) Não

32- A criança escova os dentes? ( )Sim ( ) Não

33- Quem realiza a escovação da criança?

( )Mãe ( )Pai ( )Irmãos ( )A própria criança ( )Outros. Qual? _____

34- Sua criança bateu com o dente de leite em algum lugar e machucou esse dente?

( ) Sim ( ) Não

Se SIM, responda as perguntas abaixo: (MARQUE COM UM X)

35- Quantos anos sua criança tinha quando machucou o dente de leite?

( ) Antes de completar 1 ano ( ) 1 ano ( ) 2 anos ( ) 3 anos

( ) 4 anos ( ) 5 anos ( ) 6 anos ( ) Não lembro

36- Onde ela machucou o dente de leite?

( ) Em casa ( ) Na escola ( ) Outro lugar. Qual? _____ ( ) Não lembro

37- Como ela machucou o dente de leite?

( ) Queda ( ) Agressão física (briga) ( ) Esbarrão ( ) Esporte

( ) Tombo de bicicleta, patins, patinete ( ) Acidente de carro

( ) Outra forma. Qual?_____ ( ) Não lembro

38- A criança foi atendida pelo dentista por causa do dente machucado? ( ) Sim ( ) Não ( ) Não lembro

OBRIGADA POR SUA COLABORAÇÃO. ELA FOI MUITO IMPORTANTE PARA O NOSSO TRABALHO!

APÊNDICE D

FICHA - EXAME CLÍNICO

Examinador: _____ Data:____/____/_____

Nome da criança: _____ No. de identificação: _____

Endereço: _____ IVS: _____

Nome do responsável: _____-___

Gênero: _____ Escola: _____ IVS: _____

Idade: _____ anos e_____meses. Data de nascimento:____/____/_____

ORTODONTIA

1. Simetria facial
[ ] 0 - Presente
[ ] 1 - Ausente

2. Tipo Facial
[ ] 0 - Mesocefálico
[ ] 1 - Braquicefálico
[ ] 2 - Dolicocefálico

3. Selamento Labial
[ ] 0 - Presente
[ ] 1 - Ausente

4. Respiração
[ ] 0 - Nasal
[ ] 1 - Bucal

5. Fonação
[ ] 0 - Normal
[ ] 1 - Atípica

6. Deglutição
[ ] 0 - Normal
[ ] 1 - Atípica

7. Palato
[ ] 0 - Normal
[ ] 1 - Profundo

8. Desvio de linha média
[ ] 0 - Ausente
[ ] 1 - Presente

9.1. Apinhamento do segmento incisal superior
[ ] 0 - Ausente
[ ] 1 - Presente

9.2. Apinhamento do segmento incisal inferior
[ ] 0 - Ausente
[ ] 1 - Presente

10.1. Espaçamento no segmento incisal superior
[ ] 0 - Presente
[ ] 1 - Ausente

10.2. Espaçamento no segmento incisal inferior
[ ] 0 - Presente
[ ] 1 - Ausente

11.1. Espaço primata superior
[ ] 0 - Presente
[ ] 1 - Ausente

11.2. Espaço primata inferior
[ ] 0 - Presente
[ ] 1 - Ausente

12.1. Relação canino decíduo direito
[ ] 0 - Classe I (normal)
[ ] 1 - Classe III (mesioclusão)
[ ] 2 - Classe II (distoclusão)

12.2. Relação canino decíduo esquerdo
[ ] 0 - Classe I (normal)
[ ] 1 - Classe III (mesioclusão)
[ ] 2 - Classe II (distoclusão)

13.1. Relação molar decíduo direito
[ ] 0 - Plano terminal reto
[ ] 1 - Degrau mesial (Classe III)
[ ] 2 - Degrau distal (Classe II)

13.2. Relação molar decíduo esquerdo
[ ] 0 - Plano terminal reto
[ ] 1 - Degrau mesial (Classe III)
[ ] 2 - Degrau distal (Classe II)

14. Mordida cruzada posterior
[ ] 0 - Ausente
[ ] 1 - Mordida cruzada unilateral
[ ] 2 - Mordida cruzada bilateral
[ ] 3 - Mordida cruzada total

15. Sobressaliência (overjet)
[ ] 0 - Sobressaliência positiva ? 2mm
[ ] 1 - Sobressaliência positiva > 2mm
[ ] 2 - Mordida topo a topo
[ ] 3 - Mordida cruzada anterior

16. Sobremordida (overbite)
[ ] 0 - Normal
[ ] 1 - Mordida profunda
[ ] 2 - Mordida aberta

CÁRIE DENTÁRIA

55	54	53	52	51	61	62	63	64	65
85	84	83	82	81	71	72	73	74	75

CEO (1,2,3,4,5,6,7,10,12,13,14,15,16): _____

Número de dentes cariados (1,2,3,4,13,14,16): _____

Acesso ao tratamento (4,5,6,7,9,10,15,16): _____

DEFEITO NO DESENVOLVIMENTO DO ESMALTE (DDE)

55	54	53	52	51	61	62	63	64	65
85	84	83	82	81	71	72	73	74	75

TRAUMATISMO DENTÁRIO

55	54	53	52	51	61	62	63	64	65
85	84	83	82	81	71	72	73	74	75

Encaminhamento: (0) não (1) cárie (2) trauma (3) orto (4) cárie + trauma (5) cárie + orto (6) trauma + orto (7) cárie + trauma + orto

ANEXOS

ANEXO A

APROVAÇÃO - SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO – MINAS GERAIS

ESTADO DE MINAS GERAIS
GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Vanessa Guimarães Pinto, Secretária de Estado de Educação de Minas Gerais, autorizo a realização do estudo "Impacto das alterações bucais na qualidade de vida de pré-escolares de Belo Horizonte" nas instituições públicas e particulares da rede de ensino do Município de Belo Horizonte.

Participarão da pesquisa, após devido consentimento dos responsáveis, crianças na faixa etária de 36 a 68 meses, de ambos os sexos. Para tanto, será necessário o preenchimento de um questionário e de um formulário pelos responsáveis, além do exame clínico das crianças. Em casos de necessidade de tratamento odontológico, esses indivíduos serão encaminhados para o atendimento clínico no Curso de Aperfeiçoamento em Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da UFMG. A participação na pesquisa será voluntária e a identidade dos indivíduos será mantida em sigilo. A instituição e os participantes não terão ônus com a pesquisa.

Belo Horizonte, 28 de fevereiro de 2008.

VANESSA GUIMARÃES PINTO

Vanessa Guimarães Pinto
Secretária de Estado de Educação
Masp 556983-6

ANEXO B

APROVAÇÃO - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – BELO HORIZONTE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na condição de Secretária Adjunta de Educação, autorizo a realização do estudo **"Impacto das alterções bucais na qualidade de vida de pré-escolares de Belo Horizonte"** nas instituições públicas e particulares da rede de ensino do município de Belo Horizonte. Participarão da pesquisa, após devido consentimento dos responsáveis, crianças na faixa etária de 36 a 68 meses, de ambos os sexos. Para tanto será necessário o preenchimento de um questionário e de um formulário pelos responsáveis, além do exame clínico das crianças. Em casos de necessidade de tratamento odontológico esses indivíduos serão encaminhados para o atendimento clínico no Curso de Aperfeiçoamento em Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da UFMG. A participação na pesquisa será voluntária e a identidade dos indivíduos será mantida em sigilo. A instituição e os participantes não terão ônus com a pesquisa.

Belo Horizonte, 20 de fevereiro de 2008

Secretária Adjunta de Educação

Macaé Maria Evaristo - BM 27.[illegible]
Secretaria Municipal Adjunta de Educação

ANEXO C

APROVAÇÃO - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Parecer nº. ETIC 159/08

Interessado(a): Profa. Isabela Almeida Pordeus
Departamento de Odontopediatria e Ortodontia
Faculdade de Odontologia - UFMG

DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 16 de maio de 2008, após atendidas as solicitações de diligência, o projeto de pesquisa intitulado **"Impacto das alterações bucais na qualidade de vida pré-escolares de Belo Horizonte"** bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto.

Profa. Maria Teresa Marques Amaral
Coordenadora do COEP-UFMG

Av. Pres. Antonio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II - 2° andar – Sala 2005 – Cep:31270-901 – BH-MG
Telefax: (031) 3409-4592 - e-mail: coep@prpq.ufmg.br

ANEXO D

INSTRUMENTO B-ECOHIS

EARLY CHILDHOOD ORAL HEALTH IMPACT SCALE – BRAZILIAN VERSION

Quadro 1: Instrumento: "Questionário sobre a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal de Crianças na Idade Pré-escolar" (B-ECOHIS – Early Childhood Oral Health Impact Scale – versão Brasileira)

Problemas com dentes, boca ou maxilares (ossos da boca) e seus tratamentos, podem afetar o bem-estar e a vida diária das crianças e suas famílias. Para cada uma das seguintes questões perguntadas, por favor, indique no quadro de opções de respostas a que melhor descreve as experiências da sua criança ou a sua própria. Considere toda a vida da sua criança, desde o nascimento até agora, quando responder cada pergunta.	
1	Sua criança já sentiu dores nos dentes, na boca ou nos maxilares (ossos da boca)?
2	Sua criança já teve dificuldade em beber bebidas quentes ou frias devido a problemas com os dentes ou tratamentos dentários?
3	Sua criança já teve dificuldade para comer certos alimentos devido a problemas com os dentes ou tratamentos dentários?
4	Sua criança já teve dificuldade de pronunciar qualquer palavra devido a problemas com os dentes ou tratamentos dentários?
5	Sua criança já faltou à creche, jardim de infância ou escola devido a problemas com os dentes ou tratamentos dentários?
6	Sua criança já teve dificuldade em dormir devido a problemas com os dentes ou tratamentos dentários?
7	Sua criança já ficou irritada devido a problemas com os dentes ou tratamentos dentários?
8	Sua criança já evitou sorrir ou rir devido a problemas com os dentes ou tratamentos dentários?
9	Sua criança já evitou falar devido a problemas com os dentes ou tratamentos dentários?
10	Você ou outra pessoa da família já ficou aborrecida devido a problemas com os dentes ou tratamentos dentários de sua criança?
11	Você ou outra pessoa da família já se sentiu culpada devido a problemas com os dentes ou tratamentos dentários de sua criança?
12	Você ou outra pessoa da família já faltou ao trabalho devido a problemas com os dentes ou tratamentos dentários de sua criança?
13	Sua criança já teve problemas com os dentes ou fez tratamentos dentários que causaram impacto financeiro na sua família?
Opções de resposta	0 Nunca 1 Quase nunca 2 Às vezes 3 Com freqüência 4 Com muita freqüência 5 Não sei

ANEXO E

ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL

A condição social das famílias foi classificada de acordo com o Índice de Vulnerabilidade de Social (IVS), descrito por Nahas et aI. (2000).

O índice foi desenvolvido pela Secretaria Municipal de Planejamento, pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e por uma equipe da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais no intuito de determinar o acesso da população de Belo Horizonte a determinadas dimensões de cidadania (Ambiental, Cultural, Econômica, Jurídica e Segurança de Sobrevivência). O objetivo deste trabalho foi orientar as políticas públicas visando à melhoria da qualidade de vida nas cidades. O IVS é o elemento central do "Mapa da Exclusão Social de Belo Horizonte", também formulado como instrumento de gestão urbana. A estrutura do "Mapa de Exclusão Social" encontra-se abaixo.

Estrutura do Mapa de Vulnerabilidade Social de Belo Horizonte

Elementos	Temas
Índice de vulnerabilidade social	Acesso à moradia Acesso à infra-estrutura Acesso à escolaridade Acesso ao trabalho Acesso à renda Acesso à assistência jurídica Acesso aos serviços de saúde Garantia de segurança alimentar Acesso à previdência social
Representações especiais	População de rua População em domicílios improvisados População analfabeta População com pós-graduação Trabalho infantil
Características populacionais	Taxa de população por faixa etária Taxa de população por cor da pele Taxa de população por sexo
Índice de assistência social	Composto por 8 indicadores de atendimento por serviços de destinados aos vários segmentos da população mais vulnerável

Para a construção do IVS, sujeitos oriundos da população da cidade participaram de grupos de discussão nos quais formularam os temas a serem abordados, definindo ainda os pesos das dimensões

e os indicadores. Os indicadores foram calculados a partir de dados georreferenciais de toda a cidade de Belo Horizonte

Composição do IVS e ponderações

Dimensões de cidadania	Variáveis	Indicadores
AMBIENTAL - 0,23	Acesso à moradia – 0,60	> Densidade domiciliar - 0,57 (habitantes por dormitório) > Qualidade do domicílio - 0,43 (taxa de domicílios por padrão de acabamento)
	Acesso aos serviços de infra-estrutura urbana - 0,40	> Acesso à infra-estrutura básica (taxa de domicílios com rede de esgoto e pavimentação)
CULTURAL - 0,18	Acesso à educação	> Índice de escolaridade relativa (população por faixa etária, da 6a. série ao curso superior)
ECONÔMICA - 0,27	Acesso ao trabalho - 0,70	> Acesso à ocupação - 0,44 (taxa de população ocupada, entre 25 e 50 anos) > Ocupação formal / informal - 0,56 (relação entre a taxa de população em ocupação formal / informal)
	Acesso à renda - 0,30	> Renda média nominal familiar "per capita"
JURÍDICA - 0,08	Acesso à assistência jurídica	> Acesso à assistência jurídica (taxa de processos assistidos por assistência privada)
SEGURANÇA DE SOBREVIVÊNCIA - 0, 24	Acesso aos serviços de saúde – 0,44	> Mortalidade neo e pós-neonatal (mortalidade infantil entre 0 e 27 dias de idade e até 1 ano)
	Garantia de segurança alimentar - 0,36	> Segurança alimentar (taxa de crianças abaixo de 5 anos, atendidas com desnutrição em centros de saúde)
	Acesso à previdência social - 0,20	> Acesso à previdência (total de recursos da previdência pública oriundos de aposentadoria e pensão, aferidos pela população de 3a. idade e idosa)

Fonte: PBH/PUC-MG, 2000

De acordo com os autores do índice:

"Na realidade, o conceito de exclusão social - que se caracteriza hoje pelo acúmulo de deficiências de várias ordens e pela falta de proteção social - vem sendo progressivamente utilizado nas políticas públicas, e pode ser visto como sendo um processo que leva à negação (ou desrespeito) dos direitos que garantem ao cidadão um padrão mínimo de vida, envolvendo tanto direitos sociais quanto questões materiais. Tal processo mostra-se dinâmico em termos temporais e contém um aspecto territorial, uma vez que não se apresenta de forma homogênea nos diversos espaços da cidade, podendo ser compreendido como um processo sócio-espacial. Desta forma, retratá-lo de forma precisa e ao mesmo

> tempo útil à gestão da cidade, significa tratá-lo no território, dimensionando intra-urbanamente suas manifestações na população num dado momento, e captando diferenças / disparidades dentro da cidade, que possam orientar a tomada de decisões".

Portanto, o Índice de Vulnerabilidade Social avalia o impacto das carências de serviços e da infra-estrutura do município na população local, estabelecendo-se como um indicador social. Considerando-se sua interpretação, os escores variam de 0 a 1, sendo os valores mais altos correspondentes à piores condições estudadas, ou seja, áreas de maior vulnerabilidade à exclusão social.

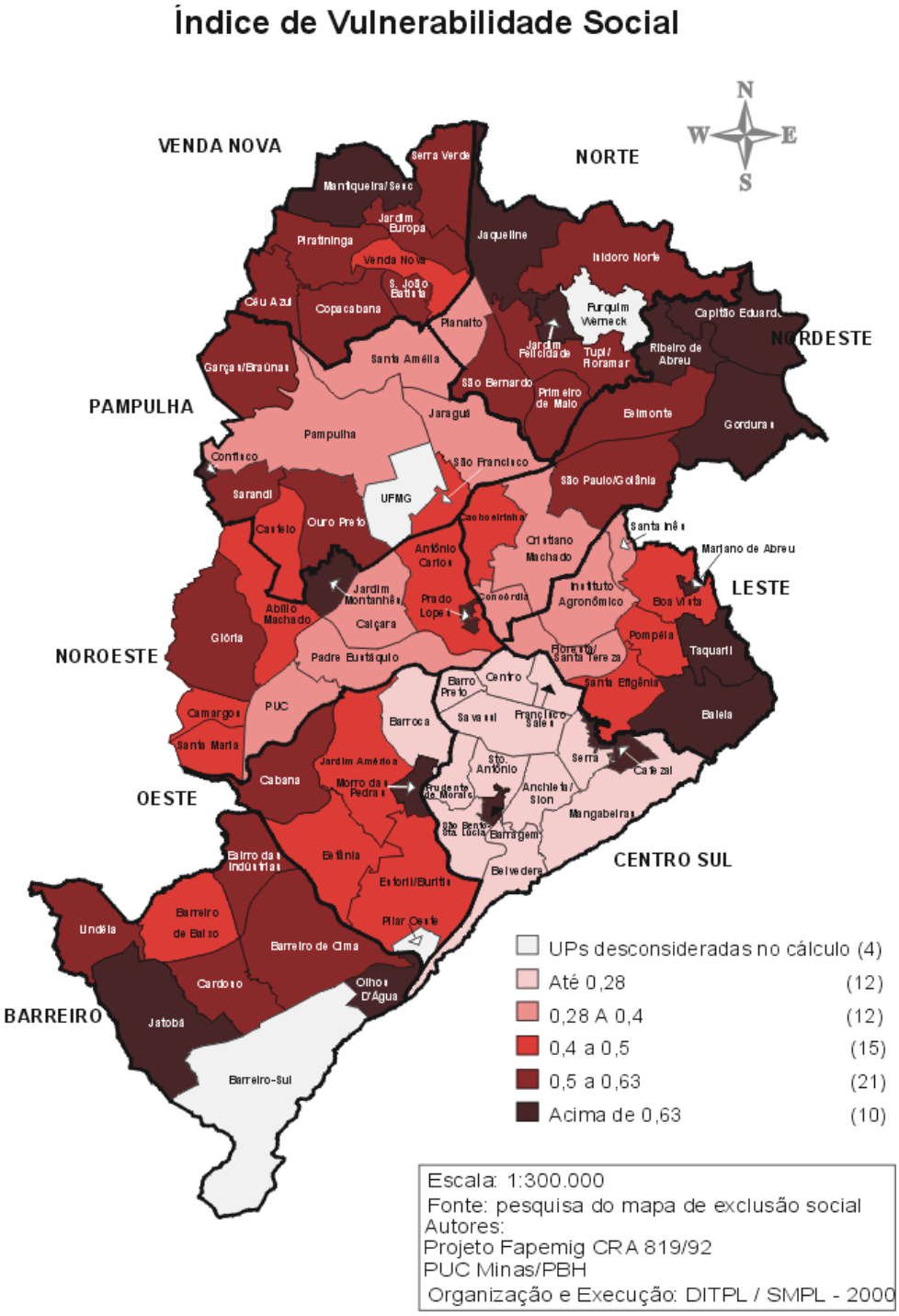


Figura 1: Mapa de Vulnerabilidade Social

ANEXO F

CRITÉRIOS PARA DIAGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES BUCAIS

CÁRIE - CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS)

Os critérios propostos pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 1999) para o diagnóstico da superfície dental em dentes decíduos são:

- Superfície hígida: superfície que não apresenta nenhum ataque pela cárie ou não se mostra restaurada. Manchas amareladas ou marrons em cicatrículas e fissuras de superfícies oclusais serão consideradas como lesões de caries incipientes inativas.
- Superfície restaurada: superfície que apresenta restauração permanente, não associada à existência de outras lesões de cárie. Quando mais de uma superfície estiver restaurada, e alguma se apresentar com reincidência de cárie, aquela superfície acometida pela recidiva será considerada como cárie envolvendo dentina. Nos casos em que houver pequenas descontinuidades restritas a esmalte sem reincidência de cárie, considerar-se-á como superfície restaurada.
- Lesão de mancha branca ativa: mancha branca, porosa, opaca, localizada em regiões de conhecida prevalência, a qual não deixou dúvida para o seu diagnóstico.
- Lesão de cárie envolvendo esmalte: lesão cavitada visível sem acometimento de dentina.
- Lesão de cárie envolvendo dentina: lesão cavitada com esmalte socavado, com amolecimento visível do assoalho e/ou paredes. Restaurações provisórias serão consideradas como lesões de cárie envolvendo dentina.
- Lesão de cárie envolvendo polpa: lesão que apresenta comunicação com a câmara pulpar. A presença de restos radiculares será considerada como lesão de cárie envolvendo polpa em todas as superfícies.
- Superfície perdida: uma superfície será considerada perdida quando nenhuma porção da mesma estiver visível no elemento dentário e/ou quando o dente não se encontrar na cavidade bucal sendo que a esfoliação fisiológica não é tida como uma explanação suficiente para a sua ausência.
- Superfície ausente: uma superfície será considerada ausente quando o dente não se encontrar na cavidade bucal por evidente esfoliação fisiológica ou por traumatismo.

Quadro 2: Critérios utilizados para o diagnóstico e classificação da cárie dentária

CÓDIGO	CONDIÇÃO DO DENTE	Equivalente ceo-d
A (0)	Manchas brancas ou porosas Manchas com alteração de coloração ou rugosidade que não sejam amolecidas ao toque Fóssulas ou fissuras pigmentadas no esmalte Áreas escuras, brilhantes, duras, pontilhadas de esmalte apresentando sinais de fluorose moderada à severa Lesões que parecem ser devido à abrasão	-
B1(1) B2 (2) B3 (3)	Lesão envolvendo esmalte com cavidade Lesão envolvendo dentina Lesão envolvendo polpa dental	c
C (4)	Coroa restaurada, com cárie (material restaurador permanente ou provisório)	c
D1 (5) D2 (6)	Coroa restaurada, sem cárie (material permanente) Coroa restaurada, sem cárie (material provisório)	o c
E (7) E1(8)	Dente ausente como resultado de cárie (dente perdido) Dente ausente, por qualquer outra razão (dente ausente)	e -
F (9)	Selante de fissura	-
G (10)	Dente suporte de prótese, coroa protética ou faceta	o
T (11)	Traumatismo (fratura)	-
RR (12) RR1(13) RR2 (14) RR3 (15) RR4 (16)	Resto radicular com extração indicada (alveólise, fratura radicular, etc) Resto radicular com polpa exposta Resto radicular sem polpa exposta e sem material restaurador Resto radicular com material restaurador permanente Resto radicular com material restaurador provisório	e c c o c

MALOCLUSÃO - CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO SEGUNDO Foster, Hamilton, 1969, Grabowski et al., 2007; Oliveira et al., 2008)

Quadro 3: Critérios utilizados para o diagnóstico e classificação da maloclusão

Overbite	
Normal	When upper incisors overlapped the lower incisors by 2mm.
Deep Overbite	Maxillay teeth cover more than 2mm of the vestibular surface of the mandibular teeth (excessive overbite).
Edge-to-edge bite	Incisal surfaces of maxillary teeth touch the incisal surfaces of mandibular teeth (no overbite).
Anterior open bite	Absence of a vertical overlap of the lower incisors.
Overjet	
Ideal	A positive incisor overjet not exceeding 2mm, measured on the primary upper central incisors.
Increased	Incisal edge of maxillary incisor more prominent toward the vestibular face of the corresponding mandibula incisor, over 2mm.
Anterior crossbite	The lower primary central incisors in anterior relationship to the upper primary central incisors (negative overjet, absent overbite).
Posterior crossbite	The upper primary molars occluding in lingual relationship to the lower primary molars in centric oclusion.

"Anterior crossbite, deep overbite, anterior open bite, positive overjet and posterior crossbite were considered malocclusion. The preschool children, who had at least on of these conditions, were classified with malocclusion".

TRAUMATISMO - CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO SEGUNDO Andreasen et al., 2007

Quadro 4: Critérios utilizados para o diagnóstico e classificação do traumatismo dentário

CÓDIGO	CONDIÇÃO DENTAL
0	Sem trauma
1	Fratura de esmalte
2	Fratura de esmalte-dentina
3	Fratura coronária complicada
4	Luxação extrusiva
5	Luxação lateral
6	Luxação intrusiva
7	Avulsão
8	Alteração de cor

DEFEITOS DE DESENVOLVIMENTO DE ESMALTE – CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO SEGUNDO "COMMISSION ON ORAL HEALTH, RESEARCH & EPIDEMIOLOGY REPORT OF A FDI WORKING GROUP, 1992"

Quadro 5: Critérios utilizados para o diagnóstico e classificação dos defeitos de desenvolvimento do esmalte

CÓDIGO	CONDIÇÃO DA SUPERFÍCIE DENTAL
0	Normal
1	Opacidade demarcada
2	Opacidade difusa
3	Hipoplasia
4	Outros Defeitos
5	Opacidade demarcada e difusa
6	Opacidade demarcada e hipoplasia
7	Opacidade difusa e hipoplasia
8	Todas as três alterações

ANEXO G

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO
COMMUNITY DENTISTRY AND ORAL EPIDEMIOLOGY

Community Dentistry and Oral Epidemiology

Edited by: A. John Spencer
Print ISSN: 0301-5661
Online ISSN: 1600-0528
Frequency: Bi-monthly
Current Volume: 39 / 2011
ISI Journal Citation Reports® Ranking: 2009: Public, Environmental & Occupational Health: 36 / 122; Dentistry, Oral Surgery & Medicine: 10 / 64
Impact Factor: 2.328

Author guidelines

Content of Author Guidelines: 1. General, 2. Ethical Guidelines, 3. Submission of Manuscripts, 4. Manuscript Format and Structure, 5. After Acceptance

Relevant Documents: Copyright Transfer Agreement , Colour Work Agreement Form

Useful Websites: Submission Site, Articles published in *Community Dentistry and Oral Edpidemiology*, Author Services, Blackwell Publishing's Ethical Guidelines, Guidelines for Figures

1. GENERAL

The aim of *Community Dentistry and Oral Epidemiology* is to serve as a forum for scientifically based information in community dentistry, with the intention of continually expanding the knowledge base in the field. The scope is therefore broad, ranging from original studies in epidemiology, behavioral sciences related to dentistry, and health services research through to methodological reports in program planning, implementation and evaluation. Reports dealing with people of all age groups are welcome.

The journal encourages manuscripts which present methodologically detailed scientific research findings from original data collection or analysis of existing databases. Preference is given to new findings. Confirmation of previous findings can be of value, but the journal seeks to avoid needless

repetition. It also encourages thoughtful, provocative commentaries on subjects ranging from research methods to public policies. Purely descriptive reports are not encouraged, nor are behavioral science reports with only marginal application to dentistry.

Knowledge in any field only advances when research results and policies are held up to critical scrutiny. To be consistent with that view, the journal encourages scientific debate on a wide range of subjects. Responses to research results and views expressed in the journal are always welcome, whether in the form of a manuscript or a commentary. Prompt publication will be sought for these submissions. Book reviews and short reports from international conferences are also welcome, and publication of conference proceedings can be arranged with the publisher.

Please read the instructions below carefully for details on the submission of manuscripts, the journal's requirements and standards as well as information concerning the procedure after acceptance of a manuscript for publication in *Community Dentistry and Oral Epidemiology*. Authors are encouraged to visit Blackwell Publishing Author Services for further information on the preparation and submission of articles and figures.

2. ETHICAL GUIDELINES

Community Dentistry and Oral Epidemiology adheres to the below ethical guidelines for publication and research.

2.1. Authorship and Acknowledgements

Authorship: Authors submitting a manuscript do so on the understanding that the manuscript have been read and approved by all authors and that all authors agree to the submission of the manuscript to the Journal.

Community Dentistry and Oral Epidemiology adheres to the definition of authorship set up by The International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE). According to the ICMJE criteria, authorship should be based on 1) substantial contributions to conception and design of, or acquisition of data or analysis and interpretation of data, 2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content and 3) final approval of the version to be published. Authors should meet conditions 1, 2 and 3.

It is a requirement that all authors have been accredited as appropriate upon submission of the manuscript. Contributors who do not qualify as authors should be mentioned under Acknowledgements.

Acknowledgements: Under acknowledgements please specify contributors to the article other than the authors accredited and all sources of financial support for the research.

2.2. Ethical Approvals

In all reports of original studies with humans, authors should specifically state the nature of the ethical review and clearance of the study protocol. Informed consent must be obtained from human subjects participating in research studies. Some reports, such as those dealing with institutionalized children or mentally retarded persons, may need additional details of ethical clearance.

Experimental Subjects: experimentation involving human subjects will only be published if such research has been conducted in full accordance with ethical principles, including the World Medical Association Declaration of Helsinki (version, 2002 http://www.wma.net/e/policy/b3.htm) and the additional requirements, if any, of the country where the research has been carried out.

Manuscripts must be accompanied by a statement that the experiments were undertaken with the understanding and written consent of each subject and according to the above mentioned principles.

All studies should include an explicit statement in the Material and Methods section identifying the review and ethics committee approval for each study, if applicable. Editors reserve the right to reject papers if there is doubt as to whether appropriate procedures have been used.

Ethics of investigation: Manuscripts not in agreement with the guidelines of the Helsinki Declaration as revised in 1975 will not be accepted for publication.

2.3 Clinical Trials

Clinical trials should be reported using the CONSORT guidelines available at http://www.consort-statement.org/newene.htm. A CONSORT checklist should also be included in the submission material (http://www.consort-statement.org/newene.htm#checklist).

Community Dentistry and Oral Epidemiology encourages authors submitting manuscripts reporting from a clinical trial to register the trials in any of the following free, public clinical trials registries: www.clinicaltrials.gov, http://clinicaltrials-dev.ifpma.org/, http://isrctn.org/. The clinical trial registration number and name of the trial register will then be published with the manuscript.

2.4 Observational and Other Studies

Observational studies such as cohort, case-control and cross-sectional studies should be reported consistent with guidelines like STROBE. Meta analysis for systematic reviews should be reported

consistent with guidelines like QUOROM and MOOSE. These guidelines can be accessed at www.equator-network.org

2.5 Appeal of Decision

The decision on a manuscript is final and cannot be appealed.

2.6 Permissions

If all or parts of previously published illustrations are used, permission must be obtained from the copyright holder concerned. It is the author's responsibility to obtain these in writing and provide copies to the Publishers.

2.7 Copyright Assignment

Authors submitting a manuscript do so on the understanding that the work and its essential substance have not been published before and is not being considered for publication elsewhere. The submission of the manuscript by the authors means that the authors automatically agree to assign exclusive copyright to Blackwell Publishing if and when the manuscript is accepted for publication. The work shall not be published elsewhere in any language without the written consent of the publisher. The articles published in this journal are protected by copyright, which covers translation rights and the exclusive right to reproduce and distribute all of the articles printed in the journal. No material published in the journal may be stored on microfilm or videocassettes or in electronic database and the like or reproduced photographically without the prior written permission of the publisher.

Upon acceptance of a manuscript, authors are required to assign the copyright to publish their article to Blackwell Publishing. Assignment of the copyright is a condition of publication and manuscripts will not be passed to the publisher for production unless copyright has been assigned. (Manuscripts subject to government or Crown copyright are exempt from this requirement; however, the form still has to be signed). A completed Copyright Transfer Agreement must be sent before any manuscript can be published. Authors must send the completed Copyright Transfer Agreement upon receiving notice of manuscript acceptance, i.e., do not send the Copyright Transfer Agreement at submission. Please return your completed form to:

Poh Hoon TENG
Production Editor
Wiley Services Singapore Pte Ltd
600 North Bridge Road, #05-01 Parkview Square
Singapore 188778

Alternatively a scanned version of the form can be emailed to phteng@wiley.com or faxed to +65 6295 6202. For questions concerning copyright, please visit Blackwell Publishing's Copyright FAQ

2.8 OnlineOpen

Community Dentistry and Oral Epidemiology offers authors the opportunity to publish their paper OnlineOpen. OnlineOpen is a pay-to-publish service from Blackwell that offers authors whose papers are accepted for publication the opportunity to pay up-front for their manuscript to become open access (i.e. free for all to view and download). Each OnlineOpen article will be subject to a one-off fee of $3000 to be met by or on behalf of the Author in advance of publication. Upon online publication, the article (both full-text and PDF versions) will be available to all for viewing and download free of charge. The print version of the article will also be branded as OnlineOpen and will draw attention to the fact that the paper can be downloaded for free.

Any authors wishing to publish their paper OnlineOpen will be required to complete the combined payment and Online Open Copyright Licence Form (Please note this form is for use with OnlineOpen material ONLY).Once complete this form should be sent to the Production Editor (address on the form) at the time of acceptance or as soon as possible after that (preferably within 24 hours to avoid any delays in processing). Prior to acceptance there is no requirement to inform the Production Editor that you intend to publish your paper OnlineOpen if you do not wish to. Authors wanting to publish their paper OnlineOpen should complete the Online Open Copyright Licence Form and not the Copyright Transfer Agreement.

For questions concerning copyright, please visit Blackwell Publishing's Copyright FAQ

3. SUBMISSION OF MANUSCRIPTS

Manuscripts should be submitted electronically via the online submission site http://mc.manuscriptcentral.com/cdoe. The use of an online submission and peer review site enables immediate distribution of manuscripts and consequentially speeds up the review process. It also allows authors to track the status of their own manuscripts. Complete instructions for submitting a manuscript are available online and below. Further assistance can be obtained from the Editorial Assistant, Ms. Alison Mc Lean, alison.mclean@adelaide.edu.au

Editorial Office:

Professor A. John Spencer
Editor
Community Dentistry and Oral Epidemiology
The University of Adelaide

South Australia
5005 Australia
E-mail: john.spencer@adelaide.edu.au
Tel: +61 8 8303 5438
Fax: +61 8 8303 3070

The Editorial Assistant is Ms. Alison Mc Lean: alison.mclean@adelaide.edu.au

3.1. Getting Started

• Launch your web browser (supported browsers include Internet Explorer 6 or higher, Netscape 7.0, 7.1, or 7.2, Safari 1.2.4, or Firefox 1.0.4) and go to the journal's online Submission Site: http://mc.manuscriptcentral.com/cdoe

• Log-in or click the 'Create Account' option if you are a first-time user.

• If you are creating a new account.

- After clicking on 'Create Account', enter your name and e-mail information and click 'Next'.

Your e-mail information is very important.

- Enter your institution and address information as appropriate, and then click 'Next.'
- Enter a user ID and password of your choice (we recommend using your e-mail address as
- your user ID), and then select your area of expertise. Click 'Finish'.

• If you have an account, but have forgotten your log in details, go to Password Help on the journals online submission system http://mc.manuscriptcentral.com/cdoe and enter your e-mail address. The system will send you an automatic user ID and a new temporary password.

• Log-in and select 'Corresponding Author Center.'

3.2. Submitting Your Manuscript

• After you have logged in, click the 'Submit a Manuscript' link in the menu bar.

• Enter data and answer questions as appropriate. You may copy and paste directly from your manuscript and you may upload your pre-prepared covering letter.

• Click the 'Next' button on each screen to save your work and advance to the next screen.

• You are required to upload your files.

- Click on the 'Browse' button and locate the file on your computer.
- Select the designation of each file in the drop down next to the Browse button.
- When you have selected all files you wish to upload, click the 'Upload Files' button.

• Review your submission (in HTML and PDF format) before sending to the Journal. Click the 'Submit' button when you are finished reviewing.

3.3. Manuscript Files Accepted

Manuscripts should be uploaded as Word (.doc) or Rich Text Format (.rft) files (not write-protected) plus separate figure files. GIF, JPEG, PICT or Bitmap files are acceptable for submission, but only high-resolution TIF or EPS files are suitable for printing. The files will be automatically converted to HTML and a PDF document on upload and will be used for the review process. The text file must contain the entire manuscript including title page, abstract, text, references, tables, and figure legends, but no embedded figures. Figure tags should be included in the file. Manuscripts should be formatted as described in the Author Guidelines below. Please note that any manuscripts uploaded as Word 2007 (.docx) will be automatically rejected. Please save any .docx file as .doc before uploading.

3.4. Suggest Two Reviewers

Community Dentistry and Oral Epidemiology attempts to keep the review process as short as possible to enable rapid publication of new scientific data. In order to facilitate this process, please suggest the names and current email addresses of two potential international reviewers whom you consider capable of reviewing your manuscript.

3.5. Suspension of Submission Mid-way in the Submission Process

You may suspend a submission at any phase before clicking the 'Submit' button and save it to submit later. The manuscript can then be located under 'Unsubmitted Manuscripts' and you can click on 'Continue Submission' to continue your submission when you choose to.

3.6. E-mail Confirmation of Submission

After submission you will receive an email to confirm receipt of your manuscript. If you do not receive the confirmation email within 10 days, please check your email address carefully in the system. If the email address is correct please contact your IT department. The error may be caused by some sort of spam filtering on your email server. Also, the emails should be received if the IT department adds our email server (uranus.scholarone.com) to their whitelist.

3.7. Review Procedures

All manuscripts (except invited reviews and some commentaries and conference proceedings) are submitted to an initial review by the Editor or Associate Editors. Manuscripts which are not considered relevant to the practice of community dentistry or of interest to the readership of

Community Dentistry and Oral Epidemiology will be rejected without review. Manuscripts presenting innovative hypothesis-driven research with methodologically detailed scientific findings are favoured to move forward to peer review. All manuscripts accepted for peer review will be submitted to at least 2 reviewers for peer review, and comments from the reviewers and the editor are returned to the lead author.

3.8. Manuscript Status

You can access ScholarOne Manuscripts (formerly known as Manuscript Central) any time to check your 'Author Centre' for the status of your manuscript. The Journal will inform you by e-mail once a decision has been made.

3.9. Submission of Revised Manuscripts

Revised manuscripts must be uploaded within two or three months of authors being notified of conditional acceptance pending satisfactory Minor or Major revision respectively. Locate your manuscript under 'Manuscripts with Decisions' and click on 'Submit a Revision' to submit your revised manuscript. Please remember to delete any old files uploaded when you upload your revised manuscript. Revised manuscripts must show changes to the text in either bold font, coloured font or highlighted text.

4. MANUSCRIPT FORMAT AND STRUCTURE

4.1. Page Charge

Articles exceeding 7 published pages are subject to a charge of USD 300 per additional page. One published page amounts approximately to 5,500 characters (excluding figures and tables).

4.2. Format

Language: All submissions must be in English; both British and American spelling conventions are acceptable. Authors for whom English is a second language must have their manuscript professionally edited by an English speaking person before submission to make sure the English is of high quality. It is preferred that manuscript is professionally edited. A list of independent suppliers of editing services can be found at http://authorservices.wiley.com/bauthor/english_language.asp. All services are paid for and arranged by the author, and use of one of these services does not guarantee acceptance or preference for publication.

Font: All submissions must be double spaced using standard 12 point font size.

Abbreviations, Symbols and Nomenclature: Authors can consult the following source: CBE Style Manual Committee. Scientific style and format: the CBE manual for authors, editors, and publishers. 6th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1994

4.3. Structure

All manuscripts submitted to *Community Dentistry and Oral Epidemiology* should follow the guidelines regarding structure as below.

Title Page: should include a title of no more than 50 words, a running head of no more than 50 characters and the names and institutional affiliations of all authors of the manuscript should be included.

Abstract: All manuscripts submitted to *Community Dentistry and Oral Epidemiology* should use a structured abstract under the headings: Objectives - Methods - Results - Conclusions.

Main Text of Original Articles should include Introduction, Materials and Methods and Discussion.

Introduction: should be focused, outlining the historical or logical origins of the study and not summarize the results; exhaustive literature reviews are not appropriate. It should close with the explicit statement of the specific aims of the investigation.

Materials and Methods must contain sufficient detail such that, in combination with the references cited, all studies reported can be fully reproduced. As a condition of publication, authors are required to make materials and methods used freely available to academic researchers for their own use.

Discussion: may usually start with a brief summary of the major findings, but repetition of parts of the abstract or of the results sections should be avoided. The section should end with a brief conclusion and a comment on the potential clinical program or policy relevance of the findings. Statements and interpretation of the data should be appropriately supported by original references.

4.4. References

The list of references begins on a fresh page in the manuscript, using the Vancouver format. References should be numbered consecutively in the order in which they are first mentioned in the text. Identified references in the text should be sequentially numbered by Arabic numerals in parentheses, e.g., (1,3,9). Superscript in-text references are not acceptable in CDOE. For correct style, authors are referred to: International Committee of Medical Journal Editors. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals: writing and editing for biomedical publication. http://www.icmje.org October 2004. For abbreviations of journal names, consult http://www.lib.umich.edu/dentlib/resources/serialsabbr.html

Avoid reference to 'unpublished observations', and manuscripts not yet accepted for publication. References to abstracts should be avoided if possible; such references are appropriate only if they are recent enough that time has not permitted full publication. References to written personal communications (not oral) may be inserted in parentheses in the text.

We recommend the use of a tool such as EndNote or Reference Manager for reference management and formatting. EndNote reference styles can be searched for here:
www.endnote.com/support/enstyles.asp Reference Manager reference styles can be searched for here: www.refman.com/support/rmstyles.asp
Examples of the Vancouver reference style are given below:

Journals

Standard journal article

(List all authors when six or fewer. When seven or more, list first six and add et al.)

Widström E, Linna M, Niskanen T. Productive efficiency and its determinants in the Finnish Public Dental Service. Community Dent Oral Epidemiol 2004;32:31-40.

Corporate author

WHO Collaborating Centre for Oral Precancerous Lesions. Definition of leukoplakia and related lesions: an aid to studies on oral precancer. Oral Surg Oral Med Oral Pathol 1978;46:518-39.

Books and other monographs

Personal author(s)

Fejerskov O, Baelum V, Manji F, Møller IJ. Dental fluorosis; a handbook for health workers. Copenhagen: Munksgaard, 1988:41-3.

Chapter in a book

Fomon SJ, Ekstrand J. Fluoride intake. In: Fejerskov O, Ekstrand J, Burt BA, editors: Fluoride in dentistry, 2nd edition. Copenhagen: Munksgaard, 1996; 40-52.

4.5. Tables, Figures and Figure Legends

Tables are part of the text and should be included, one per page, after the References. All graphs, drawings, and photographs are considered figures and should be sequentially numbered with Arabic numerals. Each figure must be on a separate page and each must have a caption. All captions, with necessary references, should be typed together on a separate page and numbered clearly (Fig.1, Fig. 2, etc.).

Preparation of Electronic Figures for Publication: Although low quality images are adequate for review purposes, print publication requires high quality images to prevent the final product being blurred or fuzzy. Submit EPS (lineart) or TIFF (halftone/photographs) files only. MS PowerPoint and Word Graphics are unsuitable for printed pictures. Do not use pixel-oriented programmes. Scans (TIFF only) should have a resolution of 300 dpi (halftone) or 600 to 1200 dpi (line drawings) in relation to the reproduction size (see below). Please submit the data for figures in black and white or

submit a colourwork agreement form. EPS files should be saved with fonts embedded (and with a TIFF preview if possible).

For scanned images, the scanning resolution (at final image size) should be as follows to ensure good reproduction: line art: >600 dpi; half-tones (including gel photographs): >300 dpi; figures containing both halftone and line images: >600 dpi.

Further information can be obtained at Blackwell Publishing's guidelines for figures: http://authorservices.wiley.com/bauthor/illustration.asp.

Check your electronic artwork before submitting it:
http://authorservices.wiley.com/bauthor/eachecklist.asp

Permissions: If all or parts of previously published illustrations are used, permission must be obtained from the copyright holder concerned. It is the author's responsibility to obtain these in writing and provide copies to the Publishers.

Colour Charges: It is the policy of *Community Dentistry and Oral Epidemiology* for authors to pay the full cost for the reproduction of their colour artwork, if required. Therefore, please note that if there is colour artwork in your manuscript when it is accepted for publication, Blackwell Publishing require you to complete and return a Colour Work Agreement Form before your manuscript can be published (even if you want the colour figures to appear in black and white). Any article received by Blackwell Publishing with colour work will not be published until the form has been returned. If you are unable to access the internet, or are unable to download the form, please contact the Production Editor Poh Hoon TENG, phteng@wiley.com. Please send the completed Colour Work Agreement to:

Poh Hoon TENG
Production Editor
Community Dentistry and Oral Epidemiology
Wiley-Blackwell
Wiley Services Singapore Pte Ltd
600 North Bridge Road
#05-01 Parkview Square
Singapore 188778

Figure Legends: All captions, with necessary references, should be typed together on a separate page and numbered clearly (Fig.1, Fig. 2, etc.).

Special issues: Larger papers, monographs, and conference proceedings may be published as special issues of the journal. Full cost of these extra issues must be paid by the authors. Further information can be obtained from the editor or publisher.

5. AFTER ACCEPTANCE

Upon acceptance of a manuscript for publication, the manuscript will be forwarded to the Production Editor who is responsible for the production of the journal.

5.1 Proof Corrections

The corresponding author will receive an email alert containing a link to a web site. A working email address must therefore be provided for the corresponding author. The proof can be downloaded as a PDF (portable document format) file from this site.

Acrobat Reader will be required in order to read this file. This software can be downloaded (free of charge) from the following Web site: www.adobe.com/products/acrobat/readstep2.html . This will enable the file to be opened, read on screen, and printed out in order for any corrections to be added. Further instructions will be sent with the proof. Hard copy proofs will be posted if no e-mail address is available; in your absence, please arrange for a colleague to access your e-mail to retrieve the proofs. Proofs must be returned within three days of receipt.

As changes to proofs are costly, we ask that you only correct typesetting errors. Excessive changes made by the author in the proofs, excluding typesetting errors, will be charged separately. Other than in exceptional circumstances, all illustrations are retained by the publisher. Please note that the author is responsible for all statements made in his work, including changes made by the copy editor.

5.2 Early View (Publication Prior to Print)

Community Dentistry and Oral Epidemiology is covered by Blackwell Publishing's Early View service. Early View articles are complete full-text articles published online in advance of their publication in a printed issue. They have been fully reviewed, revised and edited for publication, and the authors' final corrections have been incorporated. Because they are in final form, no changes can be made after online publication. The nature of Early View articles means that they do not yet have volume, issue or page numbers, so Early View articles cannot be cited in the traditional way. They are therefore given a Digital Object Identifier (DOI), which allows the article to be cited and tracked before it is allocated to an issue. After print publication, the DOI remains valid and can continue to be used to cite and access the article.

5.3 Author Services

Online production tracking is available for your article through Wiley-Blackwell's Author Services. Author Services enables authors to track their article - once it has been accepted - through the production process to publication online and in print. Authors can check the status of their articles online and choose to receive automated e-mails at key stages of production. The author will receive an e-mail with a unique link that enables them to register and have their article automatically added to the system. Please ensure that a complete e-mail address is provided when submitting the manuscript. Visit http://authorservices.wiley.com/bauthor/ for more details on online production tracking and for a wealth of resources including FAQs and tips on article preparation, submission and more.

5.4 Author Material Archive Policy

Please note that unless specifically requested, Blackwell Publishing will dispose of all hardcopy or electronic material submitted two months after publication. If you require the return of any material submitted, please inform the editorial office or production editor as soon as possible.

5.5 Offprints and Extra Copies

A PDF offprint of the online published article will be provided free of charge to the corresponding author, and may be distributed subject to the Publisher's terms and conditions. Additional article offprints may be ordered online. Please click on the following link, fill in the necessary details and ensure that you type information in all of the required fields: Offprint Cosprinters.If you have queries about offprints please email offprint@cosprinters.com

5.6 Note to NIH Grantees

Pursuant to NIH mandate, Wiley-Blackwell will post the accepted version of contributions authored by NIH grant-holders to PubMed Central upon acceptance. This accepted version will be made publicly available 12 months after publication. For further information, see www.wiley.com/go/nihmandate

Fonte: http://www.wiley.com/bw/submit.asp?ref=0301-5661&site=1

Acesso: 11/04/2011 às 16:24

ANEXO G

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO
CARIES RESEARCH

Guidelines for Authors

www.karger.com/cre_guidelines

Aims and Scope

'Caries Research' is an international journal, the aim of which is to promote research in dental caries and related fields through publication of original research and critical evaluation of research findings. The journal will publish papers on the aetiology, pathogenesis, prevention and clinical control or management of dental caries. Papers on health outcomes related to dental caries are also of interest, as are papers on other disorders of dental hard tissues, such as dental erosion. Aspects of caries beyond the stage where the pulp ceases to be vital are outside the scope of the journal. The journal reviews papers dealing with natural products and other bacterial inhibitors against specific criteria, details of which are available from the Editor.

Submission

Manuscripts written in English should be submitted at Online Manuscript Submission.

Should you experience problems with your submission, please contact:

Prof. David Beighton

(Editor-in-Chef, Caries Research)

Department of Microbiology

The Henry Wellcome Laboratories for Microbiology and Salivary Research

KCL Dental Institute, Floor 17, Guys Tower

London Bridge SE1 9RT (UK)

Tel. +44 2071887465

Fax +44 2071887466

david.beighton@kcl.ac.uk

During the online submission you will be asked to list complete mailing addresses, including e-mail addresses of three potential reviewers for your manuscript.

Copies of any 'in press' papers cited in the manuscript must accompany the submission. Manuscripts reporting on clinical trials must be accompanied by the CONSORT checklist (see below).

Conditions

All manuscripts are subject to editorial review. Manuscripts are received with the explicit understanding that the data they contain have not previously been published (in any language) and that they are not under simultaneous consideration by any other publication.

Submission of an article for publication implies the transfer of the copyright from the author to the publisher upon acceptance. Accepted papers become the property of 'Caries Research' and may not be reproduced by any means, in whole or in part, without the written consent of the publisher.

It is the author's responsibility to obtain permission to reproduce illustrations, tables, etc., from other publications.

Types of Papers

Original papers or Short Communications are reports of original work (including systematic reviews and meta-analyses). Both have the structure outlined below but for Short Communications the abstract should be less than 100 words and the manuscript should not exceed 3 printed pages, equivalent to about 9 manuscript pages (including tables, illustrations and references).

Reviews can have a freer format but should nevertheless commence with a Title page, an Abstract and an Introduction defining the scope.

Current topics are concise articles that present critical discussion of a topic of current interest, or a fresh look at a problem, and should aim to stimulate discussion.

Letters to the Editor, commenting on recent papers in the journal, are published occasionally, together with a response from the authors of the paper concerned.

Preparation of Manuscripts

Text should be one-and-a-half-spaced, with wide margins. All pages and all lines must be numbered, starting from the title page. A conventional font, such as Times New Roman or Arial, should be used, with a font size of 11 or 12. Avoid using italics except for Linnaean names of organisms and names of genes.

Manuscripts should be prepared as a text file plus separate files for illustrations. The text file should contain the following sequence of sections: Title page; Declaration of interests; Abstract; Introduction; Materials and Methods; Results; Discussion; Acknowledgements; References; Legends; Tables. Each section should start on a new page, except for the body of the paper (Introduction to Acknowledgements), which should be continuous. Submissions which do not conform to these simple guidelines will be returned to the author.

Title page: The first page of each manuscript should show, in order:

- the title, which should be informative but concise;
- the authors' names and initials, without degrees or professional status, followed by their institutes;
- a short title, maximum length 60 characters and spaces, for use as a running head;
- a list of 3-10 key words, for indexing purposes;
- the name of the corresponding author and full contact details (postal address, telephone and fax numbers, and e-mail address).

Declaration of Interests: Potential conflicts of interest should be identified for each author or, if there are no such conflicts, this should be stated explicitly. Conflict of interest exists where an author has a personal or financial relationship that might introduce bias or affect their judgement. Examples of situations where conflicts of interest might arise are restrictive conditions in the funding of the research, or if an author or their employer holds patent(s) on a product used in the study, or payment to an investigator from organizations' with an interest in the study (including employment, consultancies, honoraria, ownership of shares, travel grant). Investigators should disclose potential conflicts to study participants and should state whether they have done so.

Abstract: The abstract should summarise the contents of the paper in a single paragraph of no more than 250 words (to ensure that the abstract is published in full by on-line services such as PubMed). No attempt should be made to give numerical results in detail. References are not allowed in the abstract.

Introduction: This section should provide a concise summary of the background to the relevant field of research, introduce the specific problem addressed by the study and state the hypotheses to be tested.

Materials and Methods (or Subjects and Methods): All relevant attributes of the material (e.g. tissue, patients or population sample) forming the subject of the research should be provided. Experimental, analytical and statistical methods should be described concisely but in enough detail that others can repeat the work. The name and brief address of the manufacturer or supplier of major equipment should be given.

Statistical methods should be described with enough detail to enable a knowledgeable reader with access to the original data to verify the reported results. When possible, findings should be quantified and appropriate measures of error or uncertainty (such as confidence intervals) given. Sole reliance on statistical hypothesis testing, such as the use of P values, should be avoided. Details about eligibility criteria for subjects, randomization and the number of observations should be included. The computer software and the statistical methods used should be specified. See Altman et al.: Statistical guidelines for contributors to medical journals [Br Med J 1983;286:1489–93] for further information.

Manuscripts reporting studies on human subjects should include evidence that the research was ethically conducted in accordance with the Declaration of Helsinki (World Medical Association). In particular, there must be a statement in Materials and Methods that the consent of an appropriate ethical committee was obtained prior to the start of the study, and that subjects were volunteers who had given informed, written consent.

Clinical trials should be reported according to the standardised protocol of the CONSORT Statement. The CONSORT checklist must be submitted together with papers reporting clinical trials. In studies on laboratory animals, the experimental procedures should conform to the principles laid down in the European Convention for the Protection of Vertebrate Animals used for Experimental and other Scientific Purposes and/or the National Research Council Guide for the Care and Use of Laboratory Animals.

Unless the purpose of a paper is to compare specific systems or products, commercial names of clinical and scientific equipment or techniques should only be cited, as appropriate, in the ‘Materials and Methods’ or ‘Acknowledgements’ sections. Elsewhere in the manuscript generic terms should be used.

In any manuscript involving microradiography, the following information must be included: the

radiation source and filters used and the kV used (this determines the wavelength of radiation and hence the validity of using Angmar's equation).

Manuscripts on experimental enamel caries should show that the lesions retain a relatively well-preserved surface layer, i.e. are not surfacesoftened lesions. Proof of surface integrity can be provided either as illustrations in the paper or as supplementary material for the reviewers. Transverse microradiography, polarized light microscopy of a section immersed in water or backscattered scanning electron microscopy of a polished cross-section can be used to provide the necessary proof. To allow the nature of experimental changes to be assessed, microradiographs or micrographs should be provided to show part of the experimental lesion and the adjacent control (e.g. figure 2 of Zaura et al.: Caries Res 2007;41:489–492). Again, these images can be provided as part of the paper or as supplementary material for review purposes.

Results: Results should be presented without interpretation. The same data should not be presented in both tables and figures. The text should not repeat numerical data provided in tables or figures but should indicate the most important results and describe relevant trends and patterns.

Discussion: This section has the functions of describing any limitations of material or methods, of interpreting the data and of drawing inferences about the contribution of the study to the wider field of research. There should be no repetition of preceding sections, e.g. reiteration of results or the aim of the research. The discussion should end with a few sentences summarising the conclusions of the study. However, there should not be a separate 'Conclusions' section.

Acknowledgements: Acknowledge the contribution of colleagues (for technical assistance, statistical advice, critical comment etc.) and provide the position(s) of author(s) employed by commercial firms. This section should describe the source(s) of funding that have supported the work inlcuding relevant grant numbers. Please also include this sentence: "The funders had no role in study design, data collection and analysis, decision to publish, or preparation of the manuscript." If this statement is not correct, you must describe the role of any sponsors or funders, and amend the sentence as needed. Additionally, the roles of all authors must be described (For example: Conceived and designed the experiments: AA, BB. Performed the clinical examination: AA, CC. Performed the experiments: DD, FF. Analyzed the data: BB, FF. Wrote the paper: AA, CC, FF, EE).

Legends: The table headings should be listed first, followed by the legends for the illustrations.

Tables: Tables should be numbered in Arabic numerals. Each table should be placed on a separate

page. Tables should not be constructed using tabs but by utilising the table facilities of the word-processing software.

Illustrations:

- Illustrations should be numbered in Arabic numerals in the sequence of citation. Figure numbers must be clearly indicated on the figures themselves, outside the image area.
- Black and white half-tone illustrations must have a final resolution of 300 dpi after scaling, line drawings one of 800-1200 dpi.
- Figures with a screen background should not be submitted.
- When possible, group several illustrations in one block for reproduction (max. size 180 x 223 mm).

Color Illustrations

Online edition: Color illustrations are reproduced free of charge. In the print version, the illustrations are reproduced in black and white. Please avoid referring to the colors in the text and figure legends.
Print edition: Up to 6 color illustrations per page can be integrated within the text at CHF 800.00 per page.

References

Reference to other publications should give due acknowledgement to previous work; provide the reader with accurate and up-to-date guidance on the field of research under discussion; and provide evidence to support lines of argument. Authors should select references carefully to fulfill these aims without attempting to be comprehensive.

Cited work should already be published or officially accepted for publication. Material submitted for publication but not yet accepted should be cited as 'unpublished results', while unpublished observations communicated to the authors by another should be cited as 'personal communication', with credit in both cases being given to the source of the information. Neither unpublished nor personally communicated material should be included in the list of references. Abstracts more than 2 years old and theses should not be cited without a good reason, which should be explained in the covering letter accompanying the paper.

References should be cited by naming the author(s) and year. Where references are cited in

parenthesis, both names and date are enclosed in square brackets. Where the author is the subject or object of the sentence, only the year is enclosed in brackets.

One author: [Frostell, 1984] or Frostell [1984].
Two authors: [Dawes and ten Cate, 1990] or Dawes and ten Cate [1990].
More than two authors: [Trahan et al., 1985] or Trahan et al. [1985].

Several references cited in parenthesis should be in date order and separated by semi-colons: [Frostell, 1984; Trahan et al., 1985; Dawes and ten Cate, 1990].

Material published on the World Wide Web should be cited like a reference to a print publication, and the URL included in the reference list (not in the text), together with the year when it was accessed. The reference list should include all the publications cited in the text, and only those publications. References, formatted as in the examples below, should be arranged in strict alphabetical order. All authors should be listed. For papers by the same authors, references should be listed according to year. Papers published by the same authors in the same year should be distinguished by the letters a, b, c, ... immediately following the year, in both the text citation and the reference list. For abbreviation of journal names, use the Index Medicus system. For journals, provide only the year, volume number and inclusive page numbers.

Examples

(a) Papers published in periodicals: Lussi A, Longbottom C, Gygax M, Braig F: Influence of professional cleaning and drying of occlusal surfaces on laser fluorescence in vivo. Caries Res 2005;39:284-286.

(b) Papers published only with DOI numbers: Theoharides TC, Boucher W, Spear K: Serum interleukin-6 reflects disease severity and osteoporosis in mastocytosis patients. Int Arch Allergy Immunol DOI: 10.1159/000063858.

(c) Monographs: Matthews DE, Farewell VT: Using and Understanding Medical Statistics. Basel, Karger, 1985.

(d) Edited books: DuBois RN: Cyclooxygenase-2 and colorectal cancer; in Dannenberg AJ, DuBois RN (eds): COX-2. Prog Exp Tum Res. Basel, Karger, 2003, vol 37, pp 124-137.

(e) Patents: Diggens AA, Ross JW: Determining ionic species electrochemically. UK Patent Application GB 2 064 131 A, 1980.

(f) World Wide Web: Chaplin M: Water structure and behavior. www.lsbu.ac.uk/water, 2004.

Supplementary Material

Supplementary material is restricted to additional information which is directly pertinent to the content and conclusion of the paper. Please note that all supplementary files will undergo editorial review and should be submitted together with the original manuscript. The editors reserve the right to reject or limit the scope and length of supplementary material. Supplementary material must meet production quality standards for web publication without the need for any modification or editing. In general, supplementary files should not exceed 10 MB in size. Acceptable file formats are word or pdf, excel spreadsheets (only if the data cannot be converted properly to a pdf file), video files (.mov, .avi, .mpeg), and audio files (.wav), either free standing or incorporated into html or ppt files in each case to illustrate the sound.

Accepted supplementary material will be published as submitted and no proofs will be provided to the authors.

Digital Object Identifier (DOI)

S. Karger Publishers supports DOIs as unique identifiers for articles. A DOI number will be printed on the title page of each article. DOIs can be useful in the future for identifying and citing articles published online without volume or issue information. More information can be found at www.doi.org

Supplementary Material

Supplementary material is restricted to additional data that are not necessary for the scientific integrity and conclusions of the paper. Please note that all supplementary files will undergo editorial review and should be submitted together with the original manuscript. The Editors reserve the right to limit the scope and length of the supplementary material. Supplementary material must meet production quality standards for Web publication without the need for any modification or editing. In general, supplementary files should not exceed 10 MB in size. All figures and tables should have titles and legends and all files should be supplied separately and named clearly. Acceptable files and formats are: Word or PDF files, Excel spreadsheets (only if the data cannot be converted properly to a PDF file), and video files (.mov, .avi, .mpeg).

Author's Choice™

Karger's Author's Choice™ service broadens the reach of your article and gives all users worldwide free and full access for reading, downloading and printing at www.Karger.com. The option is available for a one-time fee of CHF 3,000.00, which is a permissible cost in grant allocation. More information can be found at www.karger.com/authors_choice.

NIH-Funded Research

The U.S. National Institutes of Health (NIH) mandates under the NIH Public Access Policy that final, peer-reviewed manuscripts appear in its digital database within 12 months of the official publication date. As a service to authors, Karger submits the final version of your article on your behalf to PubMed Central (PMC) immediately upon publishing. It usually receives a PMCID within approximately a month and will appear in PMC after 12 months. For those selecting our premium Author's Choice™ service, the usual embargo will be overriden, accelerating the accessibility of your work. More details on NIH's Public Access Policy are available here.

Self-Archiving

Karger permits authors to archive their pre-prints (i.e. pre-refereeing) or post-prints (i.e. final draft post-refereeing) on their personal or institution's servers, provided the following conditions are met: Articles may not be used for commercial purposes, must be linked to the publisher's version, and must acknowledge the publisher's copyright. Authors selecting Karger's Author's Choice™ feature, however, are also permitted to archive the final, published version of their article, which includes copyediting and design improvements as well as citation links.

Page Charges

There are no page charges for papers of seven or fewer printed pages (including tables, illustrations and references). A charge of CHF 650.00 will be levied for each page in excess of the allotted seven printed pages. The allotted size of a paper is equal to approximately 21 typescript pages (including tables, illustrations and references).

Proofs

Unless indicated otherwise, proofs are sent to the first-named author and should be returned with the least possible delay. Alterations made in proofs, other than the correction of printer's errors, are charged to the author. No page proofs are supplied to the author.

Reprints

Order forms and a price list are sent with the proofs. Orders submitted after this issue is printed are subject to considerably higher prices.

Fonte:
http://content.karger.com/ProdukteDB/produkte.asp?Aktion=JournalGuidelines&ProduktNr=224219
Acesso: 11/04/2011 às 17:11

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA - PERÍODO 2005 - 2011

Artigos completos publicados em periódicos

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, OLIVEIRA, Branca Heloísa, TESCH, Flávia C, LEÃO, Anna Thereza, PORDEUS, Isabela Almeida, PAIVA, Saul Martins. Psychometric properties of the Brazilian version of the Early Childhood Oral Health Impact Scale (B-ECOHIS) – BMC Oral Health, v.11, p.19, 2011.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, BENDO, Cristiane Baccin, NOVAES JÚNIOR, João Batista, BARREIROS, Ivan Doche, PAIVA, Saul Martins. Aesthetic management of tooth discolouration: conservative treatment for a patient with undifferentiated nasopharyngeal carcinoma Revista Odonto Ciência, v.26, p.84-87, 2011.

- ✓ VIEGAS, Cláudia Marina, SCARPELLI, Ana Carolina, NOVAES JÚNIOR, João Batista, PRETTI, Henrique, DRUMMOND, Alexandre Fortes, PAIVA, Saul Martins. Management of multiple trauma avulsion of anterior primary teeth: a three-year follow-up. General Dentistry, v.59, p.145-147, 2011.

- ✓ VIEGAS, Cláudia Marina, SCARPELLI, Ana Carolina, CARVALHO, Anita Cruz, FERREIRA, Fernanda Morais, PORDEUS, Isabela Almeida, PAIVA, Saul Martins Predisposing factors for traumatic dental injuries in brazilian preschool children - prevalence of dental trauma. European Journal of Paediatric Dentistry, v.11, p.59-65, 2010.

- ✓ BENDO, Cristiane Baccin, SCARPELLI, Ana Carolina, VALE, Miriam Pimenta Parreira, ZARZAR, Patrícia Maria Pereira de Araújo. Correlation between socioeconomic indicators and traumatic dental injuries: a qualitative critical literature review. Dental Traumatology, v.25, p.420-425, 2009.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, SARDENBERG, Fernanda, GOURSAND, Daniela, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Academic trajectories of dental researchers receiving CNPq's productivity grants. Brazilian Dental Journal, v.19, p.252-256, 2008.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida, RAMOS-JORGE, Maria Letícia, VARNI, James W., ALLISON, Paul. Measurement properties of the Brazilian version of the Pediatric Quality of Life Inventory (PedsQL) Cancer Module Scale.. Health and Quality of Life Outcomes, v.6, p.7, 2008.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, VERTCHENKO, Tatiana Brener, RESENDE, Vera Lucia Silva, CASTILHO, Lia Silva, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Möbius syndrome: a case with oral involvement. Cleft Palate-Craniofacial Journal, v.45, p.319-324, 2008.

- ✓ BENDO, Cristiane Baccin, BENDO, Joana Baccin, SCARPELLI, Ana Carolina, ZARZAR, Patrícia Maria Pereira de Araújo, VALE, Miriam Pimenta Parreira, PAIVA, Saul Martins, FERREIRA, Efigênia Ferreira. O esclarecimento do responsável com relação ao tratamento odontológico da criança na Clínica de Odontopediatria da FO-UFMG. Ciência Odontológica Brasileira, v.11, p.26-31, 2008.

- ✓ BONANATO, Karina Teixeira, SCARPELLI, Ana Carolina, GOURSAND, Daniela, MOTA, João Paulo Tibaes, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Senso de coerência e experiência de cárie dentária em pré-escolares de Belo Horizonte. Revista Odonto Ciência, v.23, p.251-255, 2008.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, REBOUÇAS, Ana Paula Sales, COMPART, Thiago, NOVAES JÚNIOR, João Batista, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Seven-year follow-up of esthetic alternative for the restoration of peg-shaped incisors: a case study of identical twins. General Dentistry, v.56, p.74-77, 2008.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida, VARNI, J. W., VIEGAS, Cláudia Marina, ALLISON, Paul. The Pediatric Quality of Life Inventory™ (PedsQL™) Family Impact Module: reliability and validity of the Brazilian version. Health and Quality of Life Outcomes, v.6, p.1, 2008.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, NOVAES, Myrna Jordão Coelho, NOVAES JÚNIOR, João Batista, PAIVA, Saul Martins. Agenesia dos incisivos centrais inferiores permanentes: um estudo de caso. JBP. Revista Íbero-Americana de Odontopediatria e Odontologia do Bebê, v.10, p.414-420, 2007.

- ✓ BENDO, Cristiane Baccin, SCARPELLI, Ana Carolina, NOVAES JÚNIOR, João Batista, VALE, Miriam Pimenta Parreira, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida Hipoplasia de esmalte em incisivos permanentes: um acompanhamento de 6 meses. RGO. Revista Gaúcha de Odontologia, v.55, p.107-112, 2007.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, BONANATO, Karina Teixeira, RAMOS-JORGE, Maria Letícia, ZARZAR, Patrícia Maria Pereira de Araújo, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Informação e tomada de decisão na Clínica Odontopediátrica: enfoque bioético. Revista Odonto Ciência, v.22, p.30-35, 2007.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, NOVAES, Myrna Jordão Coelho, Silva, Tarcília Aparecida, GOMES, Carolina Cavalieri, NOVAES JÚNIOR, João Batista, MESQUITA, Ricardo Alves. Oral leiomyomatous hamartoma: a case report and review of literature. International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology Extra, v.2, p.198-201, 2007.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, FERREIRA, Efigênia Ferreira e, ZARZAR, Patrícia Maria Pereira de Araújo. Vulnerabilidade socioeconomica versus autonomia na pesquisa em saúde. Bioética, v.15, p.298 - 307, 2007.

Artigos aceitos para publicação

- ✓ CARVALHO, Anita Cruz, PAIVA, Saul Martins, SCARPELLI, Ana Carolina, VIEGAS, Cláudia Marina, FERREIRA, Fernanda Morais, PORDEUS, Isabela Almeida. Prevalence of malocclusion in primary dentition of a population-based sample of Brazilian preschool children – European Journal of Paediatric Dentistry, 2011.

- ✓ VIEGAS, Cláudia Marina, SCARPELLI, Ana Carolina, CARVALHO, Anita Cruz, FERREIRA, Fernanda Morais, PORDEUS, Isabela Almeida, PAIVA Saul Martins. Impact of traumatic dental injury on quality of life among Brazilian preschool children and their families – Pediatric Dentistry, 2010.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, PORDEUS, Isabela Almeida, RESENDE, Vera Lucia Silva, CASTILHO, Lia Silva, MARQUES, Leandro Silva, PAIVA, Saul Martins. Cornelia de Lange Syndrome: A case report of a Brazilian boy. Cleft Palate-Craniofacial Journal, 2010.

- ✓ VIEGAS, Cláudia Marina, SCARPELLI, Ana Carolina, NOVAES JÚNIOR, João Batista, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. "Fluorose Dentária: abordagens terapêuticas para recuperação estética". RGO. Revista Gaúcha de Odontologia, 2010.

Trabalhos publicados em anais de eventos

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, PORDEUS, Isabela Almeida, FERREIRA, Fernanda Morais, VIEGAS, Cláudia Marina, CARVALHO, Anita Cruz, PAIVA, Saul Martins. Impact of dental caries experience on oral health-related quality of life of brazilian preschoolers and families. In: 58th Annual Orca Congress, 2011.

- ✓ PORDEUS, Isabela Almeida, SCARPELLI, Ana Carolina, PAIVA, Saul Martins, VIEGAS, Cláudia Marina, CARVALHO, Anita Cruz, FERREIRA, Fernanda Morais. Oral health impact on quality of life of Brazilian preschoolers. In: 89th General Session & Exhibition of the IADR / 40th Annual Meeting of the AADR / 35th Annual Meeting of the CADR General, San Diego, 2011.

- ✓ CARVALHO, Anita Cruz, PAIVA, Saul Martins, VIEGAS, Cláudia Marina, SCARPELLI, Ana Carolina, FERREIRA, Fernanda Morais, PORDEUS, Isabela Almeida. Impact of malocclusion on OHRQoL among Brazilian preschool children. In: 89th General Session & Exhibition of the IADR / 40th Annual Meeting of the AADR / 35th Annual Meeting of the CADR General, San Diego, 2011.

- ✓ CARVALHO, Anita Cruz, VIEGAS, Cláudia Marina, PAIVA, Saul Martins, SCARPELLI, Ana Carolina, FERREIRA, Fernanda Morais, PORDEUS, Isabela Almeida. Prevalência de maloclusão na dentição decídua em Belo Horizonte, Minas Gerais. In: 27a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, 2010, Águas de Lindóia. Brazilian Oral Research. São Paulo: Brazilian Oral Research, 2010. v.24. p.335.

- ✓ VIEGAS, Cláudia Marina, CARVALHO, Anita Cruz, SCARPELLI, Ana Carolina, FERREIRA, Fernanda Morais, PORDEUS, Isabela Almeida, PAIVA, Saul Martins. Repercussão da maloclusão na qualidade de vida de pré-escolares e de suas famílias. In: 27a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, 2010, Águas de Lindóia. Brazilian Oral Research. São Paulo: Brazilian Oral Research, 2010. v.24. p.261.

- ✓ PAIVA, Saul Martins, VIEGAS, Cláudia Marina, SCARPELLI, Ana Carolina, VIEGAS, Anita Cruz, FERREIRA, Fernanda Morais, PORDEUS, Isabela Almeida. Impact of traumatic dental injuries on children quality of life. In: 88th General Session & Exhibition

of the IADR / 5th General Session of the Pan European Region of the IADR, Barcelona, 2010.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, VIEGAS, Cláudia Marina, CARVALHO, Anita Cruz, FERREIRA, Fernanda Morais, PORDEUS, Isabela Almeida, PAIVA, Saul Martins. Predisposing factors for traumatic dental injuries in Brazilian preschool children. In: 88th General Session & Exhibition of the IADR, / 5th General Session of the Pan European Region of the IADR, Barcelona, 2010.

- ✓ CARVALHO, Anita Cruz, VIEGAS, Cláudia Marina, SCARPELLI, Ana Carolina, FERREIRA, Fernanda Morais, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Calibração de examinadores para o diagnóstico da maloclusão na dentição decídua. In: X Encontro de Pesquisa da Faculdade de Odontologia – UFMG - VIII Encontro Científico das Faculdades de Odontologia de Minas Gerais, 2009, Belo Horizonte. Arquivos em Odontologia. Belo Horizonte: 2009. v.45.

- ✓ VIEGAS, Cláudia Marina, CARVALHO, Anita Cruz, SCARPELLI, Ana Carolina, FERREIRA, Fernanda Morais, PORDEUS, Isabela Almeida, PAIVA, Saul Martins. Fatores etiológicos dos defeitos de desenvolvimento do esmalte na dentição decídua. In: 26a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, 2009, Águas de Lindóia. Brazilian Oral Research. São Paulo: Brazilian Oral Research, 2009. v.23. p.162.

- ✓ FERREIRA, Fernanda Morais, SCARPELLI, Ana Carolina, VIEGAS, Cláudia Marina, CARVALHO, Anita Cruz, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Impact of Oral Health-related quality of life in 5-year-old children. In: 87th General Session & Exhibition of the IADR, 38th Annual Meeting of the AADR / 33rd Annual Meeting of the CADR, 2009, Miami.

- ✓ CARVALHO, Anita Cruz, FERREIRA, Fernanda Morais, VIEGAS, Cláudia Marina, SCARPELLI, Ana Carolina, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Standardization of examiners regarding malocclusion for epidemiology studies. In: 87th General Session & Exhibition of the IADR, 38th. Annual Meeting of the AADR / 33rd Annual Meeting of the CADR, 2009, Miami.

- ✓ CARVALHO, Anita Cruz, VIEGAS, Cláudia Marina, FERREIRA, Fernanda Morais, SCARPELLI, Ana Carolina, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Prevalência de defeitos de desenvolvimento do esmalte na dentição decídua. In: 26a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, 2009, Águas de Lindóia. Brazilian Oral Research. São Paulo: Brazilian Oral Research, 2009. v.23. p.347.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, COMPART, Thiago, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida, ALLISON, Paul. Repercussão da neoplasia infantil e de seu tratamento na qualidade de vida de crianças e adolescentes. In: 26a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, 2009, Águas de Lindóia. Brazilian Oral Research. São Paulo: Brazilian Oral Research, 2009. v.23. p.118.

- ✓ VIEGAS, Cláudia Marina, FERREIRA, Fernanda Morais, SCARPELLI, Ana Carolina, CARVALHO, Anita Cruz, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Repercussão das alterações bucais na qualidade de vida de crianças pré-escolares e de suas famílias. In: X Encontro de Pesquisa da Faculdade de Odontologia – UFMG - VIII

Encontro Científico das Faculdades de Odontologia de Minas Gerais, 2009, Belo Horizonte. Arquivos em Odontologia. Belo Horizonte: 2009. v.45.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida, ALLISON, Paul. Concordância entre o relato de crianças e de seus responsáveis sobre o impacto do câncer na qualidade de vida infantil. In: 25a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, 2008, Águas de Lindóia. Brazilian Oral Research. São Paulo: 2008. v.22. p.192.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida, RAMOS-JORGE, Maria Letícia, VARNI, James W., ALLISON, Paul. Measurement properties of the Brazilian version of the Pediatric Quality of Life Inventory (PedsQL) cancer module scale. In: III McGill Research Day & Table Clinics Evening, 2008, Montreal. Annals of III McGill Research Day & Table Clinics Evening. Montreal: 2008. v.1. p.OP1.

- ✓ VIEGAS, Cláudia Marina, SCARPELLI, Ana Carolina, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida, ALLISON, Paul. Pediatric Quality of Life Inventory TM (PedsQLTM) Family Impact Module: confiabilidade e validade da versão brasileira. In: 25a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, 2008, Águas de Lindóia. Brazilian Oral Research. São Paulo: 2008. v.22. p.193.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, REBOUÇAS, Ana Paula Sales, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida, ALLISON, Paul Adaptação transcultural para o Português (Brasil) do "Pediatric Quality of Life™ Cancer Module". In: 24a. Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, 2007, Atibaia. Brazilian Oral Research. São Paulo: Faculdade de Odontologia - Universidade de São Paulo, 2007. v.21. p.74.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, COMPART, Thiago, BONANATO, Karina Teixeira, RAMOS-JORGE, Maria Letícia, ZARZAR, Patrícia Maria Pereira de Araújo, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Informação e tomada de decisão na Clínica Odontopediátrica: enfoque bioético. In: IX Encontro de Pesquisa da Faculdade de Odontologia UFMG, VII Encontro Científico das Faculdades de Odontologia de Minas Gerais, 2007, Belo Horizonte. Arquivos em Odontologia. Belo Horizonte: Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2007. v.43.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, REBOUÇAS, Ana Paula Sales, GOURSAND, Daniela, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Perfil dos pesquisadores de Odontologia bolsistas em produtividade do CNPq. In: IX Encontro de Pesquisa da Faculdade de Odontologia UFMG, VII Encontro Científico das Faculdades de Odontologia de Minas Gerais, 2007, Belo Horizonte. Arquivos em Odontologia. Belo Horizonte: Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2007. v.43.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, COSTA, Andréa Antônia, COSTA, Maria Luiza de Marilac Duarte, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Avaliação dos periódicos brasileiros de Odontologia indexados na base LILACS: normas e padronizações. In: 23a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, 2006, Atibaia. Brazilian Oral Research. São Paulo: 2006. v.20. p.133.

- ✓ BENDO, Cristiane Baccin, BENDO, Joana Baccin, SCARPELLI, Ana Carolina, ZARZAR, Patrícia Maria Pereira de Araújo, VALE, Miriam Pimenta Parreira, PAIVA, Saul Martins, FERREIRA, Efigênia Ferreira. Esclarecimento quanto ao tratamento Odontológico de crianças: comparação entre mães e outros responsáveis. In: 23a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, 2006, Atibaia. Brazilian Oral Research. São Paulo: 2006. v.20. p.44.

- ✓ REBOUÇAS, Ana Paula Sales, GAUDERETO, Diana, SCARPELLI, Ana Carolina, RAMOS-JORGE, Maria Letícia, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Fatores associados a experiência de cárie dentária em pré-escolares. In: XV Semana de Iniciação Científica da Universidade Federal de Minas Gerais: conhecimento e cultura, 2006, Belo Horizonte. Anais CD ROM, 2006.

- ✓ REBOUÇAS, Ana Paula Sales, GAUDERETO, Diana, SCARPELLI, Ana Carolina, RAMOS-JORGE, Maria Letícia, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida Fatores associados à experiência de cárie dentária em pré-escolares. In: 23a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, 2006, Atibaia. Brazilian Oral Research, 2006. v.20. p.134.

- ✓ BONANATO, Karina Teixeira, COMPART, Thiago, SCARPELLI, Ana Carolina, RAMOS-JORGE, Maria Letícia, PORDEUS, Isabela Almeida, PAIVA, Saul Martins. Hábitos alimentares e de higiene bucal relacionados à prevalência de cárie dentária em pré-escolares. In: 23a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, 2006, Atibaia. Brazilian Oral Research. São Paulo: 2006. v.20. p.71.

- ✓ BONANATO, Karina Teixeira, COMPART, Thiago, SCARPELLI, Ana Carolina, RAMOS-JORGE, Maria Letícia, PORDEUS, Isabela Almeida, PAIVA, Saul Martins. Hábitos alimentares e de higiene bucal relacionados à prevalência de cárie dentária em pré-escolares. In: XV Semana de Iniciação Científica da UFMG: conhecimento e cultura, 2006, Belo Horizonte. Anais CD ROM, 2006.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, BONANATO, Karina Teixeira, RAMOS-JORGE, Maria Letícia, ZARZAR, Patrícia Maria Pereira de Araújo, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Informação e tomada de decisão na Clínica Odontopediátrica: enfoque bioético. In: VIII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e XI Congresso Mundial de Saúde Pública, 2006, Rio de Janeiro. Ciência & Saúde Coletiva, 2006.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, GOURSAND, Daniela, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Perfil dos pesquisadores de Odontologia bolsistas em produtividade do CNPq. In: 23a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, 2006, Atibaia. Brazilian Oral Research. São Paulo: 2006. v.20. p.233.

- ✓ GOURSAND, Daniela, SCARPELLI, Ana Carolina, RAMOS-JORGE, Maria Letícia, VALE, Miriam Pimenta Parreira, ZARZAR, Patrícia Maria Pereira de Araújo, PAIVA, Saul Martins. Produção intelectual da Odontologia brasileira: onde publicam os pesquisadores de produtividade em pesquisa do CNPq? In: 23a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, 2006, Atibaia. Brazilian Oral Research. São Paulo: 2006. v.20. p.171.

- ✓ PAIVA, Saul Martins, SCARPELLI, Ana Carolina, COSTA, Maria Luiza de Marilac Duarte, PORDEUS, Isabela Almeida. Assessment of brazilian periodicals on dentistry indexed in the LILACS database: norms and standardizations. In: 9th. World Congress on Health Information and Libraries / 7th. Latin American and Caribbean Congress on Health Sciences Information, 2005, Salvador. 9th. World Congress on Health Information and Libraries / 7th. Latin American and Caribbean Congress on Health Sciences Information, 2005.

- ✓ MOTA, João Paulo Tibaes, SCARPELLI, Ana Carolina, BONANATO, Karina Teixeira, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Senso de coerência e ocorrência de cárie dentária em pré-escolares de Belo Horizonte. In: 22a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, 2005, Águas de Lindóia. Brazilian Oral Research, 2005. v.19. p.98.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, FERREIRA, Efigênia Ferreira e, ZARZAR, Patrícia Maria Pereira de Araújo. Vulnerabilidade sócio-econômica x Autonomia na pesquisa em saúde In: VI Congresso Nacional da Rede Unida, 2005, Belo Horizonte. Olho mágico. Londrina: 2005. v.12. p.14.

- ✓ VIEIRA, Estela Aparecida Oliveira, SCARPELLI, Ana Carolina, FERREIRA, Efigênia Ferreira e, MATTOS, Flávio Freitas. O conhecimento dos professores participantes do Projeto Escola Saudável (FO-UFMG) sobre o ambiente escolar. In: VII Encontro de Pesquisa da Faculdade de Odontologia da UFMG, VI Encontro Científico das Faculdades de Odontologia de Minas Gerais, 2004. Arquivos em Odontologia. Belo Horizonte: 2004. v.40.

Apresentação de Trabalho

- ✓ PORDEUS, Isabela Almeida, SCARPELLI, Ana Carolina, PAIVA, Saul Martins, VIEGAS, Cláudia Marina, CARVALHO, Anita Cruz, FERREIRA, Fernanda Morais. Oral health impact on quality of life of Brazilian preschoolers, 2011.

- ✓ CARVALHO, Anita Cruz, PAIVA, Saul Martins, VIEGAS, Cláudia Marina, SCARPELLI, Ana Carolina, FERREIRA, Fernanda Morais, PORDEUS, Isabela Almeida. Impact of malocclusion on OHRQoL among Brazilian preschool children, 2011.

- ✓ CARVALHO, Anita Cruz, VIEGAS, Cláudia Marina, PAIVA, Saul Martins, SCARPELLI, Ana Carolina, FERREIRA, Fernanda Morais, PORDEUS, Isabela Almeida. Prevalência de maloclusão na dentição decídua em Belo Horizonte, Minas Gerais, 2010.

- ✓ VIEGAS, Cláudia Marina, CARVALHO, Anita Cruz, SCARPELLI, Ana Carolina, FERREIRA, Fernanda Morais, PORDEUS, Isabela Almeida, PAIVA, Saul Martins. Repercussão da maloclusão na qualidade de vida de pré-escolares e de suas famílias, 2010.

- ✓ PAIVA, Saul Martins, VIEGAS, Cláudia Marina, SCARPELLI, Ana Carolina, VIEGAS, Anita Cruz, FERREIRA, Fernanda Morais, PORDEUS, Isabela Almeida. Impact of traumatic dental injuries on children quality of life, 2010.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina*, VIEGAS, Cláudia Marina, CARVALHO, Anita Cruz, FERREIRA, Fernanda Morais, PORDEUS, Isabela Almeida, PAIVA, Saul Martins. Predisposing factors for traumatic dental injuries in Brazilian preschool children. 2010.

- ✓ VIEGAS, Cláudia Marina, SCARPELLI, Ana Carolina, COMPART, Thiago, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Pediatric Quality of Life Inventory (PEDSQL) Family Impact Module: confiabilidade e validade da versão brasileira, 2010.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, COMPART, Thiago, OLIVEIRA, Patrícia Alves Drummond, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Propriedades psicométricas da versão brasileira da escala "Pediatric Quality of Life Cancer Module", 2010.

- ✓ CARVALHO, Anita Cruz, VIEGAS, Cláudia Marina, SCARPELLI, Ana Carolina, FERREIRA, Fernanda Morais, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Calibração de examinadores para o diagnóstico da maloclusão na dentição decídua, 2009.

- ✓ VIEGAS, Cláudia Marina, CARVALHO, Anita Cruz, SCARPELLI, Ana Carolina, FERREIRA, Fernanda Morais, PORDEUS, Isabela Almeida, PAIVA, Saul Martins. Fatores etiológicos dos defeitos de desenvolvimento do esmalte na dentição decídua, 2009.

- ✓ FERREIRA, Fernanda Morais, VIEGAS, Cláudia Marina, SCARPELLI, Ana Carolina, CARVALHO, Anita Cruz, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Impact of Oral Health-related quality of life in 5-year-old children, 2009.

- ✓ CARVALHO, Anita Cruz, FERREIRA, Fernanda Morais, VIEGAS, Cláudia Marina, SCARPELLI, Ana Carolina, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Standardization of examiners regarding malocclusion for epidemiology studies, 2009.
- ✓ CARVALHO, Anita Cruz, VIEGAS, Cláudia Marina, FERREIRA, Fernanda Morais, SCARPELLI, Ana Carolina, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Prevalência de defeitos de desenvolvimento do esmalte na dentição decídua, 2009.

- ✓ VIEGAS, Cláudia Marina, FERREIRA, Fernanda Morais, SCARPELLI, Ana Carolina, CARVALHO, Anita Cruz, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Repercussão das alterações bucais na qualidade de vida de crianças pré-escolares e de suas famílias, 2009.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina*, COMPART, Thiago, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida, ALLISON, Paul. Repercussão da neoplasia infantil e de seu tratamento na qualidade de vida de crianças e adolescentes, 2009.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina*, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida, ALLISON, Paul. Concordância entre o relato de crianças e de seus responsáveis sobre o impacto do câncer na qualidade de vida infantil, 2008.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida, RAMOS-JORGE, Maria Letícia, VARNI, James W., ALLISON, Paul. Measurement properties of the Brazilian version of the Pediatric Quality of Life Inventory (PedsQL) cancer module scale, 2008.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina*, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida, VIEGAS, Cláudia Marina, ALLISON, Paul. Pediatric Quality of Life Inventory™ (PedsQL™) Family Impact Module: confiabilidade e validade da versão brasileira, 2008.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, REBOUÇAS, Ana Paula Sales, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida, ALLISON, Paul. Adaptação transcultural para o Português (Brasil) do Pediatric Quality of Life Cancer Module, 2007.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina*, GOURSAND, Daniela, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Perfil dos pesquisadores de Odontologia bolsistas em produtividade do CNPq, 2006 e 2007.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina*, BONANATO, Karina Teixeira, RAMOS-JORGE, Maria Letícia, ZARZAR, Patrícia Maria Pereira de Araújo, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Informação e tomada de decisão na Clínica Odontopediátrica: enfoque bioético, 2006.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina, COSTA, Andréa Antônia, COSTA, Maria Luiza de Marilac Duarte, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Avaliação dos periódicos brasileiros de Odontologia indexados na base LILACS: normas e padronizações, 2006.

- ✓ BENDO, Cristiane Baccin, BENDO, Joana Baccin, SCARPELLI, Ana Carolina, ZARZAR, Patrícia Maria Pereira de Araújo, VALE, Miriam Pimenta Parreira, PAIVA, Saul Martins, FERREIRA, Efigênia Ferreira. Esclarecimento quanto ao tratamento Odontológico de crianças: comparação entre mães e outros responsáveis, 2006.

- ✓ REBOUÇAS, Ana Paula Sales, GAUDERETO, Diana, SCARPELLI, Ana Carolina, RAMOS-JORGE, Maria Letícia, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Fatores associados à experiência de cárie dentária em pré-escolares, 2006.

- ✓ REBOUÇAS, Ana Paula Sales, GAUDERETO, Diana, SCARPELLI, Ana Carolina, RAMOS-JORGE, Maria Letícia, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida Fatores associados à experiência de cárie dentária em pré-escolares. In: 23a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, 2006, Atibaia. Brazilian Oral Research, 2006. v.20. p.134.

- ✓ BONANATO, Karina Teixeira, COMPART, Thiago, SCARPELLI, Ana Carolina, RAMOS-JORGE, Maria Letícia, PORDEUS, Isabela Almeida, PAIVA, Saul Martins. Hábitos alimentares e de higiene bucal relacionados à prevalência de cárie dentária em pré-escolares, 2006.

- ✓ GOURSAND, Daniela, SCARPELLI, Ana Carolina, RAMOS-JORGE, Maria Letícia, VALE, Miriam Pimenta Parreira, ZARZAR, Patrícia Maria Pereira de Araújo, PAIVA, Saul Martins. Produção intelectual da Odontologia brasileira: onde publicam os pesquisadores de produtividade em pesquisa do CNPq?, 2006.

- ✓ PAIVA, Saul Martins, SCARPELLI, Ana Carolina, COSTA, Maria Luiza de Marilac Duarte, PORDEUS, Isabela Almeida. Assessment of brazilian periodicals on dentistry indexed in the LILACS database: norms and standardizations, 2005.

- ✓ MOTA, João Paulo Tibaes, SCARPELLI, Ana Carolina, BONANATO, Karina Teixeira, PAIVA, Saul Martins, PORDEUS, Isabela Almeida. Senso de coerência e ocorrência de cárie dentária em pré-escolares de Belo Horizonte, 2005.

- ✓ SCARPELLI, Ana Carolina*, FERREIRA, Efigênia Ferreira e, ZARZAR, Patrícia Maria Pereira de Araújo. Vulnerabilidade sócio-econômica x Autonomia na pesquisa em saúde, 2005.

- ✓ VIEIRA, Estela Aparecida Oliveira, SCARPELLI, Ana Carolina, FERREIRA, Efigênia Ferreira e, MATTOS, Flávio Freitas. O conhecimento dos professores participantes do Projeto Escola Saudável (FO-UFMG) sobre o ambiente escolar. In: VII Encontro de Pesquisa da Faculdade de Odontologia da UFMG, 2004.

Citações em bases bibliográficas

Web of Science

Número total de citações: 17
Número de trabalhos: 5 - Data: 07/06/2011; Fator H: 2;
Nome(s) do autor utilizado(s) na consulta para obter o total de citações: scarpelli AC OR SCARPELLI AC

SCOPUS

Número total de citações: 17
Número de trabalhos: 8 - Data: 07/06/2011
Nome do autor utilizado na consulta para obter o total de citações: scarpelli, a c